

Género: Cancioneiro

Subgénero:

Estrofas soltas

Subsubgénero:

Tercetos

189

Lado A

Cassete nº4/2003/Elisabete Reis

Classificação: Terceto

Título: [Ai, meu marido do coração]

Informante: Cândida da Conceição Porfírio

Idade: 94 anos (entretanto falecida, depois da recolha)

Naturalidade: Sítio do Malhão, concelho de Tavira, distrito de Faro

Profissão: Trabalhou na agricultura

Habilitações literárias: Frequentou a escola

Local da recolha: Sítio da Asseca, concelho de Tavira, distrito de Faro

Data da recolha: 27/01/2003

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Ai, meu marido do coração,

Gastaste a jeira toda

Em copinhos de meio tostão!

190

Lado A

Cassete nº4/2004-2005/Cláudia Santos

Classificação: Terceto

Título: [Olé, larilolela] (cantado)

Informante: Lucília Maria Cabrita dos Santos

Idade: 54 anos

Naturalidade: Vila de Castro Marim, concelho de Castro Marim, distrito de Faro

A informante aprendeu este texto com as suas conterrâneas da vila de Castro Marim, quando era adolescente

Local da recolha: concelho de Olhão

Data da recolha: 28/12/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Informante: Os rapazes quando andavam nas rodas aos pares como os ranchos. No S. João, punham-se assim com as raparigas. Ele ia ao pé da rapariga para pedir para dançar com ela.

Olé, larilolela, (Bis) }
Não me vou daqui embora } (Bis)
Sem dançar uma com ela. }

Subsubgénero:

Quadras

Tema

Natal, janeiras e
divertimentos

191

Lado A

Cassete nº6/2011/Elisabete Reis

Classificação: Quadra solta

Título: [Ainda agora daqui vim]

Informante: Joaquim Agostinho Andrade

Idade: 79 anos

Profissão: Pedreiro [reformado]

Naturalidade: S. Brás de Alportel

Habilitações literárias: Tem a 3ª classe e a 4ª fez em adulto

Residência: Quarteira

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 10/07/2011

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Ainda agora daqui vim,

Já aqui estou outra vez.

Venho trazer a chouriça

À grande puta que a fez!

Coletora: O que é que esta quadra quer dizer?

Informante: Quer dizer que quando andavam cantando as janeiras pelo Natal... pelo Ano Novo, juntavam-se os grupos de rapazes iam de porta em porta a cantar, e a família que era de má intenção faziam chouriças com sarragem ¹de madeira e coiso e, depois, davam de esmola. Os pobres quando iam para comer, iam para coiso a chouriça, era só marvalhas e serradura, não prestava. Voltaram para trás e foram levar a chouriça à dona e disseram-lhe essa, essa quadra.

Coletora: O que é que é a marvalha, o que é que disse? Serradura e?

Informante: Serraduras e marvalhas que é quando raspam a madeira que sai...

Coletora: Marvalhas...é isso marvalhas?

Informante: Pois...

Coletora: E eram só os rapazes que iam bater às portas ou eram as raparigas também?

Informante: Era, era quando faziam grupos, rapazes e raparigas, é o que calhava.

Coletora: E eram só os jovens ou também eram os mais velhos?

Informante: Eram os jovens e eram os mais velhos, os mais velhos iam à antiga, e os rapazes iam às casas onde havia raparigas.

Coletora: E por que é que se fala aí em chouriça e não em outro alimento, porquê chouriça?

Informante: Era o que davam, na altura, de esmola aos cantadores.

Coletora: E era só a chouriça, não havia outra coisa?

Informante: Pois alguns davam dinheiro, mas a maioria deles era chouriça que era para depois no fim fazerem uma festa, um petisco.

¹ Serradura.

Coletora: E qual é que é a importância da chouriça na, na, no seu sítio? As pessoas... a chouriça valorizavam esse alimento?

Informante: Era o, a oferta mais, mais própria para a época, nessa altura, que era o tempo da chouriça, era a época da, da chouriça.

Coletora: E essa festa que dizem que faziam, eram todos os que iam pedir, juntavam-se?

Informante: Pois, era um grupo que se juntava e depois convidavam as raparigas, as namoradas para fazerem a festa.

Coletora: E estas quadras... eram só quadras o que cantavam?

Informante: Pois era quadras da época do Natal.

Coletora: E era cantado ou era só dito?

Informante: Era cantado e era dito, cantavam às portas das raparigas.

Coletora: Eram quadras inventadas ou já quadras antigas?

Informante: Não, eram quadras que faziam, que estudavam, cada um dizia, dizia a sua.

Coletora: E quais eram os alimentos mais importantes na altura? Além da chouriça o que é que... quais eram os outros alimentos que lá na sua, no seu sítio eram importantes para a alimentação das pessoas?

Informante: Para a alimentação das pessoas era na altura das festas, era, era...

Coletora: Era, por exemplo, o pão, havia o toucinho, era, qual, que tipo, quais eram os outros alimentos?

Informante: Mais coiso era carne, nessa altura, era a carne de porco, matavam os porcos antes e guardavam carne para a altura das festas, para fazer a festa.

Coletora: Depois... você também cantava nas Janeiras?

Informante: Eu também...

Coletora: Participava nisso?

192

Lado A

Cassete nº1/2003/Ana Cabrita

Classificação: Quadra solta - [cantiga de reis]

Título: [Além vem José mais Maria]

Informante: Isabel Guerreiro Luís

[Idade: 62 anos]

[Naturalidade: Carvalho de Cima, Freguesia do Alferce, Concelho de Monchique]

[Profissão: Reformada de viuvez]

[Habilitações literárias: 4ª classe]

[Localidade onde aprendeu o texto: Alferce]

[Residência: Quarteira, no Bairro Checul, nº 97]

[Com quem aprendeu: com os pais]

[Quando se recitava ou cantava o texto: para entretenimento]

[Motivo porque o decorou: porque não iam à escola e não havia televisão]

Local da recolha: Quarteira

Data da recolha: 26/12/2003

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

Além vem José mais Maria,

Vêm de Belém.

Se eles vão cantar os Reis,

Vamos nós cantar também.

193

Lado A

Cassete nº2/2004/Cláudia Santos

Classificação: Quadra solta

Título: [Alegre os céus e a terra] (cantado)

Informante: Maria da Conceição Romeira

Idade: 50 anos

Naturalidade: Tavira

Cantava em festas de Natal em pequena, faziam peças de teatro.

Local da recolha: Concelho de Olhão

Data da recolha: 02/12/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Alegre os céus e a terra,

Cantemos com alegria.

Nasceu o Deus Menino

Filho da Virgem Maria.

194

Lado A

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Quadra solta

Título: [Cantigas ao desafio]

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos.

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

Aprendeu na sua mocidade

Recitava-se aos domingos e dias santos nos bailes de roda que se organizavam

Outros dados: Os moços tocavam flauta e pífaros feitos de cana e cantavam ao despique. De vez em quando lá podia ir o tocador de harmónio. Pegavam nas mãos uns dos outros e faziam uma roda, ia um par para o meio. A informante chama a estes textos de “versos”

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 28/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Cantigas ao desafio

Comigo ninguém as cante.

Que eu tenho quem me as ensine,

Que o meu amor é estudante.

195

Lado A

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Quadra solta

Título: [Está uma roda parada]

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

Aprendeu na sua mocidade

Recitava-se aos domingos e dias santos nos bailes de roda que se organizavam

Outros dados: Os moços tocavam flauta e pífaros feitos de cana e cantavam ao despique. De vez em quando lá podia ir o tocador de harmónio. Pegavam nas mãos uns dos outros e faziam uma roda, ia um par para o meio. A informante chama a estes textos de “versos”

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 28/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Está uma roda parada,

À falta de haver quem cante.

Pois agora canto eu,

Siga a roda vá avante.

196

Lado B

Cassete n.º2/2003/Anabela Frade

Classificação: Quadra solta

Título: [Já cá vai na roda]

Informante: Luísa da Conceição Rosa

Idade: 74 anos

Naturalidade: Candedo, concelho de Murça, distrito de Vila Real de Trás-os-Montes

Habilitações literárias: A informante tem o quarto ano de escolaridade

Profissão: Trabalhou toda a sua vida no campo e como doméstica

Segundo a informante foi no campo que aprendeu tudo o que aqui vai ser transcrito

Local da recolha: Albufeira, concelho de Albufeira, distrito de Faro

Data da recolha: 28/02/2003

Coletora: Anabela Zeferino Frade

Transcrição:

Já cá vai na roda,

Já cá vai na mão,

Já cá vai unida,

Ao meu coração. [Risos]

197

Lado A

Cassete nº3/2003/Elisabete Reis

Classificação: Quadra solta

Título: [Já que me pedes que eu cante] (cantado)

Informante: Ilda Guerreiro Martins

Idade: 68 anos

Naturalidade: Monte Corte Buxo (Zambujal), concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Foi agricultora

Habilitações literárias: Frequentou a escola dois meses (sabe ler e escrever)

Aprendeu com as amigas da aldeia

Cantava-se no Carnaval, no Natal e outras festas

Decorou porque ouvia as pessoas cantarem

Outros dados: Na ausência de tocador tinham que arranjar maneira de se divertir, assim sendo organizavam os bailes de roda. Segundo a informante, faziam uma roda de mãos dadas com rapazes e raparigas, mais um par no meio a dançar e diziam-se estes "versinhos" (como a informante lhes chama)

Local da recolha: Recolha feita na aldeia donde a informante é natural

Data da recolha: 03/01/2003

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Já que me pedes que eu cante,

Vou-te fazer a vontade.

Eu não sei que gosto tens,

De ouvir cantar quem não sabe.

}
} (Bis)

198

Lado A

Cassete nº3/2004/Cláudia Santos

Classificação: Quadra solta

Título: [Ó minha mãe, deixe-me ir] (cantado)

Informante: Zenóbia da Conceição

Idade: 84 anos

Naturalidade: Vila de Castro Marim, concelho de Castro Marim, distrito de Faro

Profissão: A informante trabalhava numa fábrica de conservas de peixe em Vila Real de Santo António.

Habilitações literárias: 4º ano de escolaridade.

Local da recolha: Concelho de Olhão

Data da recolha: 02/12/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Ó minha mãe, deixe-me ir
Dançar o vira na praia
Fitinha azul no cabelo
Barra encarnada na saia.

} (Bis)

199

Lado A

Cassete nº1/2003/Ana Viegas

Classificação: Quadra solta

Título: Ó rama (cantado)

Informante: Alexandra de Eça Pinheiro

Idade: 39 anos

[Naturalidade: Lisboa]

Profissão: Educadora de Infância

[Habilitações literárias: Bacharelato]

[Localidade onde a informante aprendeu o texto: Lisboa]

Aprendizagem do Texto: A informante aprendeu o texto na infância; na escola ou com os pais e irmãos

Decorou-o porque o foi repetindo durante a vida e na sua profissão conta-o aos seus alunos, tal como lhe contaram a si quando era criança

Local da recolha: Portimão

Data da recolha: 11/12/2003

Coletora: Ana Paula Capitão-Mor Viegas

Transcrição:

Ó rama, ó que linda rama,

Ó rama da oliveira,

E o meu par é o mais lindo,
Que anda aqui na roda inteira.

200

Lado A

Cassete nº1/2003/Ana Viegas

Classificação: Quadra solta

Título: [Ó Rosa, arredonda a saia] (cantado)

Informante: Alexandra de Eça Pinheiro

Idade: 39 anos

[Naturalidade: Lisboa]

Profissão: Educadora de Infância

[Habilitações literárias: Bacharelato]

[Localidade onde o informante aprendeu o texto: Lisboa]

Aprendizagem do Texto: A informante aprendeu o texto na infância; na escola ou com os pais e irmãos.

Decorou-o porque foi repetindo durante a vida e na sua profissão conta-o aos seus alunos, tal como lhe contaram a si quando era criança.

Local da recolha: Portimão

Data da recolha: 11/12/2003

Coletora: Ana Paula Capitão-Mor Viegas

Transcrição:

Ó Rosa, arredonda a saia,

Ó Rosa, arredonda-a bem,

Ó Rosa, arredonda a saia,

Olha a roda que ela tem.

201

Lado B

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Quadra solta

Título: [Quero cantar ser alegre]

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

Aprendeu com os amigos

Recitava-se nos bailes aos domingos e dias de festa

Outros dados: Nos bailes de roda fazia-se uma roda e um rapaz (ou uma rapariga) ficava no meio. Depois tentava "roubar" uma rapariga (ou um rapaz) para seu par e os que estavam na roda cantavam. Na ausência de tocador os rapazes tocavam com um pífaro feito de cana ou uma flauta. Enquanto os tocadores descansavam as raparigas cantavam ao despique umas com as outras

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 29/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Quero cantar ser alegre,

Que a tristeza não faz bem.

Ainda não vi a tristeza,

Dar de comer a ninguém!

202

Lado A

Cassete nº3/2003/Elisabete Reis

Classificação: Quadra solta

Título: [Se queres que eu cante bem] (cantado)

Informante: Ilda Guerreiro Martins

Idade: 68 anos

Naturalidade: Monte Corte Buxo (Zambujal), concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Foi agricultora

Habilitações literárias: Frequentou a escola dois meses (sabe ler e escrever)

Aprendeu com as amigas da aldeia

Cantava-se no Carnaval, no Natal e outras festas

Decorou porque ouvia as pessoas cantarem

Outros dados: Na ausência de tocador tinham que arranjar maneira de se divertir, assim sendo organizavam os bailes de roda. Segundo a informante, faziam uma roda de mãos dadas com rapazes e raparigas, mais um par no meio a dançar e diziam-se estes "versinhos"

Local da recolha: Recolha feita na aldeia donde a informante é natural

Data da recolha: 03/01/2003

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Se queres que eu cante bem,

Dá-me aguardente e café!

Que eu não sou como a colmeia,

Que morre e fica de pé.

}

(Bis)

203

Lado B

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Quadra solta

Título: [Viva lá para quem viva]

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

Aprendeu com os amigos

Recitava-se nos bailes aos domingos e dias de festa

Outros dados: Nos bailes de roda fazia-se uma roda e um rapaz (ou uma rapariga) ficava no meio. Depois tentava "roubar" uma rapariga (ou um rapaz) para seu par e os que estavam na roda cantavam. Na ausência de tocador os rapazes tocavam com um pífaro feito de cana ou uma flauta. Enquanto os tocadores descansavam as raparigas cantavam ao despique umas com as outras

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 29/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Viva lá para quem viva,

Viva para quem chegou.

Eu estava para me ir embora,

Mas agora já não vou.

204

Lado A

Cassete nº1/2003/Ana Cabrita

Classificação: Quadra solta

Título: [Zeruga no debrum]²

Informante: Maria Guerreiro Luís Coelho

[Idade:68 anos]

[Naturalidade: Carvalho de Cima, Freguesia do Alferce, Concelho de Monchique]

[Profissão: Reformada]

[Habilitações literárias: 3ª classe]

[Localidade onde aprendeu o texto: Alferce]

[Com quem aprendeu: com os pais]

[Quando se recitava ou cantava o texto: para entretenimento]

[Cantado nas Janeiras]

[Motivo porque o decorou: porque não iam à escola e não havia televisão]

Local da recolha: S. Bartolomeu de Messines

Data da recolha: 26/12/2003

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

² Esta quadra faz parte de uma provável cantiga inteira (usada nas janeiras).

Zeruga

No debrum³ do alguidar

Ou o toucinho é grosso

Ou a faca não quer cortar.

³ Na gravação, não se entende as palavras que o informante diz.

Tema

Amor

205

Lado B

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Quadra solta

Título: [A flor da amendoeira]

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

Aprendeu com os amigos

Recitava-se nos bailes aos domingos e dias de festa

Outros dados: Nos bailes de roda fazia-se uma roda e um rapaz (ou uma rapariga) ficava no meio. Depois tentava "roubar" uma rapariga (ou um rapaz) para seu par e os que estavam na roda cantavam. Na ausência de tocador os rapazes tocavam com um pífaro feito de cana ou uma flauta. Enquanto os tocadores descansavam as raparigas cantavam ao despique umas com as outras

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 29/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

A flor da amendoeira

É a primeira do ano.

Os teus olhos, meu amor,

São os primeiros que eu amo.

206

Lado A

Cassete nº 1/2003/Ana Cabrita

Classificação: Quadra solta - [baile de roda]

Título: [A laranjeira do pé de ouro]

Informante: Isabel Guerreiro Luís

[Idade: 62 anos]

[Naturalidade: Carvalho de Cima, Freguesia do Alferce, Concelho de Monchique]

[Profissão: Reformada de viuvez]

[Habilitações literárias: 4ª classe]

[Localidade onde aprendeu o texto: Alferce]

[Residência: Quarteira, no Bairro Checul, nº 97]

[Com quem aprendeu: com os pais]

[Quando se recitava ou cantava o texto: para entretenimento]

[Motivo porque o decorou: porque não iam à escola e não havia televisão]

Local da recolha: Quarteira

Data da recolha: 26/12/2003

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

A laranjeira do pé de ouro

Deita fios de prata.

Amar amores não me custa,

Deixá-los é que me mata.

207

Lado B

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Quadra solta

Título: [A quadra do limão]

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

Recitava-se nos bailes de roda

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 28/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Eu joguei um limão verde,

E à tua porta parou.

Quando o limão te quis bem,

Faria quem to jogou!

208

Lado B

Cassete nº2/2003/Anabela Frade

Classificação: Quadra solta

Título: [Com pena pequei na pena]

Informante: Luísa da Conceição Rosa

Idade: 74 anos

Naturalidade: Candedo, concelho de Murça, distrito de Vila Real de Trás-os-Montes.

Habilitações literárias: A informante tem o quarto ano de escolaridade

Profissão: Trabalhou toda a sua vida no campo e como doméstica.

Segundo a informante foi no campo que aprendeu tudo o que aqui vai ser transcrito.

Local da recolha: Albufeira, concelho de Albufeira, distrito de Faro

Data da recolha: 28/02/2003

Coletora: Anabela Zeferino Frade

Transcrição:

Com pena peguei na pena,

Com pena de te não ver.

A pena caiu-me ao chão

Com pena de te não ver.

209

Lado A

Cassete nº1/2003/Anabela Frade

Classificação: Quadra solta

Título: [Com pena peguei na pena]

Informante: Maria José

Idade: 64 anos

Naturalidade: Freguesia do Ameixial, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Toda a sua vida foi doméstica

Habilitações literárias: Tem o quarto ano de escolaridade

Local da recolha: Albufeira, concelho de Albufeira, distrito de Faro

Data da recolha: 05/02/2003

Coletora: Anabela Zeferino Frade

Transcrição:

Com pena peguei na pena,

Com pena pus-me a escrever.

Com pena caiu-me a pena

Com pena de te não ver.

Coletora: Isso era outra cantiga?

Informante: Outra cantiga

[...]

Informante: No outro tempo, sabia muitas, mas agora não faço uso disso [...], pois, mas sabia muitas, muitas, muitas. A minha mãe... no outro tempo, cantavam nos bailes [...], sim, faziam os bailes, era só com cantigas, só. A minha mãe, foi a minha mãe que cantou essa, essa de: “Ó menino levante a voz”. E, depois, o outro é que respondia. Ah, cantavam a noite inteira, sem cantarem a mesma cantiga [...] e cantavam uma noite inteira. [...] não, era só cantado, [...] às vezes tocavam flauta, mas isso pouco, nesse tempo...

210

Lado A

Cassete nº1/2003/Ana Cabrita

Classificação: Quadra solta – [baile de roda]

Título: [Debaixo da laranjeira]

Informante: Isabel Guerreiro Luís

[Idade: 62 anos]

[Naturalidade: Carvalho de Cima, Freguesia do Alferce, Concelho de Monchique]

[Profissão: Reformada de viuvez]

[Habilitações literárias: 4ª classe]

[Localidade onde aprendeu o texto: Alferce]

[Residência: Quarteira, no Bairro Checul, nº 97]

[Com quem aprendeu: com os pais]

[Quando se recitava ou cantava o texto: para entretenimento]

[Motivo porque o decorou: porque não iam à escola e não havia televisão]

Local da recolha: Quarteira

Data da recolha: 26/12/2003

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

Debaixo da laranjeira

Nem chove, nem cai orvalho.

Um amor pode ser meu,

Dá-me bastante trabalho.

211

Lado A

Cassete nº1/2004/Ana Cabrita

Classificação: Quadra solta

Título: [Eu fui beber à fonte]

Informante: Lília Rodrigues

Idade: 49 anos

[Naturalidade: Silves]

[Profissão: Doméstica]

[Habilitações literárias: 4ª classe]

[Localidade onde aprendeu o texto: Silves]

[Com quem aprendeu o texto: com os pais, os avós e amigos]

[Quando se recitava ou cantava o texto: para entretenimento]

[Motivo porque gosta do texto: faz rir e é divertido]

Local da recolha: S. Bartolomeu de Messines

Data da recolha: 04/12/2004

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

Eu fui beber à fonte,

À fonte da Nafragura⁴

Senti vontade de te roubar

E este mal que não tem cura.

⁴ Na gravação, não se entende a palavra que a informante diz.

212

Lado A

Cassete nº 3/2004/Cláudia Santos

Classificação: Quadra solta

Título: [Levantei-me um dia cedo]

Informante: Zenóbia da Conceição

Idade: 84 anos

Naturalidade: Vila de Castro Marim, concelho de Castro Marim, distrito de Faro

Profissão: A informante trabalhava numa fábrica de conservas de peixe em Vila Real de Santo António.

Habilitações literárias: 4º ano de escolaridade.

Local da recolha: Concelho de Olhão

Data da recolha: 28/12/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Levantei-me um dia cedo,

Fui passear ao campo,

Encontrei o teu retrato,

Na folha do lírio branco.

213

Lado B

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Quadra solta

Título: [Manuel, que lindo nome]

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

Aprendeu com os amigos

Recitava-se nos bailes aos domingos e dias de festa

Outros dados: Nos bailes de roda fazia-se uma roda e um rapaz (ou uma rapariga) ficava no meio. Depois tentava "roubar" uma rapariga (ou um rapaz) para seu par e os que estavam na roda cantavam. Na ausência de tocador os rapazes tocavam com um pífaro feito de cana ou uma flauta. Enquanto os tocadores descansavam as raparigas cantavam ao despique umas com as outras

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 29/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Manuel, que lindo nome,

Quem foi a tua madrinha?

Quem te pôs a ti Manuel,

Sabia o gosto que eu te tinha.

214

Lado A

Cassete nº1/2004/Ana Cabrita

Classificação: Quadra solta

Título: [Minha mãe, quando eu nasci]

Informante: Lília Rodrigues

Idade: 49 anos

[Naturalidade: Silves]

[Profissão: Doméstica]

[Habilitações literárias: 4ª classe]

[Localidade onde aprendeu o texto: Silves]

[Com quem aprendeu o texto: com os pais, os avós e amigos]

[Quando se recitava ou cantava o texto: para entretenimento]

[Motivo porque gosta do texto: faz rir e é divertido]

Local da recolha: S. Bartolomeu de Messines

Data da recolha: 04/12/2004

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

Minha mãe, quando eu nasci,

Quis-me ensinar a amar.

Quando mais tarde aprendi

Na chama do teu olhar.

215

Lado A

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Quadra solta

Título: [Muito bem que diz o preto]

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

Aprendeu na sua mocidade

Recitava-se aos domingos e dias santos nos bailes de roda que se organizavam

Outros dados: Os moços tocavam flauta e pífaros feitos de cana e cantavam ao despique. De vez em quando lá podia ir o tocador de harmónio. Pegavam nas mãos uns dos outros e faziam uma roda, ia um par para o meio. A informante chama a estes textos de “versos”

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 28/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Muito bem que diz o preto

Ao pé do branco lavado.

Muito bem diz a menina

Ao pé do seu namorado.

216

Lado B

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Quadra solta

Título: [Nas ondas do teu cabelo]

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

Aprendeu com os amigos

Recitava-se nos bailes aos domingos e dias de festa

Outros dados: Nos bailes de roda fazia-se uma roda e um rapaz (ou uma rapariga) ficava no meio. Depois tentava "roubar" uma rapariga (ou um rapaz) para seu par e os que estavam na roda cantavam. Na ausência de tocador os rapazes tocavam com um pífaro feito de cana ou uma flauta. Enquanto os tocadores descansavam as raparigas cantavam ao despique umas com as outras

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 29/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Nas ondas do teu cabelo

Quero eu me ir afogar.

É para que saibas, amor,

Que há ondas sem ser no mar!

217

Lado A

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Quadra solta

Título: [Nem a rosa na roseira]

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

Aprendeu na sua mocidade

Recitava-se aos domingos e dias santos nos bailes de roda que se organizavam

Outros dados: Os moços tocavam flauta e pífaros feitos de cana e cantavam ao despique. De vez em quando lá podia ir o tocador de harmónio. Pegavam nas mãos uns dos outros e faziam uma roda, ia um par para o meio. A informante chama a estes textos de “versos”

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 28/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Nem a rosa na roseira,

Nem outra qualquer flor,

Nem a primavera inteira

Valem mais que o meu amor.

218

Lado A

Cassete nº3/2003/Elisabete Reis

Classificação: Quadra solta

Título: [O rapaz do chapéu preto] (cantado)

Informante: Ilda Guerreiro Martins

Idade: 68 anos

Naturalidade: Monte Corte Buxo (Zambujal), concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Foi agricultora

Habilitações literárias: Frequentou a escola dois meses (sabe ler e escrever)

Aprendeu com as amigas da aldeia

Cantava-se no Carnaval, no Natal e outras festas

Decorou porque ouvia as pessoas cantarem

Outros dados: Na ausência de tocador tinham que arranjar maneira de se divertir, assim sendo organizavam os bailes de roda. Segundo a informante faziam uma roda de mãos dadas com rapazes e raparigas e mais um par no meio a dançar

Local da recolha: Recolha feita na aldeia donde a informante é natural

Data da recolha: 03/01/2003

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

O rapaz do chapéu preto

Necessita da cara partida.

Debaixo do chapéu preto

Pisca o olho à rapariga.

} (Bis)

219

Lado A

Cassete nº 4/2004-2005/Cláudia Santos

Classificação: Quadra solta

Título: [O rapaz do chapéu preto] (cantado)

Informante: Lucília Maria Cabrita dos Santos (mãe da coletora)

Idade: 54 anos

Naturalidade: Vila de Castro Marim, concelho de Castro Marim, distrito de Faro

Era cantada na rua à porta no verão, no passeio, nos bancos.

Local da recolha: Concelho de Olhão

Data da recolha: 28/12/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

O rapaz do chapéu preto	(Bis)	}	(Bis)
Precisa da cara partida			
Debaixo do chapéu preto	(Bis)		
Pisca o olho à rapariga.			

220

Lado B

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Quadra solta

Título: [Oliveirinha da serra]

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

Aprendeu com os amigos

Recitava-se nos bailes

Outros dados: Pegavam nas mãos uns dos outros e faziam uma roda nos bailes e um rapaz (ou uma rapariga) ficava no meio. Depois tentava "roubar" uma rapariga (ou um rapaz) para seu par e os que estavam na roda cantavam. Na ausência de tocador os rapazes tocavam com um pífaro feito de cana ou uma flauta. Enquanto os tocadores descansavam as raparigas cantavam ao despique umas com as outras

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 28/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Oliveirinha da serra,⁵

O vento leva a flor.

Só a mim ninguém me leva,

Lá para o pé do meu amor.

⁵ Variante v1: Ó oliveirinha da serra.

221

Lado B

Cassete nº 3/2004/Cláudia Santos

Classificação: Quadra solta

Título: [Oliveirinha da serra] (cantado)

Informante: Maria da Conceição Romeira

Idade: 50 anos

Naturalidade: Tavira no distrito de Faro

Profissão: A informante trabalhava como cozinheira num Hotel. Neste momento está desempregada

Habilitações literárias: 6º ano de escolaridade

Local da recolha: Concelho de Olhão

Data da recolha: 28/12/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Oliveirinha da serra,

O vento leva a flor.

Ó ai ó linda, só a mim ninguém me leva,

Ó ai ó linda, lá para o pé do meu amor.⁶

}

(Bis)

⁶ Este texto era cantado em baile de roda.

222

Lado A

Cassete nº 3/2004/Cláudia Santos

Classificação: Quadra solta

Título: [O meu peito tem rendinhas] (cantado)

Informante: Zenóbia da Conceição

Idade: 84 anos

Naturalidade: Vila de Castro Marim, concelho de Castro Marim, distrito de Faro

Profissão: A informante trabalhava numa fábrica de conservas de peixe em Vila Real de Santo António

Habilitações literárias: 4º ano de escolaridade

Cantiga de roda cantada pelo S. João

Local da recolha: Concelho de Olhão

Data da recolha: 28/12/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

O meu peito tem rendinhas,

O meu peito rendas tem.

Debaixo dessa rendinha, ó ai,
Só a ti, a mais ninguém!⁷ } (Bis)

Informante: A minha avó lá em frente no Al S. Brás⁸, havia umas árvores, juntavam-se os ciganos, e a minha avó era uma pessoa que se dava com todo o tipo de pessoas, uma pessoa sem preconceitos nenhuns, nem, nem complexos, nem nada, e então a minha avó... o meu avô andava embarcado nos galeões em Espanha, e ela ficava sozinha, e então ia dar com os ciganos, os ciganos faziam uma grande fogueira e a minha avó chamava os netos todos, a minha avó teve 21 filhos e nasciam e morriam. Só escaparam sete, ela, ela é que os tinha sozinhos na ribeira da Asseca. Ela é que os tinha sozinhos. E depois morriam e ela coitadinha enrolava-os num coiso e depois fazia o enterro não é? E ela quando os filhos nasceram, tinha muitos netos, a minha avó depois teve muitos netos. E nessa altura, os netos todos que ela tinha ali ao pé, toda a gente à volta da lareira dos ciganos e durante a noite a gente brincávamos com os outros [...].

⁷ A informante afirma que o texto continuava, mas não se recorda do resto.

⁸ Na gravação, não se entende a palavra que a informante diz.

223

Lado B

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Quadra solta

Título: [Ontem à noite sonhei eu]⁹

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

Aprendeu com os amigos

Recitava-se nos bailes aos domingos e dias de festa

Outros dados: Nos bailes de roda fazia-se uma roda e um rapaz (ou uma rapariga) ficava no meio. Depois tentava "roubar" uma rapariga (ou um rapaz) para seu par e os que estavam na roda cantavam. Na ausência de tocador os rapazes tocavam com um pífaro feito de cana ou uma flauta. Enquanto os tocadores descansavam as raparigas cantavam ao despique umas com as outras

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 29/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

⁹ Há outra versão desta quadra no grupo relacionado com o tema do obsceno (ver texto nº 316).

Ontem à noite sonhei eu,

Contigo minha lindeza.

Acordei, achei-me só,

No sonho não há certeza!

224

Lado A

Cassete nº3/2003/Elisabete Reis

Classificação: Quadra solta

Título: O sol e a lua (cantado)

Informante: Ilda Guerreiro Martins

Idade: 68 anos

Naturalidade: Monte Corte Buxo (Zambujal), concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Foi agricultora

Habilitações literárias: Frequentou a escola dois meses (sabe ler e escrever)

Aprendeu com as amigas da aldeia

Cantava-se no Carnaval, no Natal e outras festas

Decorou porque ouvia as pessoas cantarem

Outros dados: Na ausência de tocador tinham que arranjar maneira de se divertir, assim sendo organizavam os bailes de roda. Segundo a informante faziam uma roda de mãos dadas com rapazes e raparigas e mais um par no meio a dançar

Local da recolha: Recolha feita na aldeia donde a informante é natural

Data da recolha: 03/01/2003

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

O sol nasceu no céu

Para dar companhia à lua.

Também eu nasci no mundo

Para ser companhia tua.¹⁰

¹⁰ A informante confidencia, rindo, que este “verso” foi uma carta que um namorado lhe escreveu.

225

Lado B

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Quadra solta

Título: [O sol prometeu à lua]

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

Aprendeu com os amigos

Recitava-se nos bailes aos domingos e dias de festa

Outros dados: Nos bailes de roda fazia-se uma roda e um rapaz (ou uma rapariga) ficava no meio. Depois tentava "roubar" uma rapariga (ou um rapaz) para seu par e os que estavam na roda cantavam. Na ausência de tocador os rapazes tocavam com um pífaro feito de cana ou uma flauta. Enquanto os tocadores descansavam as raparigas cantavam ao despique umas com as outras

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 29/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

O sol prometeu à lua

Uma fita de mil cores.

Quando o sol promete prendas,

Fará quem tem amores.

Lado B

Cassete nº2/2003/Anabela Frade

Classificação: Quadra solta

Título: [Os teus olhos não são pretos]

Informante: Luísa da Conceição Rosa

Idade: 74 anos

Naturalidade: Candedo, concelho de Murça, distrito de Vila Real de Trás-os-Montes.

Habilitações literárias: A informante tem o quarto ano de escolaridade

Profissão: Trabalhou toda a sua vida no campo e como doméstica

Segundo a informante foi no campo que aprendeu tudo o que aqui vai ser transcrito

Local da recolha: Albufeira, concelho de Albufeira, distrito de Faro

Data da recolha: 28/02/2003

Coletora: Anabela Zeferino Frade

Transcrição:

Os teus olhos não são pretos,

Os teus olhos não são não.

A flor do teu olhar

Consola o meu coração.

227

Lado A

Cassete nº2/2004/Ana Cabrita

Classificação: Quadra solta

Título: [Ó meu amor]

[Informante: Piedade Maria Clara]

[Idade: 86 anos]

[Naturalidade: S. Marcos da Serra]

[Profissão: reformada]

[Habilitações literárias: analfabeta]

[Localidade onde aprendeu o texto: S. marcos da Serra]

[Com quem aprendeu o texto: com os pais]

[Quando se recitava ou cantava o texto: falando de amor]

[Motivo porque gosta do texto: por entretenimento]

Local da recolha: Silves

Data da recolha: 08/12/2004

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

Ó meu amor,

Se tu queres fazer as pazes comigo

Dá a mão à palmatória

E volta-se ao tempo antigo.

Lado A

Cassete nº2/2004/Ana Cabrita

Classificação: Quadra solta

Título: [Ó meu amor de algum dia]

[Informante: Piedade Maria Clara]

[Idade: 86 anos]

[Naturalidade: S. Marcos da Serra]

[Profissão: reformada]

[Habilitações literárias: analfabeta]

[Localidade onde aprendeu o texto: S. marcos da Serra]

[Com quem aprendeu o texto: com os pais]

[Quando se recitava ou cantava o texto: falando de amor]

[Motivo porque gosta do texto: por entretenimento]

Local da recolha: Silves

Data da recolha: 08/12/2004

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

Ó meu amor de algum dia,

Que ainda podias ser hoje

A culpa não foi só tua

Porque foi da juventude de hoje.

Lado B

Cassete nº2/2003/Anabela Frade

Classificação: Quadra solta

Título: [Ó meu amor, dá um ai]

Informante: Luísa da Conceição Rosa

Idade: 74 anos

Naturalidade: Candedo, concelho de Murça, distrito de Vila Real de Trás-os-Montes

Habilitações literárias: A informante tem o quarto ano de escolaridade

Profissão: Trabalhou toda a sua vida no campo e como doméstica

Segundo a informante foi no campo que aprendeu tudo o que aqui vai ser transcrito

Local da recolha: Albufeira, concelho de Albufeira, distrito de Faro

Data da recolha: 28/02/2003

Coletora: Anabela Zeferino Frade

Transcrição:

Ó meu amor, dá um ai,

Que um ai também alivia.

Em certas ocasiões,

Se não desse um ai morria.¹¹

¹¹ Parece que a informante está a recitar, ouvindo a partir de outra pessoa, no momento da gravação.

230

Lado B

Cassete nº2/2003/Anabela Frade

Classificação: Quadra solta

Título: [Ó meu amor, vai e vem]

Informante: Luísa da Conceição Rosa

Idade: 74 anos

Naturalidade: Candedo, concelho de Murça, distrito de Vila Real de Trás-os-Montes

Habilitações literárias: A informante tem o quarto ano de escolaridade

Profissão: Trabalhou toda a sua vida no campo e como doméstica

Segundo a informante foi no campo que aprendeu tudo o que aqui vai ser transcrito

Local da recolha: Albufeira, concelho de Albufeira, distrito de Faro

Data da recolha: 28/02/2003

Coletora: Anabela Zeferino Frade

Transcrição:

Ó meu amor, vai e vem,

À vinda vem por aqui.

Uma fala dá-se a todos

Lealdade só a ti.

231

Lado B

Cassete nº2/2003/Anabela Frade

Classificação: Quadra solta

Título: [Ó meu amor, vem à noite]

Informante: Luísa da Conceição Rosa

Idade: 74 anos

Naturalidade: Candedo, concelho de Murça, distrito de Vila Real de Trás-os-Montes.

Habilitações literárias: A informante tem o quarto ano de escolaridade

Profissão: Trabalhou toda a sua vida no campo e como doméstica.

Segundo a informante foi no campo que aprendeu tudo o que aqui vai ser transcrito.

Local da recolha: Albufeira, concelho de Albufeira, distrito de Faro

Data da recolha: 28/02/2003

Coletora: Anabela Zeferino Frade

Transcrição:

Ó meu amor, vem à noite,

Vem para minha companhia,

Vem-me falar de amor,

Já que não me falas de dia.

232

Lado B

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Quadra solta

Título: [Rosa que estás em botão]¹²

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

Aprendeu com os amigos

Recitava-se nos bailes aos domingos e dias de festa

Outros dados: Nos bailes de roda fazia-se uma roda e um rapaz (ou uma rapariga) ficava no meio. Depois tentava "roubar" uma rapariga (ou um rapaz) para seu par e os que estavam na roda cantavam. Na ausência de tocador os rapazes tocavam com um pífaro feito de cana ou uma flauta. Enquanto os tocadores descansavam as raparigas cantavam ao despique umas com as outras

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 29/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

¹² Esta quadra aparece duas vezes recitada na gravação.

Rosa que estás em botão,

Nesse campo desprezada.

Vem para o jardim do meu peito,

Se queres ser rosa estimada.

233

Lado A

Cassete nº3/2004/Cláudia Santos

Classificação: Quadra solta

Título: [Se eu entrasse no teu peito]

Informante: Zenóbia da Conceição

Idade: 84 anos

Naturalidade: Vila de Castro Marim, concelho de Castro Marim, distrito de Faro

Profissão: A informante trabalhava numa fábrica de conservas de peixe em Vila Real de Santo António.

Habilitações literárias: 4º ano de escolaridade.

Local da recolha: Concelho de Olhão

Data da recolha: 28/12/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Se eu entrasse no teu peito

Sabia o teu interior,

Assim como lá não entro,

Não sei se me tens amor.

234

Lado B

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Quadra solta

Título: [Tenho dentro do meu peito]

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

Aprendeu com os amigos

Recitava-se nos bailes aos domingos e dias de festa

Outros dados: Nos bailes de roda fazia-se uma roda e um rapaz (ou uma rapariga) ficava no meio. Depois tentava "roubar" uma rapariga (ou um rapaz) para seu par e os que estavam na roda cantavam. Na ausência de tocador os rapazes tocavam com um pífaro feito de cana ou uma flauta. Enquanto os tocadores descansavam as raparigas cantavam ao despique umas com as outras

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 29/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Tenho dentro do meu peito

Duas escamas de peixe:

Uma diz-me que te ame

E outra diz-me que te deixe.

235

Lado A

Cassete nº3/2003/Elisabete Reis

Classificação: Quadra solta

Título: [Tens um lenço na cabeça] (cantado)

Informante: Ilda Guerreiro Martins

Idade: 68 anos

Naturalidade: Monte Corte Buxo (Zambujal), concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Foi agricultora

Habilitações literárias: Frequentou a escola dois meses (sabe ler e escrever)

Aprendeu com as amigas da aldeia

Cantava-se no Carnaval, no Natal e outras festas

Decorou porque ouvia as pessoas cantarem

Outros dados: Na ausência de tocador tinham que arranjar maneira de se divertir, assim sendo organizavam os bailes de roda. Segundo a informante, faziam uma roda de mãos dadas com rapazes e raparigas, mais um par no meio a dançar e diziam-se estes "versinhos" (como a informante lhes chama)

Local da recolha: Recolha feita na aldeia donde a informante é natural

Data da recolha: 03/01/2003

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Tens um lenço na cabeça,

Que te ajuda a ser bonita,

Com uma barrinha à roda

Da largura de uma fita.

}

(Bis)

236

Lado B

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Quadra solta

Título: [Vai-te carta, vai-te carta!]

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

Aprendeu com os amigos

Recitava-se nos bailes aos domingos e dias de festa

Outros dados: Nos bailes de roda fazia-se uma roda e um rapaz (ou uma rapariga) ficava no meio. Depois tentava "roubar" uma rapariga (ou um rapaz) para seu par e os que estavam na roda cantavam. Na ausência de tocador os rapazes tocavam com um pífaro feito de cana ou uma flauta. Enquanto os tocadores descansavam as raparigas cantavam ao despique umas com as outras

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 29/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Vai-te carta, vai-te carta!

Por esses¹³ campos sem fim.

Vai dizer ao meu amor,

Que não se esqueça de mim.¹⁴

¹³ Variante v2: Por estes.

¹⁴ Variante v4: Que não te esqueças de mim.

Tema

Desamor

237

Lado A

Cassete nº1/2003/Ana Cabrita

Classificação do Texto: Quadra solta - [baile de roda]

Título: [Anda lá para adiante]

Informante: Isabel Guerreiro Luís

[Idade: 62 anos]

[Naturalidade: Carvalho de Cima, Freguesia do Alferce, Concelho de Monchique]

[Profissão: Reformada de viuvez]

[Habilitações literárias: 4ª classe]

[Localidade onde aprendeu o texto: Alferce]

[Residência: Quarteira, no Bairro Checul, nº 97]

[Com quem aprendeu: com os pais]

[Quando se recitava ou cantava o texto: para entretenimento]

[Motivo porque o decorou: porque não iam à escola e não havia televisão]

Local da recolha: Quarteira

Data da recolha: 26/12/2003

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

Anda lá para adiante,

Que eu atrás de ti não vou.

Não me pede a minha ideia,

Amar [a] quem me deixou.

Lado A

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Quadra solta

Título: [Anda lá para diante]

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

Aprendeu na sua mocidade

Recitava-se aos domingos e dias santos nos bailes de roda que se organizavam

Outros dados: Os moços tocavam flauta e pífaros feitos de cana e cantavam ao despique. De vez em quando lá podia ir o tocador de harmónio. Pegavam nas mãos uns dos outros e faziam uma roda, ia um par para o meio. A informante chama a estes textos de “versos”

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 28/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Anda lá para diante,

Que eu atrás de ti não vou.

Não me pede o coração,

Ir amar quem me deixou.

239

Lado B

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Quadra solta

Título: [Cravos rubros, cor de sangue]

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

Aprendeu com os amigos

Recitava-se nos bailes aos domingos e dias de festa

Outros dados: Nos bailes de roda fazia-se uma roda e um rapaz (ou uma rapariga) ficava no meio. Depois tentava "roubar" uma rapariga (ou um rapaz) para seu par e os que estavam na roda cantavam. Na ausência de tocador os rapazes tocavam com um pífaro feito de cana ou uma flauta. Enquanto os tocadores descansavam as raparigas cantavam ao despique umas com as outras

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 29/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Cravos rubros cor de sangue,

Violetas cor de mel.

Os beijos que tu me deste,

Deixaram sabor a fel.

240

Lado A

Cassete nº2/2004/Ana Cabrita

Classificação: Quadra solta

Título: [Meu amor é de açúcar]

[Informante: Piedade Maria Clara]

[Idade: 86 anos]

[Naturalidade: S. Marcos da Serra]

[Profissão: reformada]

[Habilitações literárias: analfabeta]

[Localidade onde aprendeu o texto: S. Marcos da Serra]

[Com quem aprendeu o texto: com os pais]

[Quando se recitava ou cantava o texto: num grupo de pessoas]

[Motivo porque gosta do texto: por entretenimento]

Local da recolha: Silves

Data da recolha: 08/12/2004

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

Meu amor é de açúcar,

Na água fria se derrete.

Não é capaz de cumprir

Uma palavra que promete.

241

Lado A

Cassete nº2/2004/Ana Cabrita

Classificação: Quadra solta

Título: [Meus olhos, com chorarem]

[Informante: Piedade Maria Clara]

[Idade: 86 anos]

[Naturalidade: S. Marcos da Serra]

[Profissão: reformada]

[Habilitações literárias: analfabeta]

[Localidade onde aprendeu o texto: S. Marcos da Serra]

[Com quem aprendeu o texto: com os pais]

[Quando se recitava ou cantava o texto: falando de amor]

[Motivo porque gosta do texto: por entretenimento]

Local da recolha: Silves

Data da recolha: 08/12/2004

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

Meus olhos, com chorarem,

Fizeram covas no chão.

Choram os meus pelos teus

Coisa que os teus não farão.

242

Lado A

Cassete nº 3/2004/Cláudia Santos

Classificação: Quadra solta

Título: [O anel que tu me deste]

Informante: Zenóbia da Conceição

Idade: 84 anos

Naturalidade: Vila de Castro Marim, concelho de Castro Marim, distrito de Faro

Profissão: A informante trabalhava numa fábrica de conservas de peixe em Vila Real de Santo António

Habilitações literárias: 4º ano de escolaridade

Local da recolha: Concelho de Olhão

Data da recolha: 28/12/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

O anel, que tu me deste,

Era de vidro e quebrou-se.

(...)¹⁵

¹⁵ A informante é interrompida pela coletora e por outra informante.

243

Lado B

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Quadra solta

Título: [O anel que tu me deste]

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

Aprendeu com os amigos

Recitava-se nos bailes aos domingos e dias de festa

Outros dados: Nos bailes de roda fazia-se uma roda e um rapaz (ou uma rapariga) ficava no meio. Depois tentava "roubar" uma rapariga (ou um rapaz) para seu par e os que estavam na roda cantavam. Na ausência de tocador os rapazes tocavam com um pífaro feito de cana ou uma flauta. Enquanto os tocadores descansavam as raparigas cantavam ao despique umas com as outras

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 29/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

O anel que tu me deste

Era de vidro e quebrou-se.

A amizade que eu te tinha

Era pouca e acabou-se!

Lado B

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Quadra solta

Título: [Se eu tivesse pena de ouro]

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

Aprendeu com os amigos

Recitava-se nos bailes aos domingos e dias de festa

Outros dados: Nos bailes de roda fazia-se uma roda e um rapaz (ou uma rapariga) ficava no meio. Depois tentava "roubar" uma rapariga (ou um rapaz) para seu par e os que estavam na roda cantavam. Na ausência de tocador os rapazes tocavam com um pífaro feito de cana ou uma flauta. Enquanto os tocadores descansavam as raparigas cantavam ao despique umas com as outras

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 29/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Se eu tivesse pena de ouro,

Escrevia em papel de prata.

Eu escrevia as lentições

Em que o meu amor me trata.

245

Lado A

Cassete nº3/2004/Cláudia Santos

Classificação: Quadra solta

Título: [Se eu tivesse pena de ouro]

Informante: Zenóbia da Conceição

Idade: 84 anos

Naturalidade: Vila de Castro Marim, concelho de Castro Marim, distrito de Faro

Profissão: A informante trabalhava numa fábrica de conservas de peixe em Vila Real de Santo António

Habilitações literárias: 4º ano de escolaridade

Ouvia-se as pessoas cantar, na escola

Local da recolha: Concelho de Olhão

Data da recolha: 28/12/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Se eu tivesse pena de ouro

Para escrever em papel de prata.

Escrevia as ingratidões

Com que o meu amor me trata.

246

Lado A

Cassete nº2/2004/Ana Cabrita

Classificação: Quadra solta

Título: [Tanto que te amei]

[Informante: Piedade Maria Clara]

[Idade: 86 anos]

[Naturalidade: S. Marcos da Serra]

[Profissão: reformada]

[Habilitações literárias: analfabeta]

[Localidade onde aprendeu o texto: S. Marcos da Serra]

[Com quem aprendeu o texto: com os pais]

[Quando se recitava ou cantava o texto: num grupo de pessoas]

[Motivo porque gosta do texto: por entretenimento]

Local da recolha: Silves

Data da recolha: 08/12/2004

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

Tanto que te amei,

Era melhor amar um burro,

Que andava a cavalo nele

Já não perdia tudo! [Risos]

247

Lado B

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Quadra solta

Título: [Tu dizes que me não queres]

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

Aprendeu com os amigos

Recitava-se nos bailes aos domingos e dias de festa

Outros dados: Nos bailes de roda fazia-se uma roda e um rapaz (ou uma rapariga) ficava no meio. Depois tentava "roubar" uma rapariga (ou um rapaz) para seu par e os que estavam na roda cantavam. Na ausência de tocador os rapazes tocavam com um pífaro feito de cana ou uma flauta. Enquanto os tocadores descansavam as raparigas cantavam ao despique umas com as outras

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 29/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Tu dizes que me não queres,

Nisso te acho razão.

Como tu hás de querer

Aquilo que não te dão?

248

Lado B

Cassete nº6/2011/Elisabete Reis

Classificação: Quadra solta

Título: [Uma rosa, duas rosas]¹⁶

Informante: Joaquim Agostinho Andrade

Idade: 79 anos

Profissão: Pedreiro [reformado]

Naturalidade: S. Brás de Alportel

Habilitações literárias: Tem a 3ª classe e a 4ª fez em adulto

Residência: Quarteira

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 10/07/2011

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Uma rosa, duas rosas,

Fazem uma moita serrada.

Uma pica e outra arranha

E eu com rosas não quero nada.

¹⁶ O texto nº 248 é igual ao nº 249. E apesar do informante ser o mesmo, decidi não retirar uma delas, pois foram gravadas em cassetes diferentes, contendo informações importantes cada uma.

Coletora: Explique-me lá esta quadra, o que é que ela quer dizer?

Informante: Quer dizer que a rosa é como as silvas... picam. E o nome da rosa é muito bonito, mas a coisa é picante... a planta é picante, poucos vão-se meter com ela.

Coletora: E quem é que dizia esta quadra? Quem? Eram os rapazes que diziam às raparigas? Ou as raparigas diziam aos rapazes?

Informante: Quando se juntavam diziam muitas das vezes quando era uma que era rosa e gostava de um rapaz lá da, lá coisa... e ele depois respondia-lhe isso [...].

Coletora: Ou seja, ele não queria nada com ela...

Informante: Não queria nada com ela, dava-lhe a saber assim.

Coletora: E onde é que aprendeu?

Informante: Foi no conjunto, uns com os outros.

Coletora: Foi no conjunto... e gosta desta quadra?

Informante: São coisas que foram passadas...

Coletora: Que aprendeu... e por que é que aprendeu?

Informante: Aprendi porque gostava de contar histórias depois.

Coletora: E esta quadra era cantada ou era dita?

Informante: Era dita...

Coletora: E era em quê? Nos bailes, era na rua, era...

Informante: Era em conjunto, quando se juntavam, quando havia os conjuntos...

Coletora: Ainda costuma contar estas quadras e estas cantigas?

Informante: Às vezes nas excursões, quando vamos em excursões, às vezes na camioneta, na viagem conta-se.

Coletora: E os contos, também conta ou não?

Informante: Às vezes, algum...

Coletora: É mais as anedotas se calhar...

Informante: Pois, é anedotas, é contos, é o que vem à cabeça.

Coletora: E por que é que gosta daquelas anedotas que têm palavrões? Assim...

Informante: É que faz mais rir as pessoas...

249

Lado A

Cassete nº3/2011/Elisabete Reis

Classificação: Quadra solta

Título: [Uma rosa, duas rosas]

Informante: Joaquim Agostinho Andrade

Idade: 79 anos

Profissão: Pedreiro [reformado]

Naturalidade: S. Brás de Alportel

Habilitações literárias: Tem a 3ª classe e a 4ª fez em adulto

Residência: Quarteira

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 19/04/2011

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Informante: Quando a gente era moços, e coiso com as moças, cada um estudava a sua maneira de apoquentar as moças, quando elas se chamavam Rosas a gente dizia assim:

Uma rosa, duas rosas,

Faz uma moita serrada.

Uma pica e outra arranha

E eu com rosas não quero nada.

Coletora: E por que é que diziam estas coisas?

Informante: Era para as fazer zangar.

Coletora: Elas zangavam-se com estas coisas?

Informante: Pois...

Coletora: Porquê?

Informante: Porque elas julgavam que a gente não queria saber delas.

Coletora: E era só às Rosas, às pessoas chamadas Rosas ou era a todas as raparigas em geral?

Informante: Era outra, cada um dizia as suas.

Coletora: Você dizia esta, por exemplo?

Informante: Pois, a gente dizia esta, eu e outros...

Coletora: E não se lembra de outras?

Informante: Quando fazia... agora não me lembro de mais nenhuma...

Coletora: E com quem é que aprendeu?

Informante: Um com... uns com os outros.

Coletora: E estas coisas foram todas aprendidas em S. Brás, não é?

Informante: Pois...

Tema

Namoro e casamento

250

Lado A

Cassete nº2/2004/Ana Cabrita

Classificação: Quadra solta

Título: [A alegria de uma mãe]

[Informante: Piedade Maria Clara]

[Idade: 86 anos]

[Naturalidade: S. Marcos da Serra]

[Profissão: reformada]

[Habilitações literárias: analfabeta]

[Localidade onde aprendeu o texto: S. Marcos da Serra]

[Com quem aprendeu o texto: com os pais]

[Quando se recitava ou cantava o texto: falando do casamento da filha]

[Motivo porque gosta do texto: por entretenimento]

Local da recolha: Silves

Data da recolha: 08/12/2004

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

A alegria de uma mãe

É uma filha solteira.

Casa a filha, vai-se embora,

Vai-se a rosa da roseira.

251

Lado A

Cassete nº3/2003/Elisabete Reis

Classificação: Quadra solta

Título: [A folha da laranjeira] (cantado)

Informante: Ilda Guerreiro Martins

Idade: 68 anos

Naturalidade: Monte Corte Buxo (Zambujal), concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Foi agricultora

Habilitações literárias: Frequentou a escola dois meses (sabe ler e escrever)

Aprendeu com as amigas da aldeia

Cantava-se no Carnaval, no Natal e outras festas

Decorou porque ouvia as pessoas cantarem

Outros dados: Na ausência de tocador tinham que arranjar maneira de se divertir, assim sendo organizavam os bailes de roda. Segundo a informante faziam uma roda de mãos dadas com rapazes e raparigas e mais um par no meio a dançar

Local da recolha: Recolha feita na aldeia donde a informante é natural

Data da recolha: 03/01/2003

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

A folha da laranjeira

Cai no chão faz-se amarela.

Não peças a filha ao pai,

Sem primeiro falar com ela!

}

(Bis)

252

Lado A

Cassete nº3/2003/Elisabete Reis

Classificação: Quadra solta

Título: [Antes que eu casada seja] (cantado)

Informante: Ilda Guerreiro Martins

Idade: 68 anos

Naturalidade: Monte Corte Buxo (Zambujal), concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Foi agricultora

Habilitações literárias: Frequentou a escola dois meses (sabe ler e escrever)

Aprendeu com as amigas da aldeia

Cantava-se no Carnaval, no Natal e outras festas

Decorou porque ouvia as pessoas cantarem

Outros dados: Na ausência de tocador tinham que arranjar maneira de se divertir, assim sendo organizavam os bailes de roda. Segundo a informante, faziam uma roda de mãos dadas com rapazes e raparigas, mais um par no meio a dançar e diziam-se estes "versinhos" (como a informante lhes chama)

Local da recolha: Recolha feita na aldeia donde a informante é natural

Data da recolha: 03/01/2003

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Antes que eu casada seja

Não me peças afeição,

Que eu posso enviuar

E ainda ir à tua mão.

} (Bis)

253

Lado A

Cassete nº1/2003/Ana Cabrita

Classificação: Quadra solta - [baile de roda]

Título: [Cravo roxo à janela]

Informante: Isabel Guerreiro Luís

[Idade: 62 anos]

[Naturalidade: Carvalho de Cima, Freguesia do Alferce, Concelho de Monchique]

[Profissão: Reformada de viuvez]

[Habilitações literárias: 4ª classe]

[Localidade onde aprendeu o texto: Alferce]

[Residência: Quarteira, no Bairro Checul, nº 97]

[Com quem aprendeu: com os pais]

[Quando se recitava ou cantava o texto: para entretenimento]

[Motivo porque o decorou: porque não iam à escola e não havia televisão]

Local da recolha: Quarteira

Data da recolha: 26/12/2003

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

Cravo roxo à janela

É sinal de casamento.

Ó menina, recolhe o cravo,

Que o casar tem muito tempo!

Lado B

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Quadra solta

Título: [Da minha janela à tua]

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

Aprendeu com os amigos

Recitava-se nos bailes aos domingos e dias de festa

Outros dados: Nos bailes de roda fazia-se uma roda e um rapaz (ou uma rapariga) ficava no meio. Depois tentava "roubar" uma rapariga (ou um rapaz) para seu par e os que estavam na roda cantavam. Na ausência de tocador os rapazes tocavam com um pífaro feito de cana ou uma flauta. Enquanto os tocadores descansavam as raparigas cantavam ao despique umas com as outras

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 29/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Da minha janela à tua

É um salto de uma cobra.

Quem me dera já chamar

À tua mãe minha sogra!

255

Lado A

Cassete nº1/2003/Ana Cabrita

Classificação: Quadra solta - [baile de roda]

Título: [Daroeira não tem rama]

Informante: Maria Guerreiro Luís Coelho

[Idade: 68 anos]

[Naturalidade: Carvalho de Cima, Freguesia do Alferce, Concelho de Monchique]

[Profissão: Reformada]

[Habilitações literárias: 3ª classe]

[Localidade onde aprendeu o texto: Alferce]

[Com quem aprendeu: com os pais]

[Quando se recitava ou cantava o texto: para entretenimento]

[Motivo porque o decorou: porque não iam à escola e não havia televisão]

Local da recolha: S. Bartolomeu de Messines

Data da recolha: 26/12/2003

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

Daroeira¹⁷ não tem rama

Para encobrir os namorados.

¹⁷ Nome de um arbusto mais conhecido por “Aroeira”.

Fazem umas maroteiras,

Querem ficar desculpados.

256

Lado B

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Quadra solta

Título: [O alecrim na chapada]

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

Aprendeu com os amigos

Recitava-se nos bailes aos domingos e dias de festa

Outros dados: Nos bailes de roda fazia-se uma roda e um rapaz (ou uma rapariga) ficava no meio. Depois tentava "roubar" uma rapariga (ou um rapaz) para seu par e os que estavam na roda cantavam. Na ausência de tocador os rapazes tocavam com um pífaro feito de cana ou uma flauta. Enquanto os tocadores descansavam as raparigas cantavam ao despique umas com as outras

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 29/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

O alecrim na chapada

É comprido mas não faz moita.¹⁸

É como o rapaz solteiro,

Quer casar e não se afoita.

¹⁸ Variante v2: É comprido e não faz moita.

257

Lado A

Cassete nº1/2003/Anabela Frade

Classificação: Quadra solta

Título: [O cantar é dos anjinhos]

Informante: Maria José

Idade: 64 anos

Naturalidade: Freguesia do Ameixial, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Toda a sua vida foi doméstica

Habilitações literárias: Tem o quarto ano de escolaridade

Local da recolha: Albufeira, concelho de Albufeira, distrito de Faro

Data da recolha: 05/02/2003

Coletora: Anabela Zeferino Frade

Transcrição:

O cantar é dos anjinhos

E o bailar dos namorados,

A alegria é dos solteiros

E a paixão é dos casados.

Coletora: Isso era outra cantiga?

Informante: Outra cantiga [...] se o meu marido, que Deus tem, tivesse aqui sabia, sabia umas coisas tão bonitas para isto!

258

Lado B

Cassete nº2/2003/Anabela Frade

Classificação: Quadra solta

Título: [Ó que lindo chapéu preto]

Informante: Luísa da Conceição Rosa

Idade: 74 anos

Naturalidade: Candedo, concelho de Murça, distrito de Vila Real de Trás-os-Montes.

Habilitações literárias: A informante tem o quarto ano de escolaridade

Profissão: Trabalhou toda a sua vida no campo e como doméstica

Segundo a informante foi no campo que aprendeu tudo o que aqui vai ser transcrito

Local da recolha: Albufeira, concelho de Albufeira, distrito de Faro

Data da recolha: 28/02/2003

Coletora: Anabela Zeferino Frade

Transcrição:

Ó que lindo chapéu preto,

Naquela cabeça vai.

Ó que lindo rapaz novo,

Para genro do meu pai!

259

Lado A

Cassete nº6/2011/Elisabete Reis

Classificação: Quadra solta

Título: [Ó que lindo chapeuzinho]

Informante: Joaquim Agostinho Andrade

Idade: 79 anos

Profissão: Pedreiro [reformado]

Naturalidade: S. Brás de Alportel

Habilitações literárias: Tem a 3ª classe e a 4ª fez em adulto

Residência: Quarteira

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 10/07/2011

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Ó que lindo chapeuzinho,¹⁹

Naquela cabeça vai.

Ó que lindo rapazinho,

Para ser genro do meu pai.

¹⁹ Variante vi: Ó que lindo chapéu preto (cassete nº 4/2011/Elisabete Reis, lado B).

Coletora: Explique lá o sentido desta quadra?

Informante: Essa quadra era as raparigas quando engraçavam com um rapaz e, depois, que eles não tinham contacto com elas e elas diziam essas poesias para eles tomarem atenção do que elas diziam para se aproximarem delas.

Coletora: E onde é que a aprendeu? Também foi lá?

Informante: Aprendi que cantavam com os outros...

Coletora: Mas os rapazes não diziam, por exemplo, esta quadra, pois não?

Informante: Pois não, isso era coisas delas. Era na altura que era a moda dos chapéus e elas diziam isso. Essa coisa do chapéu: Ó que lindo chapeuzinho, naquela cabeça vai, ó que lindo rapazinho, para ser genro do meu pai. Para eles depois prestarem atenção a elas para se aproximarem delas.

Coletora: E quem é que usava o chapéu, normalmente?

Informante: Era a rapaziada.

Coletora: As raparigas não?

Informante: As raparigas não, era os rapazes.

Coletora: E de que cor é que era o chapéu?

Informante: Era preto.

Coletora: Era preto? Quando é que se dizia? Era nos bailes? Ou era na rua a qualquer hora?

Informante: Não, era quando se encontravam, quando, por exemplo, elas iam para a costura e eles iam esperá-las e elas lá engraçavam mais com um e, depois, para ele prestar atenção, diziam essas coisas, que era para eles prestarem atenção, para eles estarem em contacto com elas, que assim é que começavam a namorar na altura.

Coletora: E era cantada ou não era cantada?

Informante: Não, elas, elas diziam isso de verso que era a cantar que é para eles prestarem atenção.

Coletora: Mas cantavam com ritmo? Com som, com ritmo? Ou era só dito assim?

Informante: Era dito assim para eles que elas engraçavam com eles para eles prestarem atenção a elas, diziam essas coisas.

Coletora: E a cantiga da passarinha era cantada ou era só dita? Aquela que você me contou no outro dia...

Informante: Era, era dita... era...

Coletora: Não tinha um ritmo, não tinha um som? Já não se lembra?

Informante: Quando calhava... não me lembro já, não sei.

Coletora: Explique-me lá, então, a diferença entre os bailes, entre dançar em baile de roda e baile dois a dois.

Informante: Pois, bailes, bailes de roda era à roda, formavam à roda, à roda dos mastros e a bailar e a cantar.

Coletora: Portanto, as pessoas bailavam, tocavam e cantavam...

Informante: Pois... no baile de roda do mastro.

Coletora: E quando eram dois a dois?

Informante: Era só a música e o baile a dançarem.

Coletora: Não havia voz a acompanhar?

Informante: Não havia voz...

Coletora: Nunca?

Informante: Não...

Coletora: Pronto... era esta a dúvida que eu tinha...

260

Lado B

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Quadra solta

Título: [Por cima se ceifa o pão]

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

Aprendeu com os amigos

Recitava-se nos bailes aos domingos e dias de festa

Outros dados: Nos bailes de roda fazia-se uma roda e um rapaz (ou uma rapariga) ficava no meio. Depois tentava "roubar" uma rapariga (ou um rapaz) para seu par e os que estavam na roda cantavam. Na ausência de tocador os rapazes tocavam com um pífaro feito de cana ou uma flauta. Enquanto os tocadores descansavam as raparigas cantavam ao despique umas com as outras

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 29/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Por cima se ceifa o pão,

Por baixo fica o restolho.

Quem namora sempre alcança,

Uma piscadela de olho.

261

Lado A

Cassete nº2/2004/Ana Cabrita

Classificação: Quadra solta

Título: [Quero-me casar este ano]

[Informante: Piedade Maria Clara]

[Idade: 86 anos]

[Naturalidade: S. Marcos da Serra]

[Profissão: reformada]

[Habilitações literárias: analfabeta]

[Localidade onde aprendeu o texto: S. Marcos da Serra]

[Com quem aprendeu o texto: com os pais]

[Quando se recitava ou cantava o texto: num grupo de pessoas]

[Motivo porque gosta do texto: por entretenimento]

Local da recolha: Silves

Data da recolha: 08/12/2004

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

Quero-me casar este ano,

Que é um ano de muita aveia.

Quero dar à minha sogra

Uma cevadeira cheia. [Risos]

262

Lado B

Cassete nº2/2003/Ana Isabel Fernandes

Classificação: Quadra solta

Título: [Sete e sete são catorze]

Informante: Ana Sofia Charrua Pinheiro Serrano

Idade: 19 anos

Naturalidade: Alvito, concelho de Alvito, distrito de Beja

Profissão: Estudante

Outros dados: A informante aprendeu com a professora na Escola Primária, quando estava a aprender a fazer contas

Local de recolha: Faro

Data da recolha: 06/01/2003

Coletora: Ana Isabel Ledesma Fernandes

Transcrição:

Sete e sete são catorze,

Com mais sete são vinte e um,

Tenho sete namorados

E não gosto de nenhum.

263

Lado B

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Quadra solta

Título: [Solteirinha, não te cases]

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

Aprendeu com os amigos

Recitava-se nos bailes aos domingos e dias de festa

Outros dados: Nos bailes de roda fazia-se uma roda e um rapaz (ou uma rapariga) ficava no meio. Depois tentava "roubar" uma rapariga (ou um rapaz) para seu par e os que estavam na roda cantavam. Na ausência de tocador os rapazes tocavam com um pífaro feito de cana ou uma flauta. Enquanto os tocadores descansavam as raparigas cantavam ao despique umas com as outras

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 29/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Solteirinha, não te cases,

Goza-te da boa vida,

Que eu já vi uma casada

Chorar de arrependida!

Lado B

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Quadra solta

Título: [Tanta silva, tanta silva]²⁰

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

Aprendeu com os amigos

Recitava-se nos bailes aos domingos e dias de festa

Outros dados: Nos bailes de roda fazia-se uma roda e um rapaz (ou uma rapariga) ficava no meio. Depois tentava "roubar" uma rapariga (ou um rapaz) para seu par e os que estavam na roda cantavam. Na ausência de tocador os rapazes tocavam com um pífaro feito de cana ou uma flauta. Enquanto os tocadores descansavam as raparigas cantavam ao despique umas com as outras

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 29/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

²⁰ Este texto aparece duas vezes dito, sem variantes, na gravação, por isso apenas considerei um exemplo no *corpus*.

Tanta silva, tanta silva,

Tanta silva, tanta amora,

Tanta menina bonita

E o meu pai sem uma nora.

Tema

Embalar as crianças

265

Lado A

Cassete nº 1/2003/Ana Cabrita

Classificação: Quadra solta

Título: [Dorme, dorme, meu menino]

Informante: Isabel Guerreiro Luís

[Idade: 62 anos]

[Naturalidade: Carvalho de Cima, Freguesia do Alferce, Concelho de Monchique]

[Profissão: Reformada de viuvez]

[Habilitações literárias: 4ª classe]

[Localidade onde aprendeu o texto: Alferce]

[Residência: Quarteira, no Bairro Checul, nº 97]

[Com quem aprendeu: com os pais]

[Quando se recitava ou cantava o texto: para entretenimento]

[Motivo porque o decorou: porque não iam à escola e não havia televisão]

Local da recolha: Quarteira

Data da recolha: 26/12/2003

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

Dorme, dorme, meu menino.

Foi-se o Sol, nasceu a Lua.

Qual será o teu destino?

Que sorte será a tua?

266

Lado A

Cassete nº1/2004/Cláudia Santos

Classificação: Quadra solta

Título: Ó papão

Informante: Maria Luísa do Carmo Madeira

Idade: 74 anos (1930)

Naturalidade: Manta Rota, concelho de Vila Real S. António, distrito de Faro

[Profissão: A informante trabalhava no campo na apanha de figos, de amêndoas e da alfarroba]

[Habilitações literárias: 3º ano de escolaridade]

Servia para adormecer os bebés

Local da recolha: Fonte Santa, Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António

Data da recolha: 21/11/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Ó papão, vai-te embora

De cima do telhado!

Deixa dormir o menino

Um sonito descansado.

267

Lado A

Cassete nº1/2003/Ana Viegas

Classificação: Quadra solta

Título: [Ó papão] (cantado)

Informante: Filomena Varela Silva

Idade: 32 anos

Naturalidade: Portimão

Profissão: Educadora de Infância

[Habilitações literárias: Bacharelato]

Aprendizagem do Texto: Aprendeu na infância com a avó e com a professora da 1ª Classe algumas cantigas

Nunca esqueceu o que aprendeu na infância e agora que é Educadora de Infância continua a transmitir aos seus alunos toda esta sabedoria

Local da recolha: Portimão

Data da recolha: 16/12/2003

Coletora: Ana Paula Capitão-Mor Viegas

Transcrição:

Ó papão, vai-te embora

Sai de cima do telhado!

Deixa dormir a menina

Um soninho descansado.

268

Lado A

Cassete nº1/2003/Anabela Frade

Classificação: Quadra solta

Título: [Quem tem filhos pequeninos]

Informante: Maria José

Idade: 64 anos

Naturalidade: Freguesia do Ameixial, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Toda a sua vida foi doméstica

Habilitações literárias: Tem o quarto ano de escolaridade

Local de recolha: Albufeira, concelho de Albufeira, distrito de Faro

Data da recolha: 05/02/2003

Coletora: Anabela Zeferino Frade

Transcrição:

Quem tem filhos pequeninos

Por força tem de cantar.

Quantas vezes uma mãe canta

Com vontade de chorar!

Coletora: Isso era uma cantiga?

Informante: Era uma cantiga para embalar as crianças.

269

Lado A

Cassete nº1/2003/Ana Cabrita

Classificação: Quadra solta

Título: [Vai-te embora, passarinho]

Informante: Isabel Guerreiro Luís

[Idade: 62 anos]

[Naturalidade: Carvalho de Cima, Freguesia do Alferce, Concelho de Monchique]

[Profissão: Reformada de viuvez]

[Habilitações literárias: 4ª classe]

[Localidade onde aprendeu o texto: Alferce]

[Residência: Quarteira, no Bairro Checul, nº 97]

[Com quem aprendeu: com os pais]

[Quando se recitava ou cantava o texto: para entretenimento]

[Motivo porque o decorou: porque não iam à escola e não havia televisão]

Local da recolha: Quarteira

Data da recolha: 26/12/2003

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

Vai-te embora passarinho,

Deixa a baga do loureiro!

Deixa dormir a menina,

Que está no sono o primeiro.

Tema

Trabalho

270

Lado B

Cassete nº 3/2004/Cláudia Santos

Classificação: Quadra solta

Título: [Como se ganha o dinheiro]

Informante: Zenóbia da Conceição

Idade: 84 anos

Naturalidade: Vila de Castro Marim, concelho de Castro Marim, distrito de Faro

Profissão: A informante trabalhava numa fábrica de conservas de peixe em Vila Real de Santo António.

Habilitações literárias: 4º ano de escolaridade.

Local da recolha: Concelho de Olhão

Data da recolha: 28/12/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

[...] ²¹ quer saber

Como se ganha o dinheiro.

Dei-te cordas ao navio,

Que assim faz o marinheiro.

²¹ Na gravação, não se entende o que a informante diz.

271

Lado A

Cassete nº1/2003/Ana Viegas

Classificação: Quadra solta

Título: Mamã (cantado)

Informante: Alexandra de Eça Pinheiro

Idade: 39 anos

[Naturalidade: Lisboa]

Profissão: Educadora de Infância

[Habilitações literárias: Bacharelato]

[Localidade onde a informante aprendeu o texto: Lisboa]

Aprendizagem do Texto: A informante aprendeu o texto na infância; na escola ou com os pais e irmãos

Decorou-o porque o foi repetindo durante a vida e na sua profissão conta-o aos seus alunos, tal como lhe contaram a si quando era criança

Local da recolha: Portimão

Data da recolha: 11/12/2003

Coletora: Ana Paula Capitão-Mor Viegas

Transcrição:

Mamã, porquê que os barcos

Sem ter pés sabem nadar?

Não vês, meu patetinha,

São os homens a remar.

272

Lado A

Cassete nº 1/2003/Ana Cabrita

Classificação do Texto: Quadra solta

Título: [Minha mãe é joieira]

Informante: Isabel Guerreiro Luís

[Idade: 62 anos]

[Naturalidade: Carvalho de Cima, Freguesia do Alferce, Concelho de Monchique

[Profissão: Reformada de viuvez]

[Habilitações literárias: 4ª classe]

[Localidade onde aprendeu o texto: Alferce]

[Residência: Quarteira, no Bairro Checul, nº 97]

[Com quem aprendeu: com os pais]

[Quando se recitava ou cantava o texto: para entretenimento]

[Motivo porque o decorou: porque não iam à escola e não havia televisão]

Local da recolha: Quarteira

Data da recolha: 26/12/2003

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

Minha mãe é joieira,²²

Vai joiar²³ às casas ricas.

Traz trigo nas algibeiras

Para dar às ticas-ticas²⁴.

²² Termo não dicionarizado que provavelmente significa “aquela que apanha o joio” (erva daninha), ou seja, “mondadeira”.

²³ Deverá querer dizer “mondar”.

²⁴ As “ticas-ticas” serão as “galinhas”.

273

Lado A

Cassete nº 1/2003/Ana Cabrita

Classificação: Quadra solta

Título: [Minha mãe é pobrezinha]

Informante: Isabel Guerreiro Luís

[Idade: 62 anos]

[Naturalidade: Carvalho de Cima, Freguesia do Alferce, Concelho de Monchique]

[Profissão: Reformada de viuvez]

[Habilitações literárias: 4ª classe]

[Localidade onde aprendeu o texto: Alferce]

[Residência: Quarteira, no Bairro Checul, nº 97]

[Com quem aprendeu: com os pais]

[Quando se recitava ou cantava o texto: para entretenimento]

[Motivo porque o decorou: porque não iam à escola e não havia televisão]

Local da recolha: Quarteira

Data da recolha: 26/12/2003

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

Minha mãe é pobrezinha,

Não tem nada para me dar.

Dá-me beijos, coitadinha,

E põe-se a chorar.

274

Lado A

Cassete nº1/2004/Ana Cabrita

Classificação: Quadra solta

Título: [Minha mãe mandou-me à fonte]

Informante: Natalina Luís Coelho Cabrita

Idade: 46 anos

[Naturalidade: S. Bartolomeu de Messines]

[Profissão: Doméstica]

[Habilitações literárias: 4ª classe]

[Localidade onde aprendeu o texto: S. Bartolomeu de Messines]

[Com quem aprendeu o texto: com os pais, os avós e amigos]

[Quando se recitava ou cantava o texto: para entretenimento]

[Motivo porque gosta do texto: faz rir e é divertido]

Local da recolha: S. Bartolomeu de Messines

Data da recolha: 05/12/2004

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

Minha mãe mandou-me à fonte

E eu parti a cantarinha.

A minha mãe não me bata,

Que eu sou muito pequenina!

275

Lado B

Cassete nº2/2003/Anabela Frade

Classificação: Quadra solta

Título: [Oliveira vareja, vareja!]

Informante: Luísa da Conceição Rosa

Idade: 74 anos

Naturalidade: Candedo, concelho de Murça, distrito de Vila Real de Trás-os-Montes.

Habilitações literárias: A informante tem o quarto ano de escolaridade

Profissão: Trabalhou toda a sua vida no campo e como doméstica

Segundo a informante foi no campo que aprendeu tudo o que aqui vai ser transcrito

Local da recolha: Albufeira, concelho de Albufeira, distrito de Faro

Data da recolha: 28/02/2003

Coletora: Anabela Zeferino Frade

Transcrição:

Oliveira vareja, vareja!

Deixa azeitona no toldo caído.

Ela é tão linda para quem quer que seja,

Ela se apanha a cantar e a rir.

276

Lado B

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Quadra solta

Título: [Se tu fores lá em baixo]

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

Aprendeu com os amigos

Recitava-se nos bailes aos domingos e dias de festa

Outros dados: Nos bailes de roda fazia-se uma roda e um rapaz (ou uma rapariga) ficava no meio. Depois tentava "roubar" uma rapariga (ou um rapaz) para seu par e os que estavam na roda cantavam. Na ausência de tocador os rapazes tocavam com um pífaro feito de cana ou uma flauta. Enquanto os tocadores descansavam as raparigas cantavam ao despique umas com as outras

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 29/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Se tu fores lá em baixo,

Leva um recadinho meu.

Diz lá à Maria do sacho,

Que a sachola já apareceu.

277

Lado A

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Quadra solta

Título: [Toda a vida fui pastor]

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

Aprendeu na sua mocidade

Recitava-se aos domingos e dias santos nos bailes de roda que se organizavam

Outros dados: Os moços tocavam flauta e pífaros feitos de cana e cantavam ao despique. De vez em quando lá podia ir o tocador de harmónio. Pegavam nas mãos uns dos outros e faziam uma roda, ia um par para o meio. A informante chama a estes textos de “versos”

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 28/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Toda a vida fui pastor,

Toda a vida guardei gado.

Tenho uma nódoa no peito

De me encostar ao cajado.

Tema

Decadência

278

Lado A

Cassete nº2/2004/Ana Cabrita

Classificação: Quadra solta

Título: [Já não canto, já não bailo]

[Informante: Piedade Maria Clara]

[Idade: 86 anos]

[Naturalidade: S. Marcos da Serra]

[Profissão: reformada]

[Habilitações literárias: analfabeta]

[Localidade onde aprendeu o texto: S. Marcos da Serra]

[Com quem aprendeu o texto: com os pais]

[Quando se recitava ou cantava o texto: num grupo de pessoas]

[Motivo porque gosta do texto: por entretenimento]

Local da recolha: Silves

Data da recolha: 08/12/2004

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

Já não canto, já não bailo,

Já não sou divertido.

Na flor da minha idade

Já tenho o vício perdido.

279

Lado A

Cassete nº1/2004/Ana Cabrita

Classificação: Quadra solta

Título: [Quando eu era pequenino]

Informante: José Rodrigues

Idade: 36 anos

[Naturalidade: Silves]

[Profissão: Empregado da Câmara de Silves]

[Habilitações literárias: 4ª classe]

[Localidade onde aprendeu o texto: Silves]

[Com quem aprendeu o texto: com os pais, os avós e amigos]

[Quando se recitava ou cantava o texto: para entretenimento]

[Motivo porque gosta do texto: faz rir e é divertido]

Local da recolha: S. Bartolomeu de Messines

Data da recolha: 04/12/2004

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

Quando eu era pequenino,

Mijava por um canudo.

Agora, já sou maiorzinho,

Mijo calças, mijo tudo! [Risos]

280

Lado A

Cassete nº1/2003/Ana Cabrita

Classificação: Quadra solta - [baile de roda]

Título: [Se eu adivinhasse que morria]

Informante: Isabel Guerreiro Luís

[Idade: 62 anos]

[Naturalidade: Carvalho de Cima, Freguesia do Alferce, Concelho de Monchique]

[Profissão: Reformada de viuvez]

[Habilitações literárias: 4ª classe]

[Localidade onde aprendeu o texto: Alferce]

[Residência: Quarteira, no Bairro Checul, nº 97]

[Com quem aprendeu: com os pais]

[Quando se recitava ou cantava o texto: para entretenimento]

[Motivo porque o decorou: porque não iam à escola e não havia televisão]

Local da recolha: Quarteira

Data da recolha: 26/12/2003

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

Se eu adivinhasse que morria,

Mandava fazer a cova

Com uma enxada de vidro,

Ao canto da rua nova.

281

Lado A

Cassete nº2/2004/Ana Cabrita

Classificação: Quadra solta

Título: [Se eu soubesse quando morria]

[Informante: Piedade Maria Clara]

[Idade: 86 anos]

[Naturalidade: S. Marcos da Serra]

[Profissão: reformada]

[Habilitações literárias: analfabeta]

[Localidade onde aprendeu o texto: S. Marcos da Serra]

[Com quem aprendeu o texto: com os pais]

[Quando se recitava ou cantava o texto: num grupo de pessoas]

[Motivo porque gosta do texto: por entretenimento]

Local da recolha: Silves

Data da recolha: 08/12/2004

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

Se eu soubesse quando morria,

Mandava abrir a cova

Com uma enxada de vidro,

No canto da rua nova.

Lado B

Cassete nº2/2003/Anabela Frade

Classificação: Quadra solta

Título: [Tenho pena, tenho pena]

Informante: Luísa da Conceição Rosa

Idade: 74 anos

Naturalidade: Candedo, concelho de Murça, distrito de Vila Real de Trás-os-Montes.

Habilitações literárias: A informante tem o quarto ano de escolaridade

Profissão: Trabalhou toda a sua vida no campo e como doméstica.

Segundo a informante foi no campo que aprendeu tudo o que aqui vai ser transcrito.

Local da recolha: Albufeira, concelho de Albufeira, distrito de Faro

Data da recolha: 28/02/2003

Coletora: Anabela Zeferino Frade

Transcrição:

Tenho pena, tenho pena,

Pena de quem penas tem.²⁵

Tenho pena de mim mesma,

Peno mais do que ninguém.

²⁵ Neste momento, a informante parece que está a ser ajudada por alguém na recitação.

Tema

Terra natal

283

Lado A

Cassete nº1/2003/Anabela Frade

Classificação: Quadra solta

Título: [Abalei da minha terra]

Informante: Maria José

Idade: 64 anos

Naturalidade: Freguesia do Ameixial, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Toda a sua vida foi doméstica

Habilitações literárias: Tem o quarto ano de escolaridade

Local da recolha: Albufeira, concelho de Albufeira, distrito de Faro

Data da recolha: 05/02/2003

Coletora: Anabela Zeferino Frade

Transcrição:

Abalei da minha terra

E olhei para trás chorando.

Adeus, terra da minha alma,

Tão longe que me vais ficando!

Coletora: Era outra cantiga?

Informante: Era.

284

Lado A

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Quadra solta

Título: [Quem me dera saber ler]

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

Aprendeu na sua mocidade

Recitava-se aos domingos e dias santos nos bailes de roda que se organizavam

Outros dados: Os moços tocavam flauta e pífaros feitos de cana e cantavam ao despique. De vez em quando lá podia ir o tocador de harmónio. Pegavam nas mãos uns dos outros e faziam uma roda, ia um par para o meio. A informante chama a estes textos de “versos”

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 28/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Quem me dera saber ler,

Na folha da laranjeira,

Que eu escrevia uma cartinha

Aos rapazes da Limeira²⁶.

²⁶ Trata-se do lugar de origem do esposo da informante.

285

Lado A

Cassete nº3/2003/Elisabete Reis

Classificação: Quadra solta

Título: [Querem saber de onde eu sou?] (cantado)

Informante: Ilda Guerreiro Martins

Idade: 68 anos

Naturalidade: Monte Corte Buxo (Zambujal), concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Foi agricultora

Habilitações literárias: Frequentou a escola dois meses (sabe ler e escrever)

Aprendeu com as amigas da aldeia

Cantava-se no Carnaval, no Natal e outras festas

Decorou porque ouvia as pessoas cantarem

Outros dados: Na ausência de tocador tinham que arranjar maneira de se divertir, assim sendo organizavam os bailes de roda. Segundo a informante, faziam uma roda de mãos dadas com rapazes e raparigas, mais um par no meio a dançar e diziam-se estes "versinhos" (como a informante lhes chama)

Local da recolha: Recolha feita na aldeia donde a informante é natural

Data da recolha: 03/01/2003

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Querem saber de onde eu sou?

Escutem com atenção!

Sou da freguesia de Alte,

Da Serra do Caldeirão.

Tema

Crítica social

286

Lado A

Cassete nº3/2004/Cláudia Santos

Classificação: Quadra solta

Título: [Amiga, não descubras] (cantado)

Informante: Zenóbia da Conceição

Idade: 84 anos

Naturalidade: Vila de Castro Marim, concelho de Castro Marim, distrito de Faro

Profissão: A informante trabalhava numa fábrica de conservas de peixe em Vila Real de Santo António

Habilitações literárias: 4º ano de escolaridade

Local da recolha: Concelho de Olhão

Data da recolha: 02/12/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Amiga, não descubras
O teu peito a ninguém. } (Bis)

Uma amiga tem amigas,
Essa amiga outra tem. } (Bis)

287

Lado A

Cassete nº1/2003/Ana Cabrita

Classificação: Quadra solta - [baile de roda]

Título: [A menina de hoje em dia]

Informante: Isabel Guerreiro Luís

[Idade: 62 anos]

[Naturalidade: Carvalho de Cima, Freguesia do Alferce, Concelho de Monchique]

[Profissão: Reformada de viuvez]

[Habilitações literárias: 4ª classe]

[Localidade onde aprendeu o texto: Alferce]

[Residência: Quarteira, no Bairro Checul, nº 97]

[Com quem aprendeu: com os pais]

[Quando se recitava ou cantava o texto: para entretenimento]

[Motivo porque o decorou: porque não iam à escola e não havia televisão]

Local da recolha: Quarteira

Data da recolha: 26/12/2003

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

A menina de hoje em dia

Só tem presunção.

Usa relógios de pulso

E não sabe que horas são.

288

Lado A

Cassete nº1/2003/Ana Cabrita

Classificação: Quadra solta

Título: [As meninas de hoje em dia]

Informante: Isabel Guerreiro Luís

[Idade: 62 anos]

[Naturalidade: Carvalho de Cima, Freguesia do Alferce, Concelho de Monchique]

[Profissão: Reformada de viuvez]

[Habilitações literárias: 4ª classe]

[Localidade onde aprendeu o texto: Alferce]

[Residência: Quarteira, no Bairro Checul, nº 97]

[Com quem aprendeu: com os pais]

[Quando se recitava ou cantava o texto: para entretenimento]

[Motivo porque o decorou: porque não iam à escola e não havia televisão]

Local da recolha: Quarteira

Data da recolha: 26/12/2003

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

As meninas de hoje em dia

Comparo eu com a flor da soagem²⁷

Por cima usam uma saia nova

E por baixo uma farrapagem.

²⁷ Nome de uma planta silvestre de bonita flor azulada, mas cujo caule pica.

289

Lado A

Cassete nº1/2003/Ana Cabrita

Classificação: Quadra solta - [baile de roda]

Título: [As meninas de hoje em dia]

Informante: Maria Guerreiro Luís Coelho

[Idade: 68 anos]

[Naturalidade: Carvalho de Cima, Freguesia do Alferce, Concelho de Monchique]

[Profissão: Reformada]

[Habilitações literárias: 3ª classe]

[Localidade onde aprendeu o texto: Alferce]

[Com quem aprendeu: com os pais]

[Quando se recitava ou cantava o texto: para entretenimento]

[Motivo porque o decorou: porque não iam à escola e não havia televisão]

Local da recolha: S. Bartolomeu de Messines

Data da recolha: 26/12/2003

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

As meninas de hoje em dia

Só pensam em casar.

Põem uma panela ao fogo

E nem volta lhe sabem dar.

290

Lado B

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Quadra solta

Título: [A minha sogra está doente]

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

Aprendeu com os amigos

Recitava-se nos bailes aos domingos e dias de festa

Outros dados: Nos bailes de roda fazia-se uma roda e um rapaz (ou uma rapariga) ficava no meio. Depois tentava "roubar" uma rapariga (ou um rapaz) para seu par e os que estavam na roda cantavam. Na ausência de tocador os rapazes tocavam com um pífaro feito de cana ou uma flauta. Enquanto os tocadores descansavam as raparigas cantavam ao despique umas com as outras

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 29/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

A minha sogra está doente,

Numa cama ao pé do chão.

Deus lhe dê boas melhoras,

Da cama para o caixão!

Informante: Diz que os sogros só produzem bem debaixo da terra, como as batatas.

291

Lado B

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Quadra solta

Título: [A minha sogra está doente]

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

Aprendeu com os amigos

Recitava-se nos bailes aos domingos e dias de festa

Outros dados: Nos bailes de roda fazia-se uma roda e um rapaz (ou uma rapariga) ficava no meio. Depois tentava "roubar" uma rapariga (ou um rapaz) para seu par e os que estavam na roda cantavam. Na ausência de tocador os rapazes tocavam com um pífaro feito de cana ou uma flauta. Enquanto os tocadores descansavam as raparigas cantavam ao despique umas com as outras

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 29/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

A minha sogra está doente,

Numa cama rigorosa.

Come açúcar às colheradas,

Olha a velha se é gulosa!

292

Lado A

Cassete nº1/2004/Ana Cabrita

Classificação: Quadra solta

Título: [Andando e rompendo solas]

Informante: José Rodrigues

Idade: 36 anos

[Naturalidade: Silves]

[Profissão: Empregado da Câmara de Silves]

[Habilitações literárias: 4ª classe]

[Localidade onde aprendeu o texto: Silves]

[Com quem aprendeu o texto: com os pais, os avós e amigos]

[Quando se recitava ou cantava o texto: para entretenimento]

[Motivo porque gosta do texto: faz rir e é divertido]

Local da recolha: S. Bartolomeu de Messines

Data da recolha: 04/12/2004

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

Andando e rompendo solas,

Quem não anda não aprende.

Mulheres, cartas e bolas

Só o Diabo é que as entende.

293

Lado B

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Quadra solta

Título: [Andorinha nova já caiu no laço!] (cantado)

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

Aprendeu com os amigos

Recitava-se nos bailes

Outros dados: Os moços tocavam flauta e pífaros feitos de cana e cantavam ao despique. Pegavam nas mãos uns dos outros e faziam uma roda nos bailes. A informante diz que esta quadra também era cantada, mas não lhe acha o estilo e canta à maneira dela

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 28/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Andorinha nova andar andou,

Caiu no laço logo lá ficou.

Dá-me um abraço com desembaraço,

Andorinha nova já caiu no laço!

294

Lado A

Cassete nº2/2004/Ana Cabrita

Classificação: Quadra solta

Título: [Debaixo do chão dez metros]

[Informante: Piedade Maria Clara]

[Idade: 86 anos]

[Naturalidade: S. Marcos da Serra]

[Profissão: reformada]

[Habilitações literárias: analfabeta]

[Localidade onde aprendeu o texto: S. Marcos da Serra]

[Com quem aprendeu o texto: com os pais]

[Quando se recitava ou cantava o texto: num grupo de pessoas]

[Motivo porque gosta do texto: por entretenimento]

Local da recolha: Silves

Data da recolha: 08/12/2004

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

Debaixo do chão dez metros

Avista lá uma raiz.

Andar atrás de quem foge

É coisa que eu nunca fiz.

295

Lado A

Cassete n.º1/2003/Anabela Frade

Classificação: Quadra solta

Título: [Dizem que a serra é serra]

Informante: Maria José

Idade: 64 anos

Naturalidade: Freguesia do Ameixial, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Toda a sua vida foi doméstica

Habilitações literárias: Tem o quarto ano de escolaridade

Local da recolha: Albufeira, concelho de Albufeira, distrito de Faro

Data da recolha: 05/02/2003

Coletora: Anabela Zeferino Frade

Transcrição:

Dizem que a serra é serra

E a serra também dá pão.

Na serra também se criam

Meninas de estimação.

Coletora: Isso era uma cantiga?

Informante: Era uma cantiga.

296

Lado A

Cassete nº6/2011/Elisabete Reis

Classificação: Quadra solta

Título: [Dizem que a serra que é serra]

Informante: Joaquim Agostinho Andrade

Idade: 79 anos

Profissão: Pedreiro [reformado]

Naturalidade: S. Brás de Alportel

Habilitações literárias: Tem a 3ª classe e a 4ª fez em adulto

Residência: Quarteira

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 10/07/2011

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Informante: Pois isso era a rapaziada do Algarve não queriam ir para os bailes para a serra, para, para o coiso... e, depois, havia uma velhota que, que dizia:

Dizem que a serra que é serra,

Mas a serra também dá pão.

Na serra também se criam

Meninas de estimação.

Coletora: E então o que é que esta quadra quer dizer? Que mensagem é que ela...

Informante: Quer dizer que era a velhota dizia aquilo para, para os rapazes irem lá aos, aos bailes e terem concorrência.

Coletora: O que é que quer dizer “meninas de estimação”?

Informante: Era senhoras que eram donas das casas delas, como coiso não andavam cá de...

Coletora: Em maus caminhos?

Informante: Pois, era que eram pessoas que eram estimadas pelos pais e pela população.

Coletora: Ou seja, também havia raparigas de respeito, é isso?

Informante: Pois...

Coletora: E o que é que é preciso para se ser uma “menina de estimação”?

Informante: É preciso é ser bondosa e inteligente e ser dona da sua casa.

Coletora: E não se deixar enganar também?

Informante: Pois...

Coletora: E, e, é, e precisa, e precisa de ser “menina de estimação” para quem? Para a família, para os outros?

Informante: Para os outros, para todos.

Coletora: Para todos... muito bem... e o que é que tem a serra a ver com o pão e com as meninas? Isto tem alguma coisa a...

Informante: Pois a serra tem a ver, cada serra poucas coisas há, que é as terras mais pincares²⁸ e só o que dá mais é pão.

Coletora: Mais quê, mais... terras mais...

Informante: Mais pincares, mais pelingrosas²⁹, mais secas.

Coletora: Pincares?

Informante: Pincres, quer dizer que são secas, que não, não produzem coisas que no Algarve se produz.

Coletora: E então só o pão, não é?

Informante: O pão é que é o principal da serra, era o pão.

Coletora: E então aprendeu esta, esta, esta quadra com a velhota?

Informante: Com os velhotes que diziam à gente.

Coletora: E diziam esta quadra porquê? Porque havia pessoas que não gostam daqueles que viviam na serra?

Informante: Pois, não gostavam de ir para a serra.

Coletora: Porquê?

Informante: Porque não havia transportes, tinham que ir a pé e, e era, e era longe.

Coletora: E era mais miséria também?

Informante: Pois... miséria não! Que muitos deles ainda viviam melhor que os do Algarve. O que é que era longe para ir a pé, era, era terrenos longe.

Coletora: E, e quando se dizia isto? Quando? Quando...

Informante: Era principalmente, era na altura de, de S. João, quando havia bailes, nas ruas, quando havia mastros, nessas alturas é que era mais essa, essa coisa.

²⁸ Não se entende bem a palavra.

²⁹ Não se entende bem a palavra que o informante diz.

Coletora: E como é que as raparigas andavam na rua? Eram acompanhadas pela família, andavam em grupo ou andavam sozinhas?

Informante: As raparigas andavam, nessa altura, andava tudo em, em grupos com os irmãos, com as mães, com os irmãos... não andavam cá...

Coletora: Sozinhas...

Informante: Sozinhas como é hoje.

Coletora: E se andasse alguma sozinha o que é que significava? Se é, se é que andava?

Informante: Quando andava alguma sozinha criticavam-na.

297

Lado A

Cassete nº2/2004/Ana Cabrita

Classificação: Quadra solta

Título: Era um rei

[Informante: Piedade Maria Clara]

[Idade: 86 anos]

[Naturalidade: S. Marcos da Serra]

[Profissão: Reformada]

[Habilitações literárias: 4ª classe]

[Localidade onde aprendeu o texto: S. Marcos da Serra]

[Com quem aprendeu o texto: com os pais]

[Quando se recitava ou cantava o texto: num grupo de pessoas]

[Motivo porque gosta do texto: por entretenimento]

Local da recolha: Silves

Data da recolha: 08/12/2004

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

Era um rei

Que vivia numa aldeia,

Não tinha medo da fome

Tendo a barriga cheia.

298

Lado B

Cassete n.º2/2003/Anabela Frade

Classificação: Quadra solta

Título: [Menina que está à janela]

Informante: Luísa da Conceição Rosa

Idade: 74 anos

Naturalidade: Candedo, concelho de Murça, distrito de Vila Real de Trás-os-Montes.

Habilitações literárias: A informante tem o quarto ano de escolaridade

Profissão: Trabalhou toda a sua vida no campo e como doméstica

Segundo a informante foi no campo que aprendeu tudo o que aqui vai ser transcrito

Local da recolha: Albufeira, concelho de Albufeira, distrito de Faro

Data da recolha: 28/02/2003

Coletora: Anabela Zeferino Frade

Transcrição:

Menina que está à janela,

Não seja tão janeleira,

Que o tonel tem bom vinho,

Não precisa de vendedeira!

299

Lado B

Cassete nº2/2003/Anabela Frade

Classificação: Quadra solta

Título: [Menina tola, tola!]

Informante: Luísa da Conceição Rosa

Idade: 74 anos

Naturalidade: Candedo, concelho de Murça, distrito de Vila Real de Trás-os-Montes.

Habilitações literárias: A informante tem o quarto ano de escolaridade

Profissão: Trabalhou toda a sua vida no campo e como doméstica.

Segundo a informante foi no campo que aprendeu tudo o que aqui vai ser transcrito.

Local da recolha: Albufeira, concelho de Albufeira, distrito de Faro

Data da recolha: 28/02/2003

Coletora: Anabela Zeferino Frade

Transcrição:

Menina tola, tola!

O pecado te tentou.

Eras como o peixe em água

E o menino te levou.³⁰

³⁰ Na gravação, não se entende bem o último verso da quadra.

300

Lado A

Cassete nº6/2011/Elisabete Reis

Classificação: Quadra solta

Título: [Oiça lá, menina Graciete]

Informante: Joaquim Agostinho Andrade

Idade: 79 anos

Profissão: Pedreiro [reformado]

Naturalidade: S. Brás de Alportel

Habilitações literárias: Tem a 3ª classe e a 4ª fez em adulto

Residência: Quarteira

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 10/07/2011

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Informante: Também participava [Janeiras]... participei muitas vezes. Ainda me lembra de uma quadra que eu fiz a uma rapariga, que se chamava Graciete e eu fiz uma...

Oiça lá, menina Graciete,

Com o seu rosto tão vermelho,

Só vê a sua cara,

Quando se assoma ao espelho?

Coletora: E por que é que escreveu, inventou essa?

Informante: Inventei... calhou vir à ideia. E cada um dizia as suas. Que faziam versos.

Coletora: Mas isso tinha a ver com a rapariga ou tinha a ver...?

Informante: Pois, era a ver com a rapariga...

Coletora: E as pessoas... era comum as pessoas enganarem-se umas às outras ao darem...?

Informante: Não era família assim mais... que não tinham fé com as cantigas, com as coisas, faziam essas coisas e para não irem à porta.

Coletora: Não era por brincadeira? Era, era por maldade mesmo?

Informante: Pois era umas podiam ser de brincadeira, mas a gente a rapaziada levava por mal dar, são coisas que não se faziam, quando iam para comer a chouriça, todos contentes encontravam serradura e marvalhas dentro. Só tinha a calda e o coiso para dar a cor. Que era para enganar...

Coletora: E depois voltavam sempre ao local que era para protestar, não é?

Informante: Pois, depois iam levar, sabiam, marcavam de onde é que cada um dava a sua... essa era dada num local e a gente marcava esta deu fulano, esta deu beltrano, que era para saber, para... se as chouriças eram boas ou não. Que era maldade que já vinha detrás! Era, era, já vinha dos, dos antigos essa maldade de fazer isso.

Coletora: E as pessoas que depois recebiam estas quadras assim “vai para a puta que te pariu” não levavam a mal? Ou... achavam...

Informante: Pois, não, não levavam a mal porque tinham feito o mal e já sabiam que tinham que levar a recompensa.

Coletora: E eles depois acabavam por dar uma chouriça boa ou não?

Informante: Muitos tinham era que fugir, que vinham com paus para bater [Risos].

Coletora: Então, quer dizer que aprendeu estas coisas uns com, aprenderam estas coisas uns com os outros?

Informante: Pois a mocidade é que trazia essas coisas. Isso eram coisas da mocidade que trazia.

Coletora: E gosta dessas coisas e dessa, e dessa festa?

Informante: Porra, é tempos que já não vêm, eram os melhores tempos.

Coletora: Muito bem...

301

Lado A

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Quadra solta

Título: [O parzinho do meio]

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

Aprendeu na sua mocidade

Recitava-se aos domingos e dias santos nos bailes de roda que se organizavam

Outros dados: Os moços tocavam flauta e pífaros feitos de cana e cantavam ao despique. De vez em quando lá podia ir o tocador de harmónio. Pegavam nas mãos uns dos outros e faziam uma roda, ia um par para o meio. A informante chama a estes textos de “versos”

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 28/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

O parzinho do meio

Pensa que é alguém.

É um rapazinho,

Que nem barbas tem.

302

Lado A

Cassete nº1/2003/Ana Cabrita

Classificação: Quadra solta

Título: [Os rapazes comparo eu]

Informante: Maria Guerreiro Luís Coelho

[Idade: 68 anos]

[Naturalidade: Carvalho de Cima, Freguesia do Alferce, Concelho de Monchique]

[Profissão: Reformada]

[Habilitações literárias: 3ª classe]

[Localidade onde aprendeu o texto: Alferce]

[Com quem aprendeu: com os pais]

[Quando se recitava ou cantava o texto: para entretenimento]

[Motivo porque o decorou: porque não iam à escola e não havia televisão]

Local da recolha: Aldeia Ruiva, S. Bartolomeu de Messines

Data da recolha: 26/12/2003

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

Os rapazes comparo eu,

Dou uma comparação.

É como os burros cansados

Lá da Feira do Garvão.

303

Lado A

Cassete nº3/2003/Elisabete Reis

Classificação: Quadra solta

Título: [O teu pai diz que não quer] (cantado)

Informante: Ilda Guerreiro Martins

Idade: 68 anos

Naturalidade: Monte Corte Buxo (Zambujal), concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Foi agricultora

Habilitações literárias: Frequentou a escola dois meses (sabe ler e escrever)

Aprendeu com as amigas da aldeia

Cantava-se no Carnaval, no Natal e outras festas

Decorou porque ouvia as pessoas cantarem

Outros dados: Na ausência de tocador tinham que arranjar maneira de se divertir, assim sendo organizavam os bailes de roda. Segundo a informante, faziam uma roda de mãos dadas com rapazes e raparigas, mais um par no meio a dançar e diziam-se estes "versinhos" (como a informante lhes chama)

Local da recolha: Recolha feita na aldeia donde a informante é natural

Data da recolha: 03/01/2003

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

O teu pai diz que não quer,

Tua mãe diz que não gosta.

Ponham-te numa vidraça,

E andem contigo em amostra!

}

(Bis)

304

Lado A

Cassete nº1/2003/Ana Cabrita

Classificação: Quadra solta - [baile de roda]

Título: [Ó mar alto, ó mar alto]

Informante: Maria Guerreiro Luís Coelho

[Idade: 68 anos]

[Naturalidade do Informante: Carvalho de Cima, Freguesia do Alferce, Concelho de Monchique]

[Profissão: Reformada]

[Habilitações literárias: 3ª classe]

[Localidade onde aprendeu o texto: Alferce]

[Com quem aprendeu: com os pais]

[Quando se recitava ou cantava o texto: para entretenimento]

[Motivo porque o decorou: porque não iam à escola e não havia televisão]

Local da recolha: S. Bartolomeu de Messines

Data da recolha: 26/12/2003

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

Ó mar alto, ó mar alto,

Ó mar alto sem ter fundo,

Mais vale andar no mar alto,
Que andar nas bocas do mundo.

305

Lado A

Cassete nº1/2003/Ana Cabrita

Classificação: Quadra solta

Título: [Ó Rosa, ó Rosa]

Informante: Isabel Guerreiro Luís

[Idade: 62 anos]

[Naturalidade: Carvalho de Cima, Freguesia do Alferce, Concelho de Monchique]

[Profissão: Reformada de viuvez]

[Habilitações literárias: 4ª classe]

[Localidade onde aprendeu o texto: Alferce]

[Residência: Quarteira, no Bairro Checul, nº 97]

[Com quem aprendeu: com os pais]

[Quando se recitava ou cantava o texto: para entretenimento]

[Motivo porque o decorou: porque não iam à escola e não havia televisão]

Local da recolha: Quarteira

Data da recolha: 26/12/2003

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

Ó Rosa, ó Rosa,

Enxota os pintos para o buraco.

As mulheres querem açúcar

E os homens querem tabaco.

306

Lado A

Cassete nº1/2004/Ana Cabrita

Classificação: Quadra solta

Título: [Ó sítio das Águas Belas]³¹

Informante: José Rodrigues

Idade: 36 anos

[Naturalidade: Silves]

[Profissão: Empregado da Câmara de Silves]

[Habilitações literárias: 4ª classe]

[Localidade onde aprendeu o texto: Silves]

[Com quem aprendeu o texto: com os pais, os avós e amigos]

[Quando se recitava ou cantava o texto: para entretenimento]

[Motivo porque gosta do texto: faz rir e é divertido]

Local da recolha: S. Bartolomeu de Messines

Data da recolha: 04/12/2004

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

Ó sítio das Águas Belas,

À extrema do Gavião.

³¹ Não é impossível que seja o início de uma cantiga narrativa.

António Vicente de Serpa

Roubou a mulher ao irmão.

307

Lado A

Cassete nº4/2003/Elisabete Reis

Classificação: Quadra solta

Título: [Que lindo amor que me vai]

Informante: Cândida da Conceição Porfírio

Idade: 94 anos (entretanto falecida, depois da recolha)

Naturalidade: Sítio do Malhão, concelho de Tavira, distrito de Faro

Profissão: Trabalhou na agricultura

Habilitações literárias: Frequentou a escola

Aprendeu com a tia Ludevina

Recitava-se na ceifa.

Local da recolha: Recolha feita no Sítio da Asseca, concelho de Tavira, distrito de Faro

Data da recolha: 27/01/2003

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Que lindo amor que me vai e que me passa,

Que lindo amor que me passou.

Passe bem, não quer dizer,

Ainda agora veio, já quer saber?

308

Lado A

Cassete nº4/2011/Elisabete Reis

Classificação: Quadra solta

Título: [Quem a mim queira mal]

Informante: Francisco Mestre Santos

Idade: 82 anos

Profissão: Pedreiro [reformado]

Naturalidade: S. Clemente, concelho de Loulé, distrito de Faro

Habilitações literárias: Tem a 3ª classe e a 4ª fez no quartel quando foi militar

[Residência: Quarteira]

Local da recolha: Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 24/04/2011

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Quem a mim queira mal

E quem a minha vida empata,

E quem disser mal de mim

Vão todos para o raio que os parta! [Risos]

Nota: O informante diz que “isto era o mote da quadra” (ou seja, era a quadra inicial de um poema constituído por uma quadra glosada em quatro décimas, poema que, na tradição oral do Alentejo e Algarve, os informantes costumam designar por “quadra”) e afirma que já não se lembra bem do texto. Aprendeu quando andou na tropa em Évora.

309

Lado A

Cassete nº1/2003/Ana Cabrita

Classificação: Quadra solta - [baile de roda]

Título: [Salsa verde na parede]

Informante: Maria Guerreiro Luís Coelho

[Idade: 68 anos]

[Naturalidade: Carvalho de Cima, Freguesia do Alferce, Concelho de Monchique]

[Profissão: Reformada]

[Habilitações literárias: 3ª classe]

[Localidade onde aprendeu o texto: Alferce]

[Com quem aprendeu: com os pais]

[Quando se recitava ou cantava o texto: para entretenimento]

[Motivo porque o decorou: porque não iam à escola e não havia televisão]

Local da recolha: S. Bartolomeu de Messines

Data da recolha: 26/12/2003

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

Salsa verde na parede,

Qualquer folhinha tempera.

Mais vale amar um de longe,

Que quatro ou cinco da terra.

310

Lado B

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Quadra solta

Título: [Se eu tivesse o que eu não tenho]

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

Aprendeu com os amigos

Recitava-se nos bailes aos domingos e dias de festa

Outros dados: Nos bailes de roda fazia-se uma roda e um rapaz (ou uma rapariga) ficava no meio. Depois tentava "roubar" uma rapariga (ou um rapaz) para seu par e os que estavam na roda cantavam. Na ausência de tocador os rapazes tocavam com um pífaro feito de cana ou uma flauta. Enquanto os tocadores descansavam as raparigas cantavam ao despique umas com as outras

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 29/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Se eu tivesse o que eu não tenho

E o que eu tenho não faltasse,

Sem pedir nada a ninguém

Talvez me governasse.

311

Lado B

Cassete n.º2/2003/Anabela Frade

Classificação: Quadra solta

Título: [Toda a moça que é bonita]

Informante: Luísa da Conceição Rosa

Idade: 74 anos

Naturalidade: Candedo, concelho de Murça, distrito de Vila Real de Trás-os-Montes.

Habilitações literárias: A informante tem o quarto ano de escolaridade

Profissão: Trabalhou toda a sua vida no campo e como doméstica.

Segundo a informante foi no campo que aprendeu tudo o que aqui vai ser transcrito.

Local da recolha: Albufeira, concelho de Albufeira, distrito de Faro

Data da recolha: 28/02/2003

Coletora: Anabela Zeferino Frade

Transcrição:

Toda a moça que é bonita

Nunca havia de nascer.

É como uma pera madura

Todos a querem comer!

312

Lado A

Cassete nº3/2003/Elisabete Reis

Classificação: Quadra solta

Título: [Um homem para ser homem] (cantado)

Informante: Ilda Guerreiro Martins

Idade: 68 anos

Naturalidade: Monte Corte Buxo (Zambujal), concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Foi agricultora

Habilitações literárias: Frequentou a escola dois meses (sabe ler e escrever)

Aprendeu com as amigas da aldeia

Cantava-se no Carnaval, no Natal e outras festas

Decorou porque ouvia as pessoas cantarem

Outros dados: Na ausência de tocador tinham que arranjar maneira de se divertir, assim sendo organizavam os bailes de roda. Segundo a informante, faziam uma roda de mãos dadas com rapazes e raparigas, mais um par no meio a dançar e diziam-se estes "versinhos" (como a informante lhes chama)

Local da recolha: Recolha feita na aldeia donde a informante é natural

Data da recolha: 03/01/2003

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Um homem para ser homem

Tem que ter quarenta amigas!

Dez casadas, dez viúvas,

Com mais vinte raparigas!

}

(Bis)

Tema

Obsceno

313

Lado B

Cassete nº1/2002/Elisabete Reis

Classificação: Quadra solta

Título: [A minha avó]³²

Informante: Maria Rosa Guerreiro

Idade: 62 anos

Naturalidade: Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Costureira

Habilitações literárias: Sabe escrever e ler, mas muito pouco

Aprendeu com o avô.

Local da recolha: Várzea da Mão, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 21/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis.

Transcrição:

A minha avó

Era do Azinhal.

Caiu da burrinha em baixo,

Partiu a mola real.

³² Este texto é obsceno porque “mola real” significa o órgão sexual feminino.

314

Lado B

Cassete nº1/2002/Elisabete Reis

Classificação: Quadra solta

Título: [A minha avó era da serra]³³

Informante: Maria Rosa Guerreiro

Idade: 62 anos

Naturalidade: Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Costureira

Habilitações literárias: Sabe escrever e ler, mas muito pouco

Aprendeu com o avô

Local da recolha: Várzea da Mão, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 21/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

A minha avó era da serra,

Morava na Cortinhola.

Caiu do burrinho em baixo,

Partiu a boca à charola.

³³ Este texto é obsceno porque “boca à charola” significa o órgão sexual feminino.

315

Lado B

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Quadra solta

Título: [O grifo] ³⁴

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

Aprendeu com a malta da idade

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 28/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Eu joguei uma pedra ao grifo,

A pedra no grifo bateu.

Ninguém viu, nem há de ver,

O grifo as voltas que deu!

³⁴ Em gravações posteriores que realizei (2005), a informante recitou o último verso desta quadra solta de outra forma: “As voltas que o **grifo deu!**” e explicou-me, na altura, que se tratava de uma quadra maliciosa. Se quisermos entender onde está a malícia, basta ler as sílabas em negrito.

316

Lado B

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Quadra solta

Título: [Ontem à noite sonhei eu]³⁵

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

Aprendeu com os amigos

Recitava-se nos bailes aos domingos e dias de festa

Outros dados: Nos bailes de roda fazia-se uma roda e um rapaz (ou uma rapariga) ficava no meio. Depois tentava "roubar" uma rapariga (ou um rapaz) para seu par e os que estavam na roda cantavam. Na ausência de tocador os rapazes tocavam com um pífaro feito de cana ou uma flauta. Enquanto os tocadores descansavam as raparigas cantavam ao despique umas com as outras

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 29/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

³⁵ É um texto obsceno porque “vela acesa” significa o órgão sexual masculino. Há outra versão desta quadra no grupo relacionado com o tema do amor (texto nº 223).

Ontem à noite sonhei eu

Contigo, minha lindeza!

Acordei, achei-me só,

E ainda tinha a vela acesa!

Informante: Agora para terminar vou dizer duas maliciosas.

317

Lado B

Cassete nº1/2002/Elisabete Reis

Classificação: Quadra solta

Título: [O velho e a velha]³⁶

Informante: Maria Rosa Guerreiro

Idade: 62 anos

Naturalidade: Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Costureira

Habilitações literárias: Sabe escrever e ler, mas muito pouco

Aprendeu com o avô.

Local da recolha: Várzea da Mão, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 21/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Era a velha mais o velho

Foram passar o barranco.

A velha caiu de cu

E o velho espetou-lhe o tranco.

³⁶ Este texto é obsceno porque “o tranco” significa o órgão sexual masculino.

318

Lado B

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Quadra solta

Título: [Sete estrelas vão em pino]

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

Aprendeu com os amigos

Recitava-se nos bailes aos domingos e dias de festa

Outros dados: Nos bailes de roda fazia-se uma roda e um rapaz (ou uma rapariga) ficava no meio. Depois tentava "roubar" uma rapariga (ou um rapaz) para seu par e os que estavam na roda cantavam. Na ausência de tocador os rapazes tocavam com um pífaro feito de cana ou uma flauta. Enquanto os tocadores descansavam as raparigas cantavam ao despique umas com as outras

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 29/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Sete estrelas vão em pino,

O cajado vai de volta.

As moças não me querem,

Por modo [*sic*]³⁷ eu ter a picha torta!³⁸

Informante: Agora para terminar vou dizer duas maliciosas.

³⁷ A informante diz mesmo “modo” que será “por mor de eu” (isto é, por motivo de eu).

³⁸ A informante ao recitar esta quadra envergonha-se e ri com o último verso.

Tema

Outros assuntos

319

Lado A

Cassete nº2/2004/Ana Cabrita

Classificação: Quadra solta

Título: [Eu não tenho pai nem mãe]

[Informante: Piedade Maria Clara]

[Idade: 86 anos]

[Naturalidade: S. Marcos da Serra]

[Profissão: reformada]

[Habilitações literárias: analfabeta]

[Localidade onde aprendeu o texto: S. Marcos da Serra]

[Com quem aprendeu o texto: com os pais]

[Quando se recitava ou cantava o texto: falando do seu parentesco]

[Motivo porque gosta do texto: por entretenimento]

Local da recolha: Silves

Data da recolha: 08/12/2004

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

Eu não tenho pai nem mãe,

Nem nesta terra parentes.

Sou filha das ervas verdes

Neta das águas correntes.

320

Lado A

Cassete nº1/2003/Ana Viegas

Classificação: Quadra solta

Título: [Eu ontem fui passear] (cantado)

Informante: Alexandra de Eça Pinheiro

Idade: 39 anos

[Naturalidade: Lisboa]

Profissão: Educadora de Infância

[Habilitações literárias: Bacharelato]

[Localidade onde a informante aprendeu o texto: Lisboa]

Aprendizagem do Texto: A informante aprendeu o texto na infância; na escola ou com os pais e irmãos.

Decorou-o porque o foi repetindo durante a vida e na sua profissão conta-o aos seus alunos, tal como lhe contaram a si quando era criança.

Local da recolha: Portimão

Data da recolha: 11/12/2003

Coletora: Ana Paula Capitão-Mor Viegas

Transcrição:

Eu ontem fui passear

Encontrei um gafanhoto.

Pisei-lhe a pata direita

E o bicho ficou canhoto.

321

Lado B

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Quadra solta

Título: [Eu tenho à minha janela]

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

Aprendeu com os amigos

Recitava-se nos bailes aos domingos e dias de festa

Outros dados: Nos bailes de roda fazia-se uma roda e um rapaz (ou uma rapariga) ficava no meio. Depois tentava "roubar" uma rapariga (ou um rapaz) para seu par e os que estavam na roda cantavam. Na ausência de tocador os rapazes tocavam com um pífaro feito de cana ou uma flauta. Enquanto os tocadores descansavam as raparigas cantavam ao despique umas com as outras

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 29/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Eu tenho à minha janela

O que tu não tens à tua.

Um vaso de violetas,

Que dá cheiro a toda a rua.

322

Lado B

Cassete nº2/2003/Anabela Frade

Classificação: Quadra solta

Título: [O sol [é] que alegra o dia]

Informante: Luísa da Conceição Rosa

Idade: 74 anos

Naturalidade: Candedo, concelho de Murça, distrito de Vila Real de Trás-os-Montes.

A informante tem o quarto ano de escolaridade

Trabalhou toda a sua vida no campo e como doméstica

Segundo a informante foi no campo que aprendeu tudo o que aqui vai ser transcrito

Local da recolha: Albufeira, concelho de Albufeira, distrito de Faro

Data da recolha: 28/02/2003

Coletora: Anabela Zeferino Frade

Transcrição:

O sol [é] que alegra o dia

Pela manhã quando nasce.

Decerto tudo morria

Se o sol um dia faltasse.

Nota: Na gravação, parece que a informante está a ler o texto ou, então, está a recitá-lo a partir de outra pessoa, pois acrescenta o seguinte: “Eu disse tudo?”.

323

Lado A

Cassete nº1/2002/Anabela Frade

Classificação: Quadra solta

Título: [Palra pega e papagaio]³⁹

Informante: Vítor Dias

Idade: 40 anos

Naturalidade: Alentejo.

Local da recolha: Albufeira, concelho de Albufeira, distrito de Faro

Data da recolha: 15/11/2002

Coletora: Anabela Zeferino Frade

Transcrição:

Palra a pega e papagaio

E cacareja a galinha.

Os ternos pombos arrulham,

Geme a rola inocentinha.

³⁹ Este texto trata-se da primeira quadra do poema “Vozes dos animais” da autoria de Pedro Dinis, antigamente muito divulgado nos livros de escola primária.

324

Lado A

Cassete nº2/2004/Ana Cabrita

Classificação: Quadra solta

Título: [Um dia, quando eu morrer]

[Informante: Piedade Maria Clara]

[Idade: 86 anos]

[Naturalidade: S. Marcos da Serra]

[Profissão: reformada]

[Habilitações literárias: analfabeta]

[Localidade onde aprendeu o texto: S. Marcos da Serra]

[Com quem aprendeu o texto: com os pais]

[Quando se recitava ou cantava o texto: num grupo de pessoas]

[Motivo porque gosta do texto: por entretenimento]

Local da recolha: Silves

Data da recolha: 08/12/2004

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

Um dia, quando eu morrer,

Não quero choros nem gritos.

Quero à minha cabeceira

Um garrafão com cinco litros! [Risos]

Subsubg nero

Quintilhas

325

Lado B

Cassete nº4/2011/Elisabete Reis

Classificação: Quintilha

Título: [Já lá vai cigano preso]

Informante: Francisco Mestre Santos

Idade: 82 anos

Profissão: [Reformado]

Naturalidade: S. Clemente, concelho de Loulé, distrito de Faro

Habilitações literárias: Tem a 3ª classe e a 4ª fez no quartel quando foi militar

[Residência: Quarteira]

Local da recolha: Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 24/04/2011

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Já lá vai cigano preso

Sem fazer mal a ninguém,

Por achar uma corda,

Nessa corda vinha uma mula,

E nessa mula vinha um trem. [Risos]

Nota: O informante afirma que aprendeu o texto em Portugal na sua juventude. E acrescenta que não gosta de contar coisas demasiado obscenas junto de raparigas novas.

326

Lado A

Cassete nº4/2003/Elisabete Reis

Classificação: Quintilha

Título: [Ó meu rico S. João]

Informante: Cândida da Conceição Porfírio

Idade: 94 anos (entretanto falecida, depois da recolha)

Naturalidade: Sítio do Malhão, concelho de Tavira, distrito de Faro

Profissão: Trabalhou na agricultura

Habilitações literárias: Frequentou a escola

Aprendeu uns com os outros nos bailes, aos domingos

Local da recolha: Recolha feita no Sítio da Asseca, concelho de Tavira, distrito de Faro

Data da recolha: 27/01/2003

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Ó meu rico S. João,

Rapariga, rapioca,

Dá-me um maridinho bom

Que me alegre o coração

E que tenha boa maçaroca.

Subsubg nero

Sextilhas

327

Lado A

Cassete nº 3/2011/Elisabete Reis

Classificação: Sextilha

Título: [Diga-me lá, avozinho]

Informante: Joaquim Agostinho Andrade

Idade: 79 anos

Profissão: Pedreiro [reformado]

Naturalidade: S. Brás de Alportel

Habilitações literárias: Tem a 3ª classe e a 4ª fez em adulto

Residência: Quarteira

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 19/04/2011

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

- Diga-me lá, avozinho,

Quem descobriu o caminho

De Brasil a Portugal.

- Foi o meu netinho,

Gago Coutinho,

Sacadura Cabral.

Nota: O informante aprendeu isto com o avô.

Informante: Era coisas que se tinham passado na mocidade dele [avô do informante], que ele era primo-irmão do Gago Coutinho.

Coletora: Era primo-irmão do Gago Coutinho?

Informante: Pois...

Coletora: Ele dizia isso...? Ele... isso é mesmo verdade ou ele dizia isso na brincadeira?

Informante: É verdade, é verdade, quando eles brincavam, que eram novos, o Gago Coutinho jogou-se de cima de uma Alfarrobeira, com uma gorpelha, com a inteligência que queria já voar. E quando chegou a ser homem foi o que descobriu o caminho de Brasil a Portugal.

Coletora: Muito bem, está boa... então e que título é que dá a esta, a esta, a isto que me acabou de contar? Que título é que daria a isto?

Informante: É de lendas antigas...

Coletora: Sim...

Informante: Que se passaram... isto foi passado...

Coletora: E passou-se mesmo?

Informante: Passou-se mesmo... isto é, é verdade.

Coletora: E você acredita? Você acredita, não é?

Informante: Acredito, que o meu avô dizia que era verdade. Era primo irmão dele, cresceram juntos e ele quando íamos...

Coletora: Não chegou a conhecer esse Gago Coutinho?

Informante: Não... nunca cheguei a conhecê-lo...

Subgénero

Cantigas

Subsubgénero

Cantigas dialogadas

328

Lado A

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Cantiga dialogada

Título: [Cante lá, minha menina]

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

Aprendeu na sua mocidade

Cantava-se aos domingos e dias santos nos bailes de roda que se organizavam

Outros dados: Os moços tocavam flauta e pífaros feitos de cana e cantavam ao despique. De vez em quando lá podia ir o tocador de harmónio. Pegavam nas mãos uns dos outros e faziam uma roda, ia um par para o meio. A informante chama a estes textos “versos”

Neste caso a primeira quadra era dita pelos rapazes e a segunda pelas raparigas

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 28/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

1ª Pessoa

Cante lá, minha menina,

Que eu gosto muito de ouvir.

Uma voz da sua fala

Desejava possuir.

2ª Pessoa

Já que me pedem que eu cante,

Vou-lhe fazer a vontade.

Eu não sei que gosto tem

De ouvir cantar quem não sabe.

Lado B

Cassete nº2/2003/Ana Isabel Fernandes

Classificação: Cantiga dialogada

Título: História sobre os namorados

Informante: Ana Sofia Charrua Pinheiro Serrano

Idade: 19 anos

Naturalidade: Alvito, concelho de Alvito, distrito de Beja

Profissão: Estudante

Aprendeu com o pai, no Alentejo

Local da Recolha: Faro

Data da Recolha: 06/01/2003

Coletora: Ana Isabel Ledesma Fernandes

Transcrição:

Também sei outra história, também que... que foi o meu pai que me ensinou. Que é, é uma... é uma pequena história sobre os namorados. Antigamente havia grandes bailes. Então... num baile, um namorado... para a namorada ir ao baile, o namorado ofereceu-lhe o vestido. Ela não vivia assim com muitas, não tinha assim muitas posses e, então, ele ofereceu-lhe um vestido. Então, quando, quando ele, quando ela entrou no baile, ele já lá estava, só que não lhe ligou. E, então, ele, ele assim que ela entra cantou assim:

- Aí vem o vestido branco,

Que ainda hoje se estreou.

Está bonito e bem talhado

E o meu bolso é que o pagou!

Mas ela respondeu-lhe:

- Tu entravas e não falavas,

Rogai-me não me convém.

Tu davas e eu aceitava,

Pague Deus a quem faz bem!

Como forma de resposta à crítica dele. Pronto. É o que sei.

330

Lado A

Cassete nº1/2003/Anabela Frade

Classificação: Cantiga dialogada

Título: [Ó menino, levante a fala]

Informante: Maria José

Idade: 64 anos

Naturalidade: Freguesia do Ameixial, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Toda a sua vida foi doméstica

Habilitações literárias: Tem o quarto ano de escolaridade

Local da recolha: Albufeira, concelho de Albufeira, distrito de Faro

Data da recolha: 05/02/2003

Coletora: Anabela Zeferino Frade

Transcrição:

1ª Pessoa

Ó menino, levante a fala,

Que esta gente quer ouvir.

Se não sabia cantar

Ninguém o mandou cá vir.

2ª Pessoa

Minha fala é baixinha

Não a posso levantar.

São erros da Natureza

Só Deus os pode emendar.

Informante: Elas cantaram mais, mas eu não sei mais.

Subsubgénero

Cantigas em estrofes soltas

331

Lado B

Cassete nº2/2003/Anabela Frade

Classificação: Cantiga em estrofes soltas

Título: [A azeitona miudinha]

Informante: Luísa da Conceição Rosa

Idade: 74 anos

Natural de Candedo, concelho de Murça, distrito de Vila Real de Trás-os-Montes.

Habilitações literárias: A informante tem o quarto ano de escolaridade

Profissão: Trabalhou toda a sua vida no campo e como doméstica.

Segundo a informante foi no campo que aprendeu tudo o que aqui vai ser transcrito.

Local da recolha: Albufeira, concelho de Albufeira, distrito de Faro

Data da recolha: 28/02/2003

Coletora: Anabela Zeferino Frade

Transcrição:

A azeitona miudinha

É apanhada uma a uma.

A mocidade de agora

Não tem vergonha nenhuma.

Mocidade, mocidade,

Quem a tem chama-lhe sua.

Só eu não tenho liberdade

De sair de noite para a rua. [Risos]

332

Lado A

Cassete nº3/2004/Cláudia Santos

Classificação: Cantiga em estrofes soltas

Título: [Já lá vem nascendo o sol]

Informante: Zenóbia da Conceição

Idade: 84 anos

Naturalidade: Vila de Castro Marim, concelho de Castro Marim, distrito de Faro

Profissão: A informante trabalhava numa fábrica de conservas de peixe em Vila Real de Santo António

Habilitações literárias: 4º ano de escolaridade

Local da recolha: Concelho de Olhão

Data da recolha: 28/12/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Já lá vem nascendo o sol,

É o rei das alegrias.

Quem há-de esquecer-se dele,

Nascendo todos os dias?

Que o sol julga que me engana,

Mas eu sei dar bem o jeito.

Quando nasce, estou na cama,

Quando se põe, me deito.

Chamaste-me pouca roupa,

Se tens muita, bom proveito.

Tenho menos que despir

À noite quando me deito.

333

Lado A

Cassete nº1/2002/Anabela Frade

Classificação: Cantiga em estrofes soltas

Título: [José, cara de cravo]

Informante: Ivete Martins Renda

Idade: 70 anos

Naturalidade: Boliqueime, concelho de Loulé, distrito de Faro.

Local da recolha: Albufeira, concelho de Albufeira, distrito de Faro

Data da recolha: 19/11/2002

Coletora: Anabela Zeferino Frade

Transcrição:

José, cara de cravo,

Cintura de capitão,

Cadeado do meu peito,

Chave do meu coração.

Joguei o cravo ao tanque,

Foi fechado veio aberto.

Os braços do meu amor

São laços com que eu me aperto.

Nota: Segundo a coletora, este texto está incompleto.

Subsubgénero

Cantigas inteiras

334

Lado A

Cassete nº3/2003/Elisabete Reis

Classificação: Cantiga inteira

Título: [A herança do meu sogro]

Informante: Joaquim Mendes Martins

Idade: 72 anos

Naturalidade: Maceira (Alte), concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Foi moleiro

Habilitações literárias: Frequentou a escola (tem a 4ª classe)

Local da recolha: Mesquita (Tôr), Concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 03/01/2003

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

A herança do meu sogro

Lá herdei uma grande farda,

Os gatilhos de um revolver,

E o rabisco de uma albarda!

Sou um homem muito rico!

Mais rico que o Jacinto Palhas.

Herdei o cós de umas saias,

Herdei uma agulha sem bico!

E herdei a asa de um penico

E a rolha de um canudo,

Eu fiquei à posse de tudo

Da mais pequena à maior marca.

Eu herdei as talas de uma faca,

E um tacho velho sem fundo,

E as bainhas de uma manta,

Para quando eu estiver no mundo.

335

Lado A

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Cantiga inteira

Título: [Além vem o saloio dos nabos]

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

A informante aprendeu ouvindo o pai dizer aos amigos, porque segundo ela “não era a mim que ele ensinava”

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 28/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Além vem o saloio dos nabos,

Com trinta mil diabos

Com um burrinho todo coxo.

E a criada da patroa,

Sendo ela uma gaja boa

Pergunta se o nabo é roxo.

Um nabo é roxo e rechonchudo,

E a criada da patroa,

Sendo ela uma gaja boa

Leva cabeça e rabo e tudo. [Risos]

Informante: Esta tem malícia!

336

Lado B

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Cantiga inteira

Título: [A morte]

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

Aprendeu com a professora

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 28/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

À morte ninguém escapa!

Morre o rei, morre o papa, morre o cura

Morrem todos menos eu.

Sabem porquê?

Tenho um vintém,

Compro uma panela,

Ponho-me dentro dela.

Passa a morte e diz:

- Aqui não está ninguém,

Boa tarde, meus senhores,

Passem todos muito bem!

337

Lado B

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Cantiga inteira

Título: A velha e a mijaneira

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

A informante diz que era nos bailes de roda que cantavam isto

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 28/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Uma velha com mijar

Três moinhos fez andar.

E à segunda mijaneira

Fez andar um barco à vela.

Ainda a velha calamou⁴⁰

Com vergonha não mijou.

Ainda a velha calamava

Com vergonha não mijava.

Tragam lá uma chocolateira

Para a velha acabar a mijaneira.

Tragam lá um alguidar

Para a velha acabar de mijar.

Coletora: E o que era isto? Isto era uma, uma, uma cantiga...

Informante: Não era uma cantiga...

Coletora: O que é que era

Informante: Não sei explicar bem o que era. As pessoas... é uma moda, acho que é uma moda.

⁴⁰ “Calamou” e “calamava” são corruptelas fonéticas de formas do verbo “clamar”. Ao contrário do que habitualmente fiz na transcrição dos textos do *corpus*, mantive estas duas corruptelas porque, sem elas, o verso passaria a ter uma sílaba a menos.

338

Lado A

Cassete nº4/2011/Elisabete Reis

Classificação: Cantiga inteira

Título: [A velha e a mijaneira]

Informante: Joaquim Agostinho Andrade

Idade: 79 anos

Profissão: Pedreiro [reformado]

Naturalidade: S. Brás de Alportel

Habilitações literárias: Tem a 3ª classe e a 4ª fez em adulto

Residência: Quarteira

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 24/04/2011

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Uma velha com mijar,

Três moinhos fez andar.

Ainda a velha deu mais uma mijadela,

Fez andar um barco à vela.

Ainda a velha tornou a mijar,

Que encheu um alguidar.

Ainda mijou mais uma pinguinha,

Que encheu uma cantarinha.

Ainda a velha reclamou,

Com vontade não mijou.

Nota: Em jeito de brincadeira, o informante diz que aprendeu este texto quando era pequeno, mas deu para perceber que talvez tenha sido em idade adulta.

A propósito do mesmo texto, o informante acrescenta o seguinte na Cassete nº 6/2011/Elisabete Reis:

Coletora: Então, e escute lá, o que quer dizer a velha e a mijaneira? Por que é que diziam esta cantiga, esta... por que diziam isto?

Informante: Diziam isto porque às vezes as velhas iam mijar, depois estavam para lá muito tempo e eles queriam ir para o baile, as velhas não vinham, eles depois começavam a dizer essas poesias, lá houve um que estudou essa coisa...

Coletora: E gosta desta, desta, desta, deste textozinho?

Informante: Pois...

Coletora: Porquê? Porque fazem rir?

Informante: Porque na altura, na altura da poesia, fartavam-se de rir.”

339

Lado A

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Cantiga inteira

Título: Cantiga da vassourinha (cantado)

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

Aprendeu com a avó

Cantava-se ao mesmo tempo que se executavam as tarefas domésticas

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 28/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

E a vassoura quando varre⁴¹

Os palácios da rainha.

Quando ela cai da mão

⁴¹ Variante v1: Vassourinha quando varre.

Bem criada, criadinha.

Olé, vassoura,

Quando serás minha?

És a bona⁴² da minha cozinha.

Varre, varre, querida vassourinha,

Varre, varre que esta casa é minha.

⁴² A informante diz mesmo "bona" e não "dona". Será aportuguesamento do francês "bonne" (criada)?

340

Lado A

Cassete nº4/2003/Elisabete Reis

Classificação: Cantiga inteira

Título: [Cantiga da vassourinha] (cantado)

Informante: Silvina Porfírio da Costa

Idade: 83 anos

Naturalidade: Sítio da Malhão, concelho de Tavira, distrito de Faro

Profissão: Trabalhou na agricultura

Habilitações literárias: Frequentou a escola

Aprendeu com a avó

Cantava-se quando se varria a cozinha para passar o tempo

Local da recolha: Sítio da Asseca, concelho de Tavira, distrito de Faro

Data da recolha: 27/01/2003

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Ainda a patroa não sabe,

O que se passa na cozinha.

É o abano pendurado,

Namorando a vassourinha.

} (Bis)

- Olé vassoura, quando serás minha?

- Quando o abano passar a varredor!

- Varre, varre, querida vassoura!

- Abana, abana, meu abanador!



(Bis)

341

Lado A

Cassete nº1/2004/Cláudia Santos

Classificação: Cantiga inteira

Título: Da vida para a morte (cantado)

Informante: Maria Luísa do Carmo Madeira

Idade: 74 anos (1930)

Naturalidade: Manta Rota, concelho de Vila Real S. António, distrito de Faro

[Profissão: A informante trabalhava no campo na apanha de figos, de amêndoas e da alfarroba]

[Habilitações literárias: 3º ano de escolaridade]

A informante aprendeu a cantiga com familiares mais velhos. A informante decorou esta cantiga e muitas outras por gostar de cantar fazendo paródias com as outras raparigas. Tal como a cantiga anterior, esta cantiga retrata o tema da morte. Provavelmente foi cantada por alguém que estava triste pela partida de algum ente querido e foi transmitida desse mesmo modo

Local da recolha: Fonte Santa, Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António

Data da recolha: 21/11/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Tenho uma viagem marcada,
Mas o dia eu não sei. } (Bis)

De mim eu não levo nada,
Mas sim aquilo que eu dei. } (Bis)

Estou muito satisfeita
Por a vida ser assim. } (Bis)

Eu comigo nada levo,
Senão aquilo que eu fiz. } (Bis)

Antes de fazer a viagem
Eu estou sempre a pensar } (Bis)

Que quando chegar o fim
Alguém me está a esperar. } (Bis)

Foi uma vida inteira,

Sempre a pensar assim.

Eu comigo nada levo,
Porque Deus assim o quis. } (Bis)

342

Lado A

Cassete nº 3/2004/Cláudia Santos

Classificação: Cantiga inteira

Título: [Durma já, minha menina] (cantado)

Informante: Maria da Conceição Romeira

Idade: 50 anos

Naturalidade: Tavira no distrito de Faro

Profissão: A informante trabalhava como cozinheira num Hotel. Neste momento está desempregada

Habilitações literárias: 6º ano de escolaridade

A informante informa que a mãe dela cantava ao filho da informante quando este nasceu

Local da recolha: Concelho de Olhão

Data da recolha: 02/12/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Durma já, minha menina, (Bis)

Pois o sol [não] nasceu ainda

Qual será o teu destino? (Bis)

Que sorte será a tua?

Riquezas tenhas tão grandes (Bis)

E tal bondade também,

Que ao redor por onde andes (Bis)

Não fique pobre ninguém.

343

Lado B

Cassete nº3/2003/Elisabete Reis

Classificação: Cantiga inteira

Título: Esta é a história do meu trabalho

Informante: Joaquim Mendes Martins

Idade: 72 anos

Naturalidade: Maceira (Alte), concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Foi moleiro

Habilitações literárias: Frequentou a escola (tem a 4ª classe)

Aprendeu com os avós e os amigos

Local da recolha: Mesquita (Tôr), Concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 03/01/2003

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

No outro tempo fui caldeireiro,

Compunha sombrinhas e tachos.

E fui caçador de cartaxos

E também fui sapateiro.

Seis meses fui moleiro,

Um dia fui sacristão,

E já joguei ao pião

Em S.^{ta} Bárbara de Nexe.

Faço grelhas para assar peixe,

Só panelas é que não!

Sei muito bem fazer cadeiras,

Sou artista a fazer cestos.

Faço cilhas e cabrestos,

Agulhas e torradeiras,

Faço lindas gaveteiras,

E do barro faço sabão.

Sou fabricante de carvão,

Faço máscaras para o Entrudo,

Faço tudo, tudo, tudo

Só panelas é que não!

344

Lado A

Cassete nº1/2004/Ana Cabrita

Classificação: Cantiga inteira

Título: [Laranja doce tem a casca fina] (cantado)

Informante: Marco Mariano

Idade: 30 anos

[Naturalidade: Silves]

[Profissão: Empregado de Escritório]

[Habilitações literárias: 12º ano]

[Localidade onde aprendeu o texto: Silves]

[Com quem aprendeu o texto: com os pais, os avós e amigos]

[Quando se recitava ou cantava o texto: para entretenimento]

[Motivo porque gosta do texto: faz rir e é divertido]

Local da recolha: S. Bartolomeu de Messines

Data da recolha: 05/12/2004

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

Laranja doce tem a casca fina. (Bis)

O amor do homem é uma menina. (Bis)

Uma menina que saiba a pimenta. (Bis)

O amor do homem é a ferramenta. (Bis)

A ferramenta que é uma bela alfaia. (Bis)

O amor do homem é a minissaia. (Bis)

Debaixo da saia está uma amora preta. (Bis)

O amor do homem é aquela greta.⁴³ (Bis)

⁴³ O informante tenta não se rir ao cantar esta cantiga, mas nota-se que sorri, sobretudo nas últimas estrofes.

345

Lado A

Cassete nº2/2004/Cláudia Santos

Classificação: Cantiga inteira

Título: [Menino Jesus] (cantado)

Informante: Maria da Conceição

Idade: 50 anos

Naturalidade: Tavira

Cantada no Natal para embalar os filhos

Aprendeu com a mãe quando esta embalava o filho da informante

Local da recolha: Concelho de Olhão

Data da recolha: 02/12/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Menino Jesus

Que estais no bercinho,

Protege o meu mano

A mãe e o paizinho.

E se puder ser

Não leves a mal

Traz-me alguns brinquedos

Dia de Natal.

Já chove e já pinga

E a raposa no quintal

Apanhando laranjinhas

Para o dia de Natal.

346

Lado A

Cassete nº1/2002/Anabela Frade

Classificação: Cantiga inteira

Título: No monte do resmonal

Informante: Vítor Dias

Idade: 40 anos

Naturalidade: Alentejo.

Local da recolha: Albufeira, concelho de Albufeira, distrito de Faro

Data da recolha: 15/11/2002

Coletora: Anabela Zeferino Frade

Transcrição:

No monte do resmonal

Há um regimento de ratos.

Andam-se exercitando

Para fazer uma guerra aos gatos.

Atiram com armas de canteio

À lonjura de metro e meio,

Com baguinhas de mostarda

E usam boné, e farda, e cinturão, e bornal.

É o regimento de ratos

No monte do resmonal.

347

Lado A

Cassete nº1/2004/Cláudia Santos

Classificação: Cantiga inteira

Título: O batom⁴⁴ (cantada)

Informante: Maria Luísa do Carmo Madeira

Idade: 74 anos (1930)

Naturalidade: Manta Rota, concelho de Vila Real S. António, distrito de Faro

[Profissão: A informante trabalhava no campo na apanha de figos, de amêndoas e da alfarroba]

[Habilitações literárias: 3º ano de escolaridade]

A informante aprendeu a cantiga com amigas e colegas de trabalho; que era cantada a caminho dos bailes e durante o trabalho agrícola. A informante revelou que cantava esta canção antes dos anos 50 (seus tempos de juventude).

Local da recolha: Fonte Santa, Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António

Data da recolha: 21/11/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Chamam-te feia, não te importes, tudo mente;

⁴⁴ Trata-se, com mínimas variantes, de um excerto da letra duma canção (cujo título parece ser *A Feia*) que se tornou muito famosa cantada por Maria de Lurdes Resende. Ver uma sua gravação em <http://www.youtube.com/watch?v=i4Y2sf4ByBw&feature=related>.

Não se discute gostos de ninguém.

Água fria mata a sede a muita gente,

Mas ninguém sabe o gosto que ela tem.

Deixa falar,

Mentira e maldizer,

Que basta o meigo olhar

Para tudo desfazer.

Porque a beleza

É fugidia como aurora,

Mas ninguém sabe

Onde é que ela mora.

Vou por fim tirar afronta,

Dessa tonta cabecita.

E dizer à boca cheia:

“Mas que feia tão bonita!”

Lado A

Cassete n.º1/2002/Anabela Frade

Classificação: Cantiga inteira

Título: [Os bichinhos que há no mundo]

Informante: Vítor Dias

Idade: 40 anos

Naturalidade: Alentejo

Local da recolha: Albufeira, concelho de Albufeira, distrito de Faro

Data da recolha: 15/11/2002

Coletora: Anabela Zeferino Frade

Transcrição:

Os bichinhos que há no mundo

Eu os vou alumiar:

O piolho está sisudo

E a pulguinha anda a pular.

Carrapato anda a chupar

E a aranha tecedeira

Por mosquinhas dá a vida.

E a tirana da formiga

Vai buscar o trigo à eira.

E a vespa é cascalheira

Que faz tamanha escalhada.

E a abelha ia ansiada,

Que por toda roda cheira⁴⁵,

Põe o mel, põe a cera

E é um bichinho sagrado.

O escaravelho é que é magano,

Come tudo de recuo

⁴⁵ Não se entende bem este verso na gravação.

E leva tudo de rebolado.
O rato anda no telhado,
Também faz o seu buraco.
E a cobra mais o lagarto
Têm o vestido pintado,
Preto, branco e encarnado
E é um bicho que cria escamas
Come sapos, come ranas,
Também bebe os seus ovinhos
Aos pobres dos passarinhos,
Que não sabem bem das manhas.
O rato tanto arranha
Não sabe desarranhar,
Nem cão que anda a caçar,
Naquelas grandes montanhas.
E a zorrinha sabe manhas,
E o coelho anda pastando,
E a lebre está escutando.
Quando ouvindo um cão ladrar
Trata logo de se aviar,
Alça rabo e vai andando.
Andava um javardo afoçando,
Numa montanha descuidado
Joga-lhe o lobo um bocado
Ficou-se o javardo escutando,
Porque não pôde meter dedo.
Salta-lhe o veado à frente
Fugia mais do que um cavalo.
Foram-se os lobos ao gado
E o Manel com uma espingarda
Matou o lobo mau
E teve uma zaragata do Diabo.

349

Lado B

Cassete nº3/2003/Elisabete Reis

Classificação: Cantiga inteira

Título: [O tabaco]

Informante: Joaquim Mendes Martins

Idade: 72 anos

Naturalidade: Maceira (Alte), concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Foi moleiro

Habilitações literárias: Frequentou a escola (tem a 4ª classe)

Aprendeu com os avós e os amigos

Local da recolha: Mesquita (Tôr), Concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 03/01/2003

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

O tabaco é uma asneira,

Não dá sustento a ninguém.

Faz mais mal que bem,

Até nos dá em peitogueira!

E quem não fuma não cheira,

Também se pode criar.

E o dinheiro que vai gastar,
Mais vale empregar em pão.
E eu tenho esta opinião,
Vou-me a deixar de fumar!

O vício está aumentado
A respeito ao fumador.
Fuma o pobre e lavrador,
[.....]
[.....]
E fumam em todo o lugar,
Fumam na terra e no mar
E até fumam nos cafés.
Pois agora desta vez
Vou-me a deixar de fumar!

Também era fumador,
Comecei logo em rapaz.
Cada vez fumava mais,
Do Duque e Superior⁴⁶.
O pobre trabalhador
Bastante custa a ganhar,

⁴⁶ Eram marcas de onças de tabaco.

Para deitar o fumo ao ar.

Agora estou resolvido,

[.....]

Vou-me a deixar de fumar!

350

Lado A

Cassete nº4/2003/Elisabete Reis

Classificação: Cantiga inteira

Título: [O velho]

Informante: Cândida da Conceição Porfírio

Idade: 94 anos (entretanto falecida, depois da recolha)

Naturalidade: Sítio do malhão, concelho de Tavira, distrito de Faro

Profissão: Trabalhou na agricultura

Habilitações literárias: frequentou a escola

Aprendeu com o pai

Decorou porque ouviu o pai dizer

Local da recolha: recolha feita no Sítio da Asseca, concelho de Tavira, distrito de Faro

Data da recolha: 27/01/2003

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Quando me lembro, entristeço

Do meu tempo passado.

O tempo rouba a mocidade

E eu já me sinto roubado.

Quando eu avistava além,
Hoje já não avisto pedaço,
Com as pernas entorpeço
Como eu era, como eu sou.
Quando me lembro, entristeço
Do tempo que por mim passou!

351

Lado A

Cassete nº4/2003/Elisabete Reis

Classificação: cantiga inteira

Título: [O vinho]⁴⁷

Informante: Silvina Porfírio da Costa

Idade: 83 anos

Naturalidade: Sítio do Malhão, concelho de Tavira, distrito de Faro

Profissão: Trabalhou na agricultura

Habilitações literárias: Frequentou a escola e fez o exame da 3ª classe

Aprendeu com o pai

Recitava-se quando se reuniam em dias de festa

Decorou porque ouvia e divertia-se ao mesmo tempo

Outros dados: Segundo a informante, quando as pessoas se reuniam levantavam o copo de vinho ao ar diziam estas palavras e no fim davam vivas e bebiam-no. A informante chama-lhe “versos”

Local da recolha: Sítio da Asseca, concelho de Tavira, distrito de Faro

Data da recolha: 27/01/2003

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

⁴⁷ Como não consigo entender quais terão sido as estrofes que formavam esta cantiga, optei por transcrever os seus 10 versos sem divisão estrófica. Não é impossível que se trate duma décima, excerto dum conjunto maior, por exemplo uma quadra glosada em quatro décimas.

Pela água abaixo se achou

Uma vida sozinha,

Por isso lhe chamam vinha,

Noé é que a plantou.

Foi ele o primeiro que apanhou

Uma grande bebedeira,

Toda a sua parenteira,

Saíram à mesma raça

Eu digo com muita graça,

Viva o filho da sopeira!

352

Lado A

Cassete nº3/2004/Cláudia Santos

Classificação: Cantiga inteira

Título: Ó amor, não desconfies (cantado)

Informante: Zenóbia da Conceição

Idade: 84 anos

Naturalidade: Vila de Castro Marim, concelho de Castro Marim, distrito de Faro

Profissão: A informante trabalhava numa fábrica de conservas de peixe em Vila Real de Santo António.

Habilitações literárias: 4º ano de escolaridade.

Durante o trabalho cantava.

Local da recolha: Concelho de Olhão

Data da recolha: 02/12/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Ó amor, não desconfies
De eu para ti não olhar. } (Bis)

Tudo isto faço eu
Para o mundo não falar. } (Bis)

Foste dizer ao meu pai
Que eu andava a namorar. } (Bis)

O meu pai te respondeu
Que a inveja faz falar. } (Bis)

353

Lado A

Cassete nº1/2003/Ana Cabrita

Classificação: Cantiga inteira

Título: [Ó amor, se tu quiseres]

Informante: Isabel Guerreiro Luís

[Idade: 62 anos]

[Naturalidade: Carvalho de Cima, Freguesia do Alferce, Concelho de Monchique]

[Profissão: Reformada de viuvez]

[Habilitações literárias: 4ª classe]

[Localidade onde aprendeu o texto: Alferce]

[Residência: Quarteira, no Bairro Checul, nº 97]

[Com quem aprendeu: com os pais]

[Quando se recitava ou cantava o texto: para entretenimento]

[Motivo porque o decorou: porque não iam à escola e não havia televisão]

Local da recolha: Quarteira

Data da recolha: 26/12/2003

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

Ó amor, se tu quiseres

Fazer as pazes comigo,

Dás a mão à palmatória

E voltamos ao tempo antigo.

E começamos a namorar

E outra vez de novamente

E para fazer ver a alguma gente

E tratamos de casar.

354

Lado A

Cassete nº2/2004/Cláudia Santos

Classificação: Cantiga inteira

Título: [Ó rapariga solteira] (cantado)

Informante: Zenóbia da Conceição

Idade: 84 anos

Local da recolha: Concelho de Olhão

Data da recolha: 02/12/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Ó rapariga solteira,

Leva em atenção no que eu te digo:

Se tu não tens vaidade [?]

[...] ⁴⁸ comigo.

Canta o fado à desgarrada,

Mas não cantes só uma vez,

Quatro ou cinco não é nada,

Sete, ou oito, ou nove ou dez.

⁴⁸ Na gravação, não se entende o que a informante diz.

Ó rapariga solteira,

Leva em atenção no que eu te digo:

Se não tens vaidade [?]

[...]

Canta o fado à desgarrada,

Mas não cantes só uma vez,

Quatro ou cinco não é nada,

Sete, ou oito, ou nove ou dez.

Coletora: A Dona Zenóbia esteve-me a dizer que esta música que cantou cantava-se às portas, as raparigas é que cantavam isto. E é uma canção oriunda da, da Vila de Castro Marim.

355

Lado A

Cassete nº2/2004/Cláudia Santos

Classificação: Cantiga inteira

Título: [Quem tem milho-rei] (cantado)

Informante: Zenóbia da Conceição

Idade: 84 anos

Local da recolha: Concelho de Olhão

Data da recolha: 02/12/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Quem tem milho-rei,
Quem tem, quem será?
Qual é a maçaroca
Que a sorte nos dá? } (Bis)

No tempo dos desfolhados [*sic*]

Rapazes e raparigas,

Vamos embora⁴⁹ pelos campos

Cheios de louras espigas

⁴⁹ Na gravação, não se entende bem o que a informante diz.

Quem tem milho rei,
Quem tem, quem será?
Qual é a maçaroca
Que a sorte nos dá?

(Bis)

No tempo dos desfolhados [*sic*]

Rapazes e raparigas

Vamos embora⁵⁰ pelos campos

Cheios de louras espigas.

⁵⁰ Na gravação, não se entende bem o que a informante diz.

356

Lado A e B

Cassete nº1/2004/Cláudia Santos

Classificação: Cantiga inteira

Título: [Querido Jesus]⁵¹ (cantado)

Informante: Maria Luísa do Carmo Madeira

Idade: 74 anos (1930)

Naturalidade: Manta Rota, concelho de Vila Real S. António, distrito de Faro

[Profissão: A informante trabalhava no campo na apanha de figos, de amêndoas e da alfarroba]

[Habilitações literárias: 3º ano de escolaridade]

Local da recolha: Fonte Santa, Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António

Data da recolha: 21/11/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Querido Jesus, amor profundo,

O teu amor ainda é maior

Que o poder de todo o mundo.

⁵¹ Título fornecido pela coletora.

Na minha vida, no meu viver,

Hei de amar sempre o teu nome

Até depois de eu desprender⁵² (Bis)

⁵² Segundo a informante “desprender”, neste contexto, significa “morrer”.

357

Lado B

Cassete nº1/2003/Anabela Frade

Classificação: Cantiga inteira

Título: [Rapaziada]

Informante: Maria José

Idade: 64 anos

Naturalidade: Freguesia do Ameixial, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Toda a sua vida foi doméstica

Habilitações literárias: Tem o quarto ano de escolaridade

Local da recolha: Albufeira, concelho de Albufeira, distrito de Faro

Data da recolha: 05/02/2003

Coletora: Anabela Zeferino Frade

Transcrição:

Rapaziada, em tempo da minha tia,

O homem é que mandava

E a mulher obedecia.

Mas isto agora está o tempo mudado

A mulher é que é o homem

E o homem é o criado.

358

Lado A

Cassete nº3/2003/Anabela Frade

Classificação: Cantiga inteira

Título: [Seguimos, amor, seguimos] (cantado)

Informante: Luísa da Conceição Rosa

Idade: 74 anos

Naturalidade: Candedo, concelho de Murça, distrito de Vila Real.

Habilitações literárias: A informante tem o quarto ano de escolaridade

Profissão: Trabalhou toda a sua vida no campo e é doméstica.

Segundo a informante, foi no trabalho, no campo, na ceifa, que aprendeu tudo.

Local da recolha: Albufeira, concelho de Albufeira, distrito de Faro

Data da recolha: 28/02/2003

Coletora: Anabela Zeferino Frade

Transcrição:

Seguimos, amor, seguimos,
Caminho para a nossa aldeia. } (Bis)

Mostrando as nossas rendas,
A nossa fininha meia. } (Bis)

E nós os nossos calções,⁵³
Nossos bigodes frisados.⁵⁴ } (Bis)

Cada um com sua dama,
Abraçam-se os namorados. } (Bis)

⁵³ Variante v5: Em nossos, nossos calções (cassete nº2/2003/Anabela Frade, lado B).

⁵⁴ Variante v6: Nossos vigorosos grifados (não se entende o que a informante diz na gravação).

359

Lado A

Cassete nº2/2004/Cláudia Santos

Classificação: Cantiga inteira

Título: [Tendo a mãe de trabalhar] (cantado)

Informante: Zenóbia da Conceição

Idade: 84 anos

Cantava a cantiga à neta para a embalar

Aprendeu porque cantava já a sua mãe em casa

Local da recolha: Concelho de Olhão

Data da recolha: 02/12/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Tendo a mãe de trabalhar,⁵⁵

Disse à filha mais velhinha:

- Fica tu em meu lugar

De guarda à nossa casinha.

A menina está no berço,

Abala-a suavemente.

⁵⁵ Variante emendada pela informante: Tendo a mãe de se ausentar.

Entretém a inocente

Com esta cantiga em verso:

“Passarinhos vinde em bando

A ver anjinho tão lindo.

A mana está embalando

Contente de a ver dormindo.”

}

(Bis)

Há quem viva⁵⁶ da desgraça }
Por ser feliz com a cura. } (Bis)

Quanta miséria não passa }
Quem já experimentou ventura! } (Bis)

Por seres feliz não te rias, }
Tanta volta o mundo dá! } (Bis)

Atrás de um dia, outro dia, }
Ninguém sabe o que será. } (Bis)

⁵⁶ Na gravação, não se entende bem o que a informante diz.

Subsubgénero

Cantigas paralelísticas

dobradas

361

Lado A

Cassete nº3/2003/Elisabete Reis

Classificação: Cantiga paralelística dobrada

Título: [As pulgas]⁵⁷ (cantado)

Informante: Ilda Guerreiro Martins

Idade: 68 anos

Naturalidade: Monte Corte Buxo (Zambujal), concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Foi agricultora

Habilitações literárias: Frequentou a escola dois meses (sabe ler e escrever)

Aprendeu com as amigas da aldeia

Cantava-se no Carnaval, no Natal e outras festas

Decorou porque ouvia as pessoas cantarem

Outros dados: Na ausência de tocador tinham que arranjar maneira de se divertir, assim sendo organizavam os bailes de roda. Segundo a informante faziam uma roda de mãos dadas com rapazes e raparigas e mais um par no meio a dançar

Local da recolha: Recolha feita na aldeia donde a informante é natural

Data da recolha: 03/01/2003

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

⁵⁷ A informante bate palmas ao ritmo da cantiga.

E eu atrás das pulgas

E elas aos saltinhos.

Não te posso amar,

Sem te dar beijinhos.

Sem te dar beijinhos,

Não te posso amar.

Eu atrás das pulgas

E elas a saltar.

362

Lado B

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Cantiga paralelística dobrada

Título: [Eu já vi uma andorinha]

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

Aprendeu com os amigos

Cantava-se nos bailes aos domingos e dias de festa

Outros dados: Nos bailes de roda fazia-se uma roda e um rapaz (ou uma rapariga) ficava no meio. Depois tentava "roubar" uma rapariga (ou um rapaz) para seu par e os que estavam na roda cantavam. Na ausência de tocador os rapazes tocavam com um pífaro feito de cana ou uma flauta. Enquanto os tocadores descansavam as raparigas cantavam ao despique umas com as outras

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 29/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Eu já vi uma andorinha

Fazer paragem no chão.

Outra vez não te aconteça,

Fazer sopas sem ter pão.

Fazer sopas sem ter pão,

Peneirar sem ter farinha.

Fazer paragem no chão,

Eu já vi uma andorinha.

363

Lado B

Cassete nº1/2003/Anabela Frade

Classificação: Cantiga paralelística dobrada

Título: [Manjerico da janela]

Informante: Maria José

Idade: 64 anos

Naturalidade: Freguesia do Ameixial, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Toda a sua vida foi doméstica

Habilitações literárias: Tem o quarto ano de escolaridade

Local da recolha: Albufeira, concelho de Albufeira, distrito de Faro

Data da recolha: 05/02/2003

Coletora: Anabela Zeferino Frade

Transcrição:

Manjerico da janela

Dá-me a mão quero subir.

Eu queria falar com ela,

Mas à porta não posso ir.

À porta não posso ir.

E eu queria falar com ela.

Dá-me a mão quero subir

Manjerico da janela.

364

Lado A

Cassete nº3/2003/Elisabete Reis

Classificação: Cantiga paralelística dobrada

Título: O rouxinol é vadio (cantado)

Informante: Ilda Guerreiro Martins

Idade: 68 anos

Naturalidade: Monte Corte Buxo (Zambujal), concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Foi agricultora

Habilitações literárias: Frequentou a escola dois meses (sabe ler e escrever)

Aprendeu com as amigas da aldeia

Cantava-se no Carnaval, no Natal e outras festas

Decorou porque ouvia as pessoas cantarem

Outros dados: Na ausência de tocador tinham que arranjar maneira de se divertir, assim sendo organizavam os bailes de roda. Segundo a informante faziam uma roda de mãos dadas com rapazes e raparigas e mais um par no meio a dançar

Local da recolha: Recolha feita na aldeia donde a informante é natural

Data da recolha: 03/01/2003

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

O rouxinol é vadio,

Passeia por onde quer.

É como o rapaz solteiro

Enquanto não tem mulher.

Enquanto não tem mulher,

Enquanto não é casado.

O rouxinol é vadio,

Passeia por todo o lado.

Subsubgénero

Cantigas paralelísticas em
estrofes encadeadas

365

Lado B

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Cantiga paralelística em estrofes encadeadas

Título: [A amendoeira]

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

Aprendeu com os amigos

Cantava-se nos bailes aos domingos e dias de festa

Outros dados: Nos bailes de roda fazia-se uma roda e um rapaz (ou uma rapariga) ficava no meio. Depois tentava "roubar" uma rapariga (ou um rapaz) para seu par e os que estavam na roda cantavam. Na ausência de tocador os rapazes tocavam com um pífaro feito de cana ou uma flauta. Enquanto os tocadores descansavam as raparigas cantavam ao despique umas com as outras

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 29/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Ó amendoeira,

Que é dela a tua rama?

Por causa de ti

Anda o meu amor em fama.

Anda o meu amor em fama,

Deixá-lo andar.

Nas águas das rosas

Me hei de lavar.

366

Lado A

Cassete nº3/2003/Elisabete Reis

Classificação: Cantiga paralelística em estrofes encadeadas

Título: [A cantiga da laranja] (cantado)

Informante: Ilda Guerreiro Martins

Idade: 68 anos

Naturalidade: Monte Corte Buxo (Zambujal), concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Foi agricultora

Habilitações literárias: Frequentou a escola dois meses (sabe ler e escrever)

Aprendeu com as amigas da aldeia

Cantava-se no Carnaval, no Natal e outras festas

Decorou porque ouvia as pessoas cantarem

Outros dados: Na ausência de tocador tinham que arranjar maneira de se divertir, assim sendo organizavam os bailes de roda. Segundo a informante faziam uma roda de mãos dadas com rapazes e raparigas e mais um par no meio a dançar

Local da recolha: Recolha feita na aldeia donde a informante é natural

Data da recolha: 03/01/2003

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Eu joguei laranja ao chão,

Laranja no chão caiu.

Fui falar ao meu amor,

Logo a minha mãe ouviu.

Logo a minha mãe ouviu,

Ela se pôs a chorar.

Que ela chore que ela não chore,

A laranja há de ir ao ar!

A laranja há de ir ao ar,

E a laranja há de ir ao chão!

Que ela chore que ela não chore,

Amor dá-me a tua mão.

Amor dá-me a tua mão,

Dá-me a tua mão direita.

Que ela chore que ela não chore,

A conversa já está feita!

A conversa já está feita,

Ou que esteja para fazer.

Que ela chore que ela não chore,

Amor, vamos receber.

Amor vamos receber,

Lá no altar da igreja.

Ó meu amor, dá-me um beijo,

Antes que a minha mãe veja!

367

Lado A

Cassete nº3/2004/Cláudia Santos

Classificação: Cantiga paralelística em estrofes encadeadas

Título: [Borboleta branca]

Informante: Zenóbia da Conceição

Idade: 84 anos

Naturalidade: Vila de Castro Marim, concelho de Castro Marim, distrito de Faro

Profissão: A informante trabalhava numa fábrica de conservas de peixe em Vila Real de Santo António.

Habilitações literárias: 4º ano de escolaridade.

Local da recolha: Concelho de Olhão

Data da recolha: 28/12/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Borboleta branca

Que andas pelo ar.

Já te tenho dito

Não quero casar.

Não quero casar.

Quero morrer donzela.

Quero levar à cova

Palmito e capela.

368

Lado A

Cassete nº1/2003/Ana Cabrita

Classificação: Cantiga paralelística em estrofes encadeadas - [baile de roda]

Título: [‘Delaidinha, ‘Delaidinha]

Informante: Isabel Guerreiro Luís

[Idade: 62 anos]

[Naturalidade: Carvalho de Cima, Freguesia do Alferce, Concelho de Monchique]

[Profissão: Reformada de viuvez]

[Habilitações literárias: 4ª classe]

[Localidade onde aprendeu o texto: Alferce]

[Residência: Quarteira, no Bairro Checul, nº 97]

[Com quem aprendeu: com os pais]

[Quando se recitava ou cantava o texto: para entretenimento]

[Motivo porque o decorou: porque não iam à escola e não havia televisão]

Local da recolha: Quarteira

Data da recolha: 26/12/2003

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

- “Ddelaidinha, ‘Delaidinha,

Tua mãe está a chamar!

- Eu bem sei o que ela quer

Ela não me quer deixar casar.

Ela não me quer deixar casar,

Mas ela também casou.

- ‘Delaidinha, ‘Delaidinha!

- Minha mãe lá vou, lá vou.”

369

Lado A

Cassete nº3/2003/Elisabete Reis

Classificação: Cantiga paralelística em estrofes encadeadas

Título: [Mariazinha] (cantado)

Informante: Ilda Guerreiro Martins

Idade: 68 anos

Naturalidade: Monte Corte Buxo (Zambujal), concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Foi agricultora

Habilitações literárias: Frequentou a escola dois meses (sabe ler e escrever)

Aprendeu com as amigas da aldeia

Cantava-se no Carnaval, no Natal e outras festas

Decorou porque ouvia as pessoas cantarem

Outros dados: Na ausência de tocador tinham que arranjar maneira de se divertir, assim sendo organizavam os bailes de roda. Segundo a informante faziam uma roda de mãos dadas com rapazes e raparigas e mais um par no meio a dançar

Local da recolha: Recolha feita na aldeia donde a informante é natural

Data da recolha: 03/01/2003

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

- Onde vais, Mariazinha,

Onde vais toda molhada?

- Venho da ribeira nova,

De lavar já estou cansada!

- De lavar já estás cansada,

Já me podias ter dito.

Que eu já te tinha arranjado,

Outro emprego mais bonito!

- Outro emprego mais bonito

Emprego de costureira.

De onde vens, Mariazinha?

- Venho da nova ribeira.

370

Lado A

Cassete nº1/2004/Ana Cabrita

Classificação: Cantiga paralelística em estrofes encadeadas

Título: [Meu lírio roxo do campo]

Informante: Idalina Engrácia Gonçalves

Idade: 79 anos (1 de Abril)

[Naturalidade: Almodôvar]

[Profissão: Doméstica]

[Habilitações literárias: Analfabeta]

[Localidade onde aprendeu o texto: Almodôvar]

[Com quem aprendeu o texto: com os pais, os avós e amigos]

A informante diz que este texto era cantado, mas que agora já não o canta.

[Quando se recitava ou cantava o texto: para entretenimento]

[Motivo porque gosta do texto: faz rir e é divertido]

Local da recolha: S. Bartolomeu de Messines

Data da recolha: 04/12/2004

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

Meu lírio roxo do campo

Criado na primavera.

Desejava, amor, saber

A tua intenção qual era.

A tua intenção qual era,

Desejava, amor, saber.

Meu lírio roxo do campo,

Quem te pudesse acolher. [Risos]

371

Lado B

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Cantiga paralelística em estrofes encadeadas

Título: [O lírio roxo do campo] (cantado)

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

Aprendeu na sua mocidade

Cantava-se nos bailes

Outros dados: Os moços tocavam flauta e pífaros feitos de cana e cantavam ao despique. Pegavam nas mãos uns dos outros e faziam uma roda nos bailes

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 28/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

O lírio roxo do campo

Criado na primavera,

Desejava, amor, saber, ó ai,

E a tua intenção qual era.

E a tua intenção qual era,

Qual era o teu proceder,

Meu lírio roxo do campo, ó ai,

Quem te pudesse colher!

372

Lado A

Cassete nº3/2003/Elisabete Reis

Classificação: Cantiga paralelística em estrofes encadeadas

Título: [Nome de Maria] (cantado)

Informante: Ilda Guerreiro Martins

Idade: 68 anos

Naturalidade: Monte Corte Buxo (Zambujal), concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Foi agricultora

Habilitações literárias: Frequentou a escola dois meses (sabe ler e escrever)

Aprendeu com as pessoas que na altura, em relação a ela, eram idosas

Cantava-se para pedir chuva quando havia grandes temporadas sem ela

Decorou porque ouvia cantar

Outros dados: Isto era cantado de noite por um grupo de pessoas idosas que iam pelos campos rezando o terço

Local da recolha: Recolha feita na aldeia donde a informante é natural

Data da recolha: 03/01/2003

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Nome de Maria

Tão bonito é!

Salvai a minha alma,

Ai, que ela vossa é!

Que ela vossa é,

Sempre há de ser.

Salvai a minha alma,

Ai, quando eu morrer!

Quando eu morrer,

Quando eu acabar.

Salvai a minha alma,

Ai, para bom lugar!

Para bom lugar,

Dia de juízo.

Salvai a minha alma,

Ai, mãe do paraíso!

Mãe do paraíso,

Senhora de luz.

Salvai a minha alma,

Ai, meu doce Jesus!

373

Lado B

Cassete nº2/2003/Ana Isabel Fernandes

Classificação: Cantiga paralelística em estrofes encadeadas

Título: [O Alentejo é que é]

Informante: Ana Sofia Charrua Pinheiro Serrano

Idade: 19 anos

Naturalidade: Alvito, concelho de Alvito, distrito de Beja

Profissão: Estudante

Outros dados: A informante considera que são “alguns versos” sobre o Alentejo.

Local de recolha: Faro

Data da recolha: 06/01/2003

Coletora: Ana Isabel Ledesma Fernandes

Transcrição:

O Alentejo é que é

O celeiro da nação.

Nós somos alentejanos,

Somos da terra do pão.

Somos da terra do pão

E por nossa tradição

Cantamos ao sol que nasce,

A quem nos dará o pão.

374

Lado B

Cassete nº2/2003/Anabela Frade

Classificação: Cantiga paralelística em estrofes encadeadas

Título: [Oh que lindo par eu levo]

Informante: Luísa da Conceição Rosa

Idade: 74 anos

Naturalidade: Candedo, concelho de Murça, distrito de Vila Real de Trás-os-Montes.

Habilitações literárias: A informante tem o quarto ano de escolaridade

Profissão: Trabalhou toda a sua vida no campo e como doméstica.

Segundo a informante foi no campo que aprendeu tudo o que aqui vai ser transcrito.

Local da recolha: Albufeira, concelho de Albufeira, distrito de Faro

Data da recolha: 28/02/2003

Coletora: Anabela Zeferino Frade

Transcrição:

Oh que lindo par eu levo,

Aqui à minha direita!

Oh que linda rosa branca,

Que tão lindo cheiro deita!

Que tão lindo cheiro deita,

Que tão lindo cheiro deitou!

Oh que linda rosa branca,

Que ainda agora aqui passou!

375

Lado B

Cassete nº2/2003/Anabela Frade

Classificação: Cantiga paralelística em estrofes encadeadas

Título: [Oliveira da serra]

Informante: Luísa da Conceição Rosa

Idade: 74 anos

Naturalidade: Candedo, concelho de Murça, distrito de Vila Real de Trás-os-Montes.

Habilitações literárias: A informante tem o quarto ano de escolaridade

Profissão: Trabalhou toda a sua vida no campo e como doméstica.

Segundo a informante foi no campo que aprendeu tudo o que aqui vai ser transcrito.

Local da recolha: Albufeira, concelho de Albufeira, distrito de Faro

Data da recolha: 28/02/2003

Coletora: Anabela Zeferino Frade

Transcrição:

Oliveira da serra,

O vento leva a flor.

Oai, oui, só a mim ninguém me leva

Para a terra do meu amor.

À terra do meu amor,

À terra da minha amada.

Oai, oui, quem tem um amor tem tudo.

Oai, oui, quem não tem, não tem nada.

376

Lado B

Cassete nº2/2003/Anabela Frade

Classificação: Cantiga paralelística em estrofes encadeadas

Título: [O meu coração]

Informante: Luísa da Conceição Rosa

Idade: 74 anos

Naturalidade: Candedo, concelho de Murça, distrito de Vila Real de Trás-os-Montes.

Habilitações literárias: A informante tem o quarto ano de escolaridade

Profissão: Trabalhou toda a sua vida no campo e como doméstica.

Segundo a informante foi no campo que aprendeu tudo o que aqui vai ser transcrito.

Local da recolha: Albufeira, concelho de Albufeira, distrito de Faro

Data da recolha: 28/02/2003

Coletora: Anabela Zeferino Frade

Transcrição:

O meu coração

É de pedra dura.

É como a laranja,

Quando está madura.

Quando está madura.

Está no madureiro.

Mas o amor preferido

É sempre o primeiro. [Risos]

377

Lado A

Cassete nº1/2004/Cláudia Santos

Classificação: Cantiga paralelística em estrofes encadeadas

Título: [Ó Laurinda] (cantado)

Informante: Maria Luísa do Carmo Madeira

Idade: 74 anos (1930)

Naturalidade: Manta Rota, concelho de Vila Real S. António, distrito de Faro

[Profissão: A informante trabalhava no campo na apanha de figos, de amêndoas e da alfarroba]

[Habilitações literárias: 3º ano de escolaridade]

A informante aprendeu a cantiga com amigas e colegas de trabalho; que era cantada a caminho dos bailes e durante o trabalho agrícola. A senhora trabalhava e cantava para passar o tempo mais rápido e para se sentir alegre durante o decorrer do dia.

Local da recolha: Fonte Santa, Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António

Data da recolha: 21/11/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Ó Laurinda, ó Laurinda,

Não vale a pena chorar.

Tu bem sabias, Laurinda,

}

Que eu ia para militar. (Bis)

Que eu ia para militar,

Que eu ia para o regimento.

Ó Laurinda, ó Laurinda, }
Não me saís do pensamento. } (Bis)

378

Lado B

Cassete nº1/2003/Anabela Frade

Classificação: Cantiga paralelística em estrofes encadeadas

Título: [Ó loureiro]

Informante: Maria José

Idade: 64 anos

Naturalidade: Freguesia do Ameixial, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Toda a sua vida foi doméstica

Habilitações literárias: Tem o quarto ano de escolaridade

Local da recolha: Albufeira, concelho de Albufeira, distrito de Faro

Data da recolha: 05/02/2003

Coletora: Anabela Zeferino Frade

Transcrição:

Ó loureiro, ó loureiro,

Ó loureiro da azinhaga.

Todos podem fazer tudo

E o loureiro é que paga.

O loureiro é que paga.

O loureiro paga tudo,

Ó loureiro, ó loureiro,

Da azinhaga ramalhudo.

379

Lado A e B

Cassete nº3/2011/Elisabete Reis

Classificação: Cantiga paralelística em estrofes encadeadas

Título: [Ó menina, deixaste ir]

Informante: Joaquim Agostinho Andrade

Idade: 79 anos

Profissão: Pedreiro [reformado]

Naturalidade: S. Brás de Alportel

Habilitações literárias: Tem a 3ª classe e a 4ª fez em adulto

Residência: Quarteira

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 19/04/2011

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Ó menina, deixaste ir

A passarinha à rede.

Agora chora na cama

Voltadinha para a parede.

Voltadinha para a parede,

Voltadinha para o colchão.

Menina chora na cama

Com a passarinha na mão.

Coletora: Com quem é que aprendeu esta?

Informante: Aprendi a ouvir os outros dizer... [Risos].

Coletora: Sempre com os colegas, com os amigos?

Informante: Pois...

Coletora: Não era com os mais velhos? Os, os...

Informante: Às vezes eram os mais velhos que contavam isso à gente, os mais novos.

Coletora: Mas eram os mais velhos em termos de colegas ou eram os mais velhos assim o avô, a avó...

Informante: Eram os antigos que lidavam com a gente quando éramos...

Coletora: E quem é que dizia? Eram homens ou mulheres?

Informante: Eram homens, mulheres em conjunto...

Coletora: As mulheres também diziam esta, esta aqui?

Informante: Pois, cada um dizia a sua.

Coletora: Hum... então e porquê... o que é que significará esta cantiga que você... o que é que isto significa? O que é que ela quer dizer com “deixou ir a passarinha à rede”? O que é que isto querará dizer?

Informante: Era que se queriam fazer muito mais finas que as outras e, às duas por três, caíam nas, nas más asneiras...

Coletora: O que é que são as “más asneiras”, neste caso?

Informante: Que acreditavam do que cada um dizia...

Coletora: No que os rapazes diziam?

Informante: Pois...

Coletora: Hum... e depois deixavam-se apanhar é isso?

Informante: Pois...

Coletora: Ah, e depois choram, é esse o resultado de, de...

Informante: Pois... pois viam-se abandonadas...

Coletora: Ah, os rapazes abandonavam-nas?

Informante: Pois...

Coletora: Nessa altura, acontecia isso muitas vezes? As raparigas...

Informante: Acontecia muitas vezes...

Coletora: Como hoje ou é diferente?

Informante: Era diferente. No outro tempo, a vida era outra...

Coletora: E como é que era? Era diferente como?

Informante: Era tudo diferente.

Coletora: Era diferente como?

Informante: Era diferente que andavam sempre acompanhadas, as mães nunca as deixavam sair sozinhas, não é como hoje. A liberdade que há hoje.

Coletora: Hum, então e como é que elas caíam na rede se elas estavam sempre acompanhadas?

Informante: Havia sempre um momento que se descuidavam... que eram perseguidas.

Coletora: Ah, é quando eram perseguidas...

Informante: Daqueles, daqueles mais, mais inteligentes... toda a vida tem havido sempre uns mais inteligentes do que os outros.

Coletora: Então, quer dizer que a “passarinha” aqui simboliza a parte íntima da mulher, é isso?

Informante: Pois...

Coletora: Hum, e é melhor hoje, os tempos de hoje, ou é, ou é os tempos de antes?

Informante: De antes era mais divertido.

Coletora: Porquê? Isso é giro, porquê?

Informante: Porque havia baile... pelas ruas, pelo S. João e pelas festas... era uma convença de outra maneira que não é hoje.

Coletora: E, então, hoje o que é que está mal? O que é que está mal?

Informante: Está mal que não se respeitam uns aos outros, ainda pior é.

Coletora: E antes havia mais respeito, é isso?

Informante: Pois, está claro que havia.

Coletora: E quando cantavam estas coisas, as raparigas ofendiam-se ou toda a gente levava a...

Informantes: Elas gostavam de ouvir e divertiam-se à mesma.

Coletora: E estas aqui... E esta aqui era dita onde, era nos bailes ou?

Informante: Era nos bailes... nos caminhos, nas tardes quando se juntavam, antes de começar os bailes cada um dizia a sua.

Coletora: E as raparigas juntavam-se com os rapazes ou havia separação entre eles?

Informante: Era, era tudo junto.

Coletora: É? Não havia raparigas para um lado e rapazes para outro?

Informante: Pois não, era tudo junto, quando, quando faziam o, os bailes organizavam, havia sempre uma que organizava os grupos, faziam um grupo e, depois, convidavam uns aos outros e diziam aos outros para, para levar um amigo ou uma pessoa conhecida. E era assim que se juntavam.

Coletora: Os bailes eram feitos por uma pessoa? Qualquer pessoa podia organizar esse baile?

Informante: Nessa altura, era. Agora... pelo S. João, pelas festas...

Coletora: E faziam os bailes aonde?

Informante: Nas ruas, nas eiras, nos terraços...

Coletora: Nos terraços das casas?

Informante: Pois...

Coletora: Ah, e como é que eram esses bailes? Como é que me descreve esses bailes?

Informante: Os bailes eram cada um combinavam, depois chamavam um, um tocador ou com o harmónio ou, ou com... como uns tocavam gaita, outros tocavam bandolim, organizavam...

Coletora: Gaita é aquilo que você toca, não é? Aquilo que você...

Informante: Pois, que eu tocava... agora já não toco...

Coletora: E as flautas? As flautas também eram?

Informante: Também...

Coletora: Flautas de cana ou eram flautas, flautas?

Informante: Algumas eram de cana e outras já... depois de saberem já compravam os instrumentos.

Coletora: E quem é que fazia esses, essas flautas de cana? Eram as pessoas ou eram...?

Informante: Eram os rapazes mesmo...

Coletora: Aprendiam a fazer essas coisas?

Informante: Pois...

Coletora: E depois cantavam, havia quem cantava?

Informante: Havia quem cantasse outros tocavam...

Coletora: Mas era ao mesmo tempo? Cantavam e tocavam ao mesmo tempo ou eram... ou quando havia musica não havia voz?

Informante: Quando era para cantar, escutavam, ouviam... coiso... quando havia um que cantasse bem ou uma rapariga que cantasse bem...

Coletora: Não havia música?

Informante: Havia música para acompanhar, mas não era para bailar. Era só para ouvir.

Coletora: Ah, então quer dizer que a música...

Informante: E a, e a vida, nessa altura, havia mais respeito, as raparigas, o baile, começava à, às três da tarde e, depois, as raparigas, as que organizavam, levavam, faziam umas rifas para juntar dinheiro para pagar o tocador e os rapazes davam, naquela altura, vinte e cinco tostões, elas juntavam o dinheiro, compravam o comer, faziam o jantar para, para a tarde, aí às oito horas, comia-se e, depois, começava o baile, outra vez, até às dez, onze horas da noite.

Coletora: E não era mais do que isso? Era só até às dez, onze horas?

Informante: Não, mais tarde... porque começava mais cedo, começava logo às três horas da tarde.

Coletora: E o que é que faziam nesse, nesse meio tempo, era das três às, às dez era quê? Era só tocar e...?

Informante: Não, das três... antes de se juntarem, quando se juntavam, combinavam que era para começar às três, era das três, das três até às oito. E às oito ia-se comer.

Coletora: E, depois, das oito o que é que, que é que faziam?

Informante: Depois de acabar de comer toca a bailar outra vez.

Coletora: Então, quer dizer que quando havia instrumentos as pessoas dançavam, é isso?

Informante: Pois...

Coletora: Quando as pessoas cantavam, ninguém dançava...

Informante: Ouviam, ouviam...

Coletora: Não, não, ninguém dançava?

Informante: Pois não...

Coletora: E podia haver a voz e a música ao mesmo tempo?

Informante: Pois para acompanhar...

Coletora: E aí dançavam rapazes e raparigas?

Informante: Pois... era tudo...

Coletora: Era tudo? E havia os familiares assistir?

Informante: Havia os, os pais e as mães. Estavam na, na companhia.

Coletora: Na companhia de quem? Das raparigas ou dos rapazes?

Informante: Das raparigas e dos rapazes, tudo junto.

Coletora: Então, quer dizer que isso podia ser feito na, na casa de uma pessoa, ia toda a gente da aldeia para lá?

Informante: Pois... lá dos, dos montes, aquilo era montes. Era no campo.

Coletora: Quantas pessoas mais ou menos eram por monte? Lá no seu, no seu, no seu sítio?

Informante: Ora, aquilo havia os montes pegados quase uns com os outros. E organizavam aquilo. E, depois, é que começaram a haver os salões, começaram a ser... tudo fechado. E proibiram... depois fazer essas coisas na rua, particulares...

Coletora: Já não podia ser em particular e nem na rua?

Informante: Já, já não podia se fazer.

Coletora: E isso, foi mais ou menos quando, em que altura, em que época? Era mil novecentos e quê?

Informante: Era aí em... depois de 32... aí em 45...

Coletora: E, e ainda tem, tem saudades disso? Dessa época?

Informante: Oh, tempos que já não voltam! Agora adeus!

Coletora: Como que se chamava o seu, seu monte? Esse sítio onde vocês viviam? Aquilo pertence a S. Brás, mas deve de ter assim um nome...

Informante: Era a Campina...

Coletora: Campina?

Informante: E o monte era a Charneca.

Coletora: Ah, o monte Charneca, na Campina...

Informante: Era no sítio da Campina, o sítio era Campina, mas havia cada... todos os montes, tinham um...

Coletora: Pronto, estava-me a falar que o sítio da Campina tinha vários montes, é isso?

Informante: Pois... a Campina era composta com o Monte das Castanhas, a Charneca e o Monte Quentino...

Coletora: Quentinho?

Informante: Quentino, era o nome do...

Coletora: Quentino... é isso?

Informante: Pois... Quentino... Cada monte tinha o seu coiso... o seu nome.

Coletora: E cada, e cada monte tinha mais ou menos quantas pessoas? Aquilo era muitas casas ou era...

Informante: Cada, cada monte... o das Castanhas era o maior, tinha aí uns dez habitantes, pegados uns com os outros, depois os outros eram mais espalhados.

Coletora: Pois... e quando faziam essas festas iam só as pessoas desses, desses montes...?

Informante: Iam, não, iam pessoas dos arredores que era...

Coletora: Ah, também iam?

Informante: Iam, que era... juntavam-se... que era outro sítio, que era a Tareja, era o Bico Alto, era os Almargens, era vários, com vários sítios.

Coletora: Então, quer dizer que as pessoas desses sítios todos encontravam-se por exemplo...

Informante: Ajuntavam-se, ajuntavam-se...

Coletora: Na casa, no terraço de uma casa de uma pessoa?

Informante: De uma pessoa pois...

Coletora: Ou no meio da rua?

Informante: Uma vez, uma vez era num lado, outra vez era de outro, não eram sempre os mesmos que organizavam...

Coletora: Pois... hum...

Informante: Eram coisas organizadas, mas com programas programados para avisar uns aos outros, saber onde era o local.

Coletora: Estava-me a dizer que decoravam mastros?

Informante: Decorava-se os mastros com a Capela de S. João...

Coletora: O que é a Capela de S. João?

Informante: É uma planta que é selvagem, que embalsa, que dava flor e cheira muito bem.

Coletora: É que cor?

Informante: É branca. E a gente ia buscar isso e, depois, enrolava-se à roda do pau que era o mastro, punha-se um pau...

Coletora: Um pau direito ou um pau redondo?

Informante: Um pau direito, de pé, e que era para enfeitar em volta redonda.

Coletora: E era pau para que tamanho?

Informante: Era, era um pau aí com quatro metros de altura.

Coletora: Era pau de quê? De que árvore?

Informante: Oh, um pau, era preciso era ser um pau direito.

Coletora: Podia ser uma cana?

Informante: Uma cana não, que se partia. Tinha de ser um pau forte, que o vento apertava com aquilo, se não fosse forte caia.

Coletora: E, então, decoravam com as florzinhas é isso?

Informante: Com as flores e com a Capela e, depois, punha-se uma, umas fitas do meio do, lá do bico de um lado ao outro.

Coletora: E que tipo de fitas eram? Eram coloridas? Eram só de uma cor?

Informante: Eram de papel, papel colorido.

Coletora: E onde era que arranjavam esse papel? Quem é que fazia isso?

Informante: Compravam...

Coletora: Ah, compravam...

Informante: Compravam, e as moças cortavam, faziam aqueles desenhos, enfeitavam o mastro, que durava de S. António a S. Pedro.

Coletora: Ah, mas isso era nessas festas, não era?

Informante: Pois... nessas festas...

Coletora: Tirando essas festas não faziam decorações?

Informante: Faziam... não, não precisava decorações, era só nos pátios e nas eiras, no tempo de descamisar o milho, faziam as descamizadas, depois quando acabavam faziam os bailes.

Coletora: Ah, e essas, e essas descamizadas, isso, isso ocorria quando? A que horas é que...

Informante: Isso ocorria, por exemplo, começava na parte da tarde, aí à meia tarde, era até o sol se pôr, descamisavam o milho e, depois, na tarde, comia-se e iam para o baile, iam fazer a festa.

Coletora: O baile começa às três, é isso?

Informante: Começava às três, quatro conforme, conforme a...

Coletora: E essa, essa atividade com o milho, isso era na casa... iam vários do monte ajudar ou isso era...

Informante: Pois... eram as famílias do sítio e no tempo da ceifa havia, por exemplo, uma, uma casa que tinha duas ou três raparigas, os pais tomavam empreitadas para ceifar trigo e a rapaziada ia ceifar e, depois, no fim de acabar, toca... faziam o comer e, e faziam baile, era bailar até às tantas da noite.

Coletora: Ah, que é para, que é para pôr as raparigas em evidência...?

Informante: Para puxar, puxar... as raparigas é que puxavam os rapazes, onde havia raparigas lá iam os rapazes... não é como hoje. Hoje é o contrário, hoje as raparigas é que vão onde estão os rapazes...

Coletora: É verdade... então, e o que é que acontecia àquele milho que era vermelho ou maçaroca...

Informante: Pois, quem encontrasse uma maçaroca vermelha, anda no coiso... tinha direito de ir abraçar a rapariga do...

Coletora: A rapariga dona da casa, não é?

Informante: Que havia no grupo, das que havia no grupo, não era uma só.

Coletora: Ah, podia ser qualquer uma...

Informante: Está claro, estava tudo em volta redonda, estavam em grupo, um rapaz achava uma maçaroca vermelha e, depois, ia abraçar essa que lhe interessava e as raparigas era igual. Quando encontravam uma, iam abraçar o rapaz que elas estavam mais interessadas, que elas gostavam, era a vida assim, o divertimento nessa altura.

Coletora: E você chegou a fazer isso?

Informante: Algumas vezes, algumas vezes...

Coletora: Ia abraçar muitas raparigas?

Informante: Ah, ia abraçar, umas fugiam, outras não queriam... [Risos]...

Coletora: E na ceifa, também chegou a fazer ceifa?

Informante: Na ceifa, nunca ceifei, eu ia era para atar, eu atava o molho, uns ceifavam e outros atavam. Eu nunca ceifei, não prestava para ceifar.

Coletora: Então, porquê?

Informante: Porque me fazia doer as costas e não tinha jeito para isso.

Coletora: Então, e a cortiça? Chegou a fazer isso?

Informante: Oh, na cortiça cheguei... então, foi onde eu ganhei o primeiro dinheiro para uma bicicleta.

Coletora: Quanto é que ganhavam na altura?

Informante: Aqui, antes de ir para a cortiça, ganhava a sete escudos, e quando fui para a cortiça fui ganhar a vinte e cinco diários!

Coletora: E isso representa...

Informante: Diários! Isso era, era, era uma fortuna, nesse tempo.

Coletora: Ah, ganhava sete escudos por, por mês aqui...

Informante: Por dia, aqui no Algarve e isso era no Alentejo, era vinte e cinco diários, domingos, sábados e tudo, era diário. Contava muito.

Coletora: E nessa, nessa, nessa, nessa atividade os homens cantavam ou... como é que passavam o tempo?

Informante: Nessa, nessa altura, eu tinha dezasseis anos, fui fazer fogo, a primeira vez, para *coq*, fazer a comida para sessenta e quatro pessoas! Sessenta e quatro panelas tinha que eu fazer fogo e pôr o acrescento nas panelas e isso tudo. Não eram todos que eram capazes disso. E eu nunca me enganei! Quem punha arroz, tinha arroz, quem punha massa, tinha massa, quem punha batata, tinha batata... e alguns... foi um no ano a seguir, depois de mim... quem tinha grãos, comia feijão... [Risos], quem tinha feijão, comia grão... foi sempre enganado e eu nunca, nunca me enganei, tive sempre o meu, os meus galões...

Coletora: E quem fazia a comida não ia à cortiça ou ia...

Informante: Pois não, os homens é que iam tirar a cortiça e quem...

Coletora: E você nunca foi tirar?

Informante: Eu, mais tarde, quando tinha já o comer feito, que já estava a coiso... e quando eles iam para o corte a gente... havia eu que era o *coq* e havia o aguadeiro, que ia buscar água...

Coletora: Como é que era? Havia o quê? O aguadeiro e o?

Informante: O aguadeiro, que era o que ia buscar água para, para beberem.

Coletora: E você era o corte?

Informante: E eu era o *coq*, era o que fazia a comida.

Coletora: Ah, o *coq*...

Informante: O outro era o aguadeiro e, depois, quando eles iam para o corte, que a gente não tinha que coiso... já tinham o comer feito, íamos então tirar a cortiça das sobreiras, que estavam ali em volta redonda, na copa onde a gente estava acopados pronto...

Coletora: E os homens não diziam nada, na altura, não contavam nada nem...

Informante: Pois, à noite é que, é que eles contavam as anedotas e as coisas...

380

Lado A

Cassete nº3/2003/Elisabete Reis

Classificação: Cantiga paralelística em estrofes encadeadas

Título: Ó palma ao ar direitinha (cantado)

Informante: Ilda Guerreiro Martins

Idade: 68 anos.

Naturalidade: Monte Corte Buxo (Zambujal), concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Foi agricultora

Habilitações literárias: Frequentou a escola dois meses (sabe ler e escrever)

Aprendeu com as amigas da aldeia

Cantava-se no Carnaval, no Natal e outras festas

Decorou porque ouvia as pessoas cantarem

Outros dados: Na ausência de tocador tinham que arranjar maneira de se divertir, assim sendo organizavam os bailes de roda. Segundo a informante faziam uma roda de mãos dadas com rapazes e raparigas e mais um par no meio a dançar

Local da recolha: Recolha feita na aldeia donde a informante é natural

Data da recolha: 03/01/2003

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Ó palma direita ao ar,

Ó palma ao ar direitinha.

Se namorares os meus olhos,

Pede-os à minha madrinha.

}
} (Bis)

Pede-os à minha madrinha,

Pede-os também ao meu pai.

Ó palma direita palma,

Ó palma direita, vai!

Ao canto da rua nova.

(Bis)

Ao canto da rua nova,

Ao canto da rua velha.

Se eu soubesse que morria

Ia buscar aquela velha.

382

Lado A

Cassete nº3/2003/Elisabete Reis

Classificação: Cantiga paralelística em estrofes encadeadas

Título: [Toda a mulher que é bonita] (cantado)

Informante: Ilda Guerreiro Martins

Idade: 68 anos

Naturalidade: Monte Corte Buxo (Zambujal), concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Foi agricultora

Habilitações literárias: Frequentou a escola dois meses (sabe ler e escrever)

Aprendeu com as amigas da aldeia

Cantava-se no Carnaval, no Natal e outras festas

Decorou porque ouvia as pessoas cantarem

Outros dados: Na ausência de tocador tinham que arranjar maneira de se divertir, assim sendo organizavam os bailes de roda. Segundo a informante faziam uma roda de mãos dadas com rapazes e raparigas e mais um par no meio a dançar

Local da recolha: Recolha feita na aldeia donde a informante é natural

Data da recolha: 03/01/2003

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Toda a mulher que é bonita,

Não devia de nascer.

É como a pera madura,

Todos a querem comer!

Todos a querem comer!

Todos a querem apanhar!

Toda a mulher que é bonita,

Não devia namorar.

}
(Bis)

383

Lado B

Cassete nº1/2003/Anabela Frade

Classificação: Cantiga paralelística em estrofes encadeadas

Título: [Vai-te embora, passarinho]

Informante: Maria José

Idade: 64 anos

Naturalidade: Freguesia do Ameixial, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Toda a sua vida foi doméstica

Habilitações literárias: Tem o quarto ano de escolaridade

Local da recolha: Albufeira, concelho de Albufeira, distrito de Faro

Data da recolha: 05/02/2003

Coletora: Anabela Zeferino Frade

Transcrição:

Vai-te embora, passarinho,

De cima do meu telhado.

Deixa dormir o meu menino

Um soninho descansado.

Um soninho descansado,

Que ele já está a fechar o olho.

Vai-te embora, passarinho,

Não faças mais barulho.

Subsubgénero

Cantigas paralelísticas
acumulativas

384

Lado A

Cassete nº1/2003/Ana Viegas

Classificação: Cantiga paralelística acumulativa

Título: [Ai, meu burro] (cantado)

Informante: Alexandra de Eça Pinheiro

Idade: 39 anos

[Naturalidade: Lisboa]

Profissão: Educadora de Infância

[Habilitações literárias: Bacharelato]

[Localidade onde o informante aprendeu o texto: Lisboa]

Aprendizagem do Texto: A informante aprendeu o texto na infância; na escola ou com os pais e irmãos

Decorou-o porque o foi repetindo durante a vida e na sua profissão conta-o aos seus alunos, tal como lhe contaram a si quando era criança

Local da recolha: Portimão

Data da recolha: 11/12/2003

Coletora: Ana Paula Capitão-Mor Viegas

Transcrição:

Ai, meu burro, (Bis)

Que me dói a cabeça.

O médico lhe manda,
Que ponha uma gorrinha.
Que ponha uma gorrinha?
Sapatos tró-li-ró. (Bis)

Ai, meu burro , (Bis)
Que me dói os olhinhos.

O médico lhe manda,
Um par de oculinhos.
Um par de oculinhos?
Que ponha uma gorrinha.
Sapatos tró-li-ró. (Bis)

Ai, meu burro , (Bis)
Que me dói a garganta.

O médico lhe manda
Uma gravata branca.
Uma gravata branca?
Um par de oculinhos.
Que ponha uma gorrinha.
Sapatos tró-li-ró. (Bis)

Ai, meu burro , (Bis)

Que me dói o coração.

O médico lhe manda

Pinguinhos de limão.

Pinguinhos de limão?

Uma gravata branca.

Um par de oculinhos.

Que ponha uma gorrinha.

Sapatos tró-li-ró. (Bis)

Ai, meu burro , (Bis)

Que me dói a barriga.

O médico lhe manda

Que tome chá de urtiga.

Que tome chá de urtiga?

Pinguinhos de limão.

Uma gravata branca.

Um par de oculinhos.

Que ponha uma gorrinha.

Sapatos tró-li-ró. (Bis)

Ai, meu burro , (Bis)

Que me dói o corpo todo.

O médico lhe manda

Que se deite na cama.

Que me deite na cama?

Que tome chá de urtiga.

Pinguinhos de limão.

Uma gravata branca.

Um par de oculinhos.

Que ponha uma gorrinha.⁵⁸

Sapatos tró-li-ró. (Bis)

⁵⁸ Na gravação, a informante esquece-se de recitar este verso da cantiga.

385

Lado A

Cassete nº1/2003/Ana Viegas

Classificação: Cantiga paralelística acumulativa

Título: [Era uma vez um cuco] (cantado)

Informante: Filomena Varela Silva

Idade: 32 anos

Naturalidade: Portimão

Profissão: Educadora de Infância

[Habilitações literárias: Bacharelato]

Aprendizagem do Texto: Aprendeu na infância com a avó e com a professora da 1ª Classe algumas cantigas

Nunca esqueceu o que aprendeu na infância e agora que é Educadora de Infância continua a transmitir aos seus alunos toda esta sabedoria

Local da recolha: Portimão

Data da recolha: 16/12/2003

Coletora: Ana Paula Capitão-Mor Viegas

Transcrição:

Era uma vez um cuco,
Que não queria comer as couves. } (Bis)

Ele ia sempre a dizer
Couves não hei de eu comer. } (Bis)

Mandou-se chamar o pau
Para vir bater no cuco. } (Bis)

O pau não quis bater no cuco.
O cuco não quis comer as couves.

Ele ia sempre a dizer
Couves não hei de eu comer. } (Bis)

Mandou-se chamar o fogo
Para vir queimar o pau. } (Bis)

O fogo não quis queimar o pau.
O pau não quis bater no cuco.
O cuco não quis comer as couves.

Ele ia sempre a dizer
Couves não hei de eu comer. } (Bis)

Mandou-se chamar a água
Para vir apagar o fogo. } (Bis)

A água não quis apagar o fogo.

O fogo não quis queimar o pau.

O pau não quis bater no cuco.

O cuco não quis comer as couves.

Ele ia sempre a dizer

Couves não hei de eu comer.

}

(Bis)

Mandou-se chamar o boi

Para vir beber a água.

}

(Bis)

O boi não quis beber a água.

A água não quis apagar o fogo.

O fogo não quis queimar o pau.

O pau não quis bater no cuco.

O cuco não quis comer as couves.

Ele ia sempre a dizer

Couves não hei de eu comer.

}

(Bis)

Mandou-se chamar o homem

Para vir matar o boi.

}

(Bis)

O homem não quis matar o boi.

O boi não quis beber a água.

A água não quis apagar o fogo.

O fogo não quis queimar o pau.

O pau não quis bater no cuco.

O cuco não quis comer as couves.

Ele ia sempre a dizer

Couves não hei de eu comer.

}

(Bis)

Mandou-se chamar o polícia

Para vir prender o homem.

}

(Bis)

O polícia já quis prender o homem.

O homem já quis matar o boi.

O boi já quis beber a água.

A água já quis apagar o fogo.

O fogo já quis queimar o pau.

O pau já quis bater no cuco.

O cuco já quis comer as couves.

Ele ia sempre a dizer

Couves já hei de eu comer.

}

(Bis)

Subsubgénero

Cantigas paralelísticas
enumerativas

386

Lado A

Cassete nº1/2004/Cláudia Santos

Classificação: Cantiga paralelística enumerativa

Título: [Comadre] (cantado)

Informante: Maria Luísa do Carmo Madeira

Idade: 74 anos (1930)

Naturalidade: Manta Rota, concelho de Vila Real S. António, distrito de Faro

[Profissão: A informante trabalhava no campo na apanha de figos, de amêndoas e da alfarroba]

[Habilitações literárias: 3º ano de escolaridade]

A informante aprendeu a cantiga com amigas. A informante decorou esta cantiga por ser cantada nos bailes e na rua entre as raparigas solteiras.

Local da recolha: Fonte Santa, Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António

Data da recolha: 21/11/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Comadre, minha comadre,

Gosto muito da sua pequena.

}
}

(Bis)

É bonita, apresenta-se bem,
E o melhor que ela tem
É a face morena. } (Bis)

Comadre, minha comadre,
Gosto muito da minha afilhada. } (Bis)

É bonita, apresenta-se bem,
E o melhor que ela tem
É a face rosada. } (Bis)

Comadre, minha comadre,
Gosto muito da sua catraia. } (Bis)

É bonita, apresenta-se bem,
E o melhor que ela tem
Está debaixo da saia. } (Bis)

387

Lado B

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Cantiga paralelística enumerativa

Título: [Comadre, minha comadre]

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

Aprendeu com os amigos

Recitava-se nos bailes aos domingos e dias de festa

Outros dados: Nos bailes de roda fazia-se uma roda e um rapaz (ou uma rapariga) ficava no meio. Depois tentava "roubar" uma rapariga (ou um rapaz) para seu par e os que estavam na roda cantavam. Na ausência de tocador os rapazes tocavam com um pífaro feito de cana ou uma flauta. Enquanto os tocadores descansavam as raparigas cantavam ao despique umas com as outras

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 29/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Comadre, minha comadre,

Gosto muito da sua Elisa!

É bonita, apresenta-se bem,

E o melhor que ela tem

Está debaixo da camisa.

Comadre, minha comadre,

Gosto muito da sua neta!

É bonita, apresenta-se bem,

E o melhor que ela tem

Está debaixo da cueca.

Lado B

Cassete nº2/2003/Anabela Frade

Classificação: Cantiga paralelística enumerativa

Título: [Ó mulher, eu comprava-te umas meias]

Informante: Luísa da Conceição Rosa

Idade: 74 anos

Naturalidade: Candedo, concelho de Murça, distrito de Vila Real de Trás-os-Montes.

Habilitações literárias: A informante tem o quarto ano de escolaridade

Profissão: Trabalhou toda a sua vida no campo e como doméstica.

Segundo a informante foi no campo que aprendeu tudo o que aqui vai ser transcrito.

Local da recolha: Albufeira, concelho de Albufeira, distrito de Faro

Data da recolha: 28/02/2003

Coletora: Anabela Zeferino Frade

Transcrição:

- Ó mulher, eu comprava-te umas meias.

- Isso não, maridinho, isso não,

Que me faz as pernas feias.

Compra-me antes um litro de vinho

Água fria faz-me mal

Tu bem sabes, maridinho.

- Ó mulher, eu comprava-te um vestido.

- Isso não, maridinho, isso não,

Que me faz o cu comprido. [Risos]

Compra-me antes um litro de vinho

Água fria faz-me mal

Tu bem sabes, maridinho.

- Ó mulher, eu comprava-te umas botas.

- Isso não, maridinho, isso não,

Que me faz as pernas tortas.
Compra-me antes um litro de vinho
Água fria faz-me mal
Tu bem sabes, maridinho. [Risos]

Subsubgénero

Cantigas paralelísticas
simples

389

Lado A

Cassete nº1/2004/Cláudia Santos

Classificação: Cantiga paralelística simples

Título: O teu rosto, mãe (cantado)

Informante: Maria Luísa do Carmo Madeira

Idade: 74 anos (1930)

Naturalidade: Manta Rota, concelho de Vila Real S. António, distrito de Faro

[Profissão: A informante trabalhava no campo na apanha de figos, de amêndoas e da alfarroba]

[Habilitações literárias: 3º ano de escolaridade]

Local da recolha: Fonte Santa, Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António

Data da recolha: 21/11/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

O teu rosto, mãe,

Dá-me esperança.

O teu rosto, mãe,

É de uma santa.

Ainda que o espaço nos desligue,

Serás sempre mãe, minha mãe.

O teu rosto, mãe,

Vós que encantado.

O teu rosto, mãe,

É abençoado.

Ainda que o espaço nos desligue,

Serás sempre mãe, minha mãe.

390

Lado A

Cassete nº3/2003/Anabela Frade

Classificação: Cantiga paralelística simples

Título: [Ó segandeira] (cantado)

Informante: Luísa da Conceição Rosa

Idade: 74 anos

Naturalidade: Candedo, concelho de Murça, distrito de Vila Real.

Habilitações literárias: A informante tem o quarto ano de escolaridade

Profissão: Trabalhou toda a sua vida no campo e é doméstica.

Segundo a informante, foi no trabalho, no campo, na ceifa, que aprendeu tudo.

Local da recolha: Albufeira, concelho de Albufeira, distrito de Faro

Data da recolha: 28/02/2003

Coletora: Anabela Zeferino Frade

Transcrição:

Ó segandeira,

Olá, minha querida,

Hás de ser minha,

Minha toda a vida.

Ó segandeira,

Olá, meu amor,

Hás de ser minha,

Mas é quando eu for.

391

Lado B

Cassete nº2/2004/Cláudia Santos

Classificação: Cantiga paralelística simples

Título: [Ó vais, ó linda] (cantado)

Informante: Maria da Conceição Romeira

Idade: 50 anos

Naturalidade: Tavira no distrito de Faro

Profissão: A informante trabalhava como cozinheira num Hotel. Neste momento está desempregada

Habilitações literárias: 6º ano de escolaridade

Aprendeu com o pai

Era em dias de festa (Natal, por exemplo) que esta canção era cantada.

Local da recolha: Concelho de Olhão

Data da recolha: 02/12/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Ó vais⁵⁹, ó linda,

Ainda te digo este ano:

Quem namora sempre alcança

⁵⁹ Na gravação, não se entende bem o que a informante diz.

Um beijinho italiano.

Ó vais, ó linda

Ainda te digo outra vez:

Quem namora sempre alcança

Um beijinho, ou dois ou três.

Ó vais, ó linda

Ainda te digo mais esta:

Quem namora sempre alcança

E amanhã temos aqui festa.

392

Lado A e B

Cassete nº3/2004/Cláudia Santos

Classificação: Cantiga paralelística simples

Título: [Rebola a bola] (cantado)

Informante: Maria da Conceição Romeira

Idade: 50 anos

Naturalidade: Tavira no distrito de Faro

Profissão: A informante trabalhava como cozinheira num Hotel. Neste momento está desempregada

Habilitações literárias: 6º ano de escolaridade

Local da recolha: Concelho de Olhão

Data da recolha: 28/12/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Rebola a bola,

Você diz que dá, que dá,

Você diz que dá na bola,

Você na bola não dá.

Rebola a bola,

Você diz que dá, que deu,

Você diz que dá na bola,

Você na bola não deu.

Nota: Era uma cantiga de roda de mãos dadas, em que se viravam para o outro lado (mudando de direção) e continuavam a cantar.

393

Lado A

Cassete nº3/2004/Cláudia Santos

Classificação: Cantiga paralelística simples

Título: [Se queres que eu seja tua] (cantado)

Informante: Zenóbia da Conceição

Idade: 84 anos

Naturalidade: Vila de Castro Marim, concelho de Castro Marim, distrito de Faro

Profissão: A informante trabalhava numa fábrica de conservas de peixe em Vila Real de Santo António

Habilitações literárias: 4º ano de escolaridade

Os rapazes cantavam em serenata às raparigas. As serenatas às janelas de noite

Local da recolha: Concelho de Olhão

Data da recolha: 02/12/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Se queres que eu seja tua, }
Ladrilha o mar de papel. } (Bis)

Depois do mar ladrilhado, }
Serei tua se eu quiser } (Bis)

Se queres que eu seja tua,
Manda ladrilhar o mar. } (Bis)

Depois do mar ladrilhado,
Serei tua sem faltar. } (Bis)

Subsubgénero

Cantigas mistas

394

Lado A

Cassete nº2/2004/Ana Cabrita

Classificação: Cantiga mista

Título: [A alegria dos meus olhos] (cantado)

Informante: Maria Santos Guerreiro Palma

Idade: 61 anos

[Naturalidade: S. Bartolomeu de Messines]

[Profissão: Reformada]

[Habilitações literárias: 4ª classe]

[Localidade onde aprendeu o texto: S. Bartolomeu de Messines]

[Com quem aprendeu o texto: com os pais e avós]

[Quando se recitava ou cantava o texto: nos trabalhos agrícolas]

[Motivo porque gosta do texto: por entretenimento]

Local da recolha: S. Bartolomeu de Messines

Data da recolha: 08/12/2004

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

A alegria dos meus olhos }
Foi, amor, quando te vi . } (Bis)

Quanto mais eu te a ti vejo }
Não posso estar sem ti. } (Bis)

Já o vento me leva no ar, }
Coradinha da cor da romã, } (Bis)

Pé aqui, pé ali, pé além, }
Abracinhos ao meu lindo bem. } (Bis)

Tu julgas, por me deixares, }
Que eu me encosto à paixão. } (Bis)

Ai, tomara eu saúde, }
Que amores não faltarão. } (Bis)

Já o vento me leva no ar, }
Coradinha da cor da romã, } (Bis)

Pé aqui, pé ali, pé além }
Abraçinhos ao meu lindo bem. } (Bis)

395

Lado B

Cassete nº2/2004/Cláudia Santos

Classificação: Cantiga mista

Título: A canção do pescador (cantado)

Informante: Maria da Conceição Romeira

Idade: 50 anos

Naturalidade: Tavira no distrito de Faro

Profissão: A informante trabalhava como cozinheira num Hotel. Neste momento está desempregada

Habilitações literárias: 6º ano de escolaridade

A informante aprendeu esta cantiga com o seu pai (fez 100 anos no dia 1 de Junho de 2004), quando ele vinha do mar, andava nas armações do atum, nas armações de Tavira e do Barril e quando era miúda tinha de ir levar de Tavira até à armação a comida num cesto. Ia a pé nas Quatro Águas em Tavira (cidade) até á praia (ilha de Tavira). Chegava a fazer esse caminho duas vezes por dia e quando mar estava vazio atravessava a nado com 8 ou 9 anos de idade. A informante mostrou que esta cantiga lhe traz muitas recordações de infância

Local da recolha: Concelho de Olhão

Data da recolha: 02/12/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Parte, parte ó pescador,

Vai à pesca da sardinha,
Louvado seja o Senhor,
Que guia a tua barquinha.

Velas ao alto, saindo à barra,
Vão os barcos para o alto mar,
Nossa Senhora dos pescadores
Nos leve e traga no seu olhar.

Parte, parte ó pescador,
Vai à pesca da sardinha,
Louvado seja o Senhor,
Que guia a tua barquinha.

396

Lado B

Cassete nº2/2004/Cláudia Santos

Classificação: Cantiga mista

Título: [Acorda, se estás dormindo] (cantado)

Informante: Zenóbia da Conceição

Idade: 84 anos

Naturalidade: Vila de Castro Marim, concelho de Castro Marim, distrito de Faro

Profissão: A informante trabalhava numa fábrica de conservas de peixe em Vila Real de Santo António

Habilitações literárias: 4º ano de escolaridade

A informante aprendeu estas cantigas nas serenatas durante a noite. A informante explicou que um grupo de rapazes dava duas ou três voltas à terra para cantar isto às raparigas solteiras

Local da recolha: Concelho de Olhão

Data da recolha: 02/12/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Acorda, se estás dormindo,

Nesse teu leito cor-de-rosa.

}
} (Bis)

Acorda e vem-me ouvir,
Não seas tão preguiçosa. } (Bis)

Acorda, se estás dormindo,
Abandona o travesseiro. } (Bis)

Acorda e vem⁶⁰ ouvir,
A voz de um rapaz solteiro. } (Bis)

Minha mãe é pobrezinha
Não tem nada para me dar } (Bis)

Dá-me beijinhos e abraços
E depois põe-se a chorar. } (Bis)

⁶⁰ Na segunda repetição a informante diz “vem-me”.

397

Lado B

Cassete nº2/2003/Ana Isabel Fernandes

Classificação: Cantiga mista

Título: [Alvito é boa terra] (cantado)

Informante: Ana Sofia Charrua Pinheiro Serrano

Idade: 19 anos

Naturalidade: Alvito, concelho de Alvito, distrito de Beja

Profissão: Estudante

Outros dados: A informante, na cassete, aparenta ter algumas dificuldades em se recordar do texto sobre Alvito. Não se percebe, depois, é se o texto que diz, a seguir, é o que não se estava a recordar ou se é outro que, entretanto, se lembrou também e acrescentou. Este texto é cantado por um grupo coral de Alvito. É um texto cantado, em parte, pela informante, que o vai completando pouco a pouco

Local de recolha: Faro

Data da recolha: 06/01/2003

Coletora: Ana Isabel Ledesma Fernandes

Transcrição:

Alvito é boa terra

Dá de comer a quem passa,

Tem a fonte no Rossio

E a padaria na praça.

Vila Nova⁶¹ tem estação,

Água de Peixes⁶² uma fonte,

O povo bom coração,

Alvito tem uma fonte.⁶³

Vila Nova e Alvito,

Alvito e Vila Nova,

Uma moda sempre nova

E um dito sempre bem dito.⁶⁴

Um dito sempre bem dito

E uma moda sempre nova,

Vila Nova e Alvito

Alvito e Vila Nova.⁶⁵

Uma ponte para Beja,

Uma estrada para o Torrão.

Bernardim⁶⁶ talvez cá esteja

⁶¹ Trata-se de Vila Nova da Baronía, localidade do concelho do Alvito.

⁶² Segundo a informante, *Água de Peixes* (não se percebe bem) é um nome de uma herdade que existe perto de Alvito na qual muitas pessoas trabalharam.

⁶³ Esta quadra é cantada pela informante.

⁶⁴ Esta quadra é cantada pela informante.

⁶⁵ Esta quadra é cantada pela informante.

⁶⁶ Referência a Bernardim Ribeiro, que seria natural de Torrão, concelho de Alcácer do Sal.

Dentro da nossa emoção.

Dentro da nossa emoção.

Emocionada de novo,

Do romance da canção

A alma do nosso povo.

398

Lado A

Cassete nº1/2003/Paula Almeida

Classificação: Cantiga mista

Título: [Boa tarde, minha menina]

Informante: Catarina Lopes Esteves

Idade: 78 anos

Naturalidade: Agro, Binheiro, Murtosa

[Residência: Faro]

[Profissão: Cozinheira]

[Habilitações literárias: 4.^a Classe]

Local da recolha: Faro

Data da recolha: 28/01/2003

Coletora: Paula Maria Santos Almeida

Transcrição:

- Boa tarde, minha menina.

Está o sol rente ao mar.

Venho-lhe pedir uma fala

Se por acaso ma quer dar.

- Uma fala eu lha dou

De todo o meu coração.

O senhor vem-me falar

Em alta experimentação.

- Em alta experimentação

Isso é que não.

Venho falar pela amizade,

Que tenho no meu coração.

Nota: Segundo a informante, trata-se de quadras ditas pelos namorados às namoradas.

399

Lado A

Cassete nº3/2004/Cláudia Santos

Classificação: Cantiga mista

Título: [Caldo verde] (cantado)

Informante: Zenóbia da Conceição

Idade: 84 anos

Naturalidade: Vila de Castro Marim, concelho de Castro Marim, distrito de Faro

Profissão: A informante trabalhava numa fábrica de conservas de peixe em Vila Real de Santo António

Habilitações literárias: 4º ano de escolaridade

Local da recolha: Concelho de Olhão

Data da recolha: 02/12/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Caldo verde

É que o povo não se cansa,

Deus o leve na campina,

Cor do mar e cor da esperança.

Caldo verde,

Que grandeza em ti se encerra!

Numa malga pequenina (Bis)

Cabe toda a nossa terra.

Lembras-te dos meigos carinhos?

As lavradeiras em flor.

Até nos aventalinhos (Bis)

Bordam a palavra amor.

Caldo verde

É que o povo não se cansa,

Deus o leve na campina

Cor do mar e cor da esperança.

Caldo verde,

Que grandeza em ti se encerra!

Numa malga pequenina (Bis)

Cabe toda a nossa terra.

Lembras-te dos meigos carinhos?

As lavradeiras em flor

Até nos aventalinhos (Bis)

Bordam a palavra amor.

Nota: A informante diz que há mais, mas não se recorda. Era outra “estudantina” (segundo ela, eram grupos que se juntavam e cantavam).

400

Lado A

Cassete nº2/2004/Ana Cabrita

Classificação: Cantiga mista

Título: [Joguei o papelinho ao ar] (cantado)

Informante: Maria Santos Guerreiro Palma

Idade: 61 anos

[Naturalidade: S. Bartolomeu de Messines]

[Profissão: Reformada]

[Habilitações literárias: 4ª classe]

[Localidade onde aprendeu o texto: S. Bartolomeu de Messines]

[Com quem aprendeu o texto: com os pais e avós]

[Quando se recitava ou cantava o texto: nos trabalhos agrícolas]

[Motivo porque gosta do texto: por entretenimento]

Local da recolha: S. Bartolomeu de Messines

Data da recolha: 08/12/2004

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

Joguei o papelinho ao ar,

Joguei o papelinho ao chão.

Maldito do papelinho

Caiu-me no coração.

Caiu-me no coração,

Caiu-me no pensamento.

Joguei o papelinho ao ar,

Joguei o papelinho ao vento.

Basta que basta,

Meus pensamentos.

Tu és a causa

Dos meus tormentos.

Dá-me o teu braço,

Que eu dou-te o meu.

Se vais embora,

Amores meus.

Se vais embora,

Pois adeus, adeus.

E vais embora,
Amores meus.
Se vais embora,
Pois adeus, adeus. } (x3)

Joguei o limão correndo
À tua porta parou, } (Bis)

Quando o limão te quis bem
Faria quem o jogou. } (Bis)

Basta que basta, meus pensamentos,

Tu és a causa dos meus tormentos.

Dá-me o teu braço,

Que eu dou-te o meu.

Se vais embora
Amores meus,
Se vais embora
Pois adeus adeus. } (x4)

401

Lado A

Cassete nº4/2003/Elisabete Reis

Classificação: Cantiga mista

Título: [Ladrão da roda]

Informante: Silvina Porfírio da Costa

Idade: 83 anos.

Naturalidade: Sítio do Malhão, concelho de Tavira, distrito de Faro.

Profissão: Trabalhou na agricultura.

Habilitações literárias: Frequentou a escola e fez o exame da 3ª classe.

Recitava-se nos bailes.

Local da recolha: Sítio da Asseca, concelho de Tavira, distrito de Faro.

Data da recolha: 27/01/2003

Coletora: Elisabete Andrade Reis.

Transcrição:

O ladrão da roda

Anda ligeirinho.

Não queiras ficar

Na roda sozinho.

Na roda sozinho

Não hei de ficar!

Com uma linda dama

Hei de ir dançar.

Ora, adeus, adeus,

Ora, adeus me levou.

Não fuja, amor,

Que eu ainda aqui estou!

402

Lado A

Cassete nº1/2003/Ana Viegas

Classificação: Cantiga mista

Título: [Lá vai uma, lá vão duas] (cantado)

Informante: Judite Florêncio Dias

Idade: 50 anos

[Naturalidade: Portimão]

Profissão: Educadora de Infância

[Habilitações literárias: Licenciatura]

Aprendizagem do Texto: A informante aprendeu-o na infância com a madrinha que foi a sua professora primária

[Outros Dados: Nunca se esqueceu dele porque sempre conviveu com a madrinha que era professora e o transmitia às crianças suas alunas; por outro lado também se deveu ao facto da própria informante vir a ser professora primária e de a alguns anos a esta parte trabalhar como Educadora de Infância]

Local da recolha: Portimão

Data da recolha: 18/12/2003

Coletora: Ana Paula Capitão-Mor Viegas

Transcrição:

Lá vai uma, lá vão duas,

Três pombinhas a voar.

Uma é minha, outra é tua,

A outra é de quem a apanhar.

A criada lá de cima,

Que é feita de papelão,

Quando vai fazer a cama

Diz assim para o patrão:

- Sete e sete são catorze

Com mais sete são vinte e um,

Tenho sete namorados

Mas não gosto de nenhum.

A criada lá de baixo,

Que é feita de palha-de-aço,

Quando vai fazer a cama

Diz assim para o palhaço:

- Sete e sete são catorze

Com mais sete são vinte e um,

Tenho sete namorados,

Mas não gosto de nenhum.

403

Lado B

Cassete nº2/2004/Cláudia Santos

Classificação: Cantiga mista

Título: [Meninas, não se casem] (cantado)

Informante: Zenóbia da Conceição

Idade: 84 anos

Naturalidade: Vila de Castro Marim, concelho de Castro Marim, distrito de Faro

Profissão: A informante trabalhava numa fábrica de conservas de peixe em Vila Real de Santo António

Habilitações literárias: 4º ano de escolaridade

Local da recolha: Concelho de Olhão

Data da recolha: 02/12/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Meninas, não se casem

Gozem-se da boa vida.⁶⁷

Eu já vi uma casada,

Chorava de arrependida.

⁶⁷ A recolha começa com a coletora dizendo: Meninas não se casem/ *Com senso da boa vida*. A informante diz então “Gozem-se da boa vida” e continua como está acima transcrito o que parece indicar que ela concorda com o primeiro verso dito pela coletora, mas não com o segundo.

Casada que eu nunca fosse,

Solteira duzentos anos.

Casada, cheia de fezes⁶⁸

Solteira, cheia de enganos.

}
(Bis)

Ai, agora é que me bandeio,

É que me bandeio, é que me rebolo,

(...)⁶⁹

Com o meu amor

Aqui é que me consolo.⁷⁰

Quando eu era pequenina,

Usava fitas e laços,

E agora que já sou grande

Trago o meu filho nos braços.⁷¹

Casada que eu nunca fosse

Solteira duzentos anos.

Casada que eu nunca fosse,

Solteira cheia de enganos.

⁶⁸ Na gravação, não se entende o que a informante diz. Na gravação, não se entende o que a informante diz. Mas é possível que seja, de facto, “fezes”, no sentido de “borras de um líquido” e, por arrastamento, “coisa desagradável”.

⁶⁹ A informante afirma que não se lembra de mais.

⁷⁰ Estes dois últimos versos são ditos pela coletora.

⁷¹ Esta quadra é dita por outra informante, D. Maria da Conceição.

404

Lado A

Cassete nº2/2004/Ana Cabrita

Classificação: Cantiga mista

Título: [Meu amor disse que vinha] (cantado)

Informante: Maria Santos Guerreiro Palma

Idade: 61 anos

[Naturalidade: S. Bartolomeu de Messines]

[Profissão: Reformada]

[Habilitações literárias: 4ª classe]

[Localidade onde aprendeu o texto: S. Bartolomeu de Messines]

[Com quem aprendeu o texto: com os pais e avós]

[Quando se recitava ou cantava o texto: nos trabalhos agrícolas]

[Motivo porque gosta do texto: por entretenimento]

Local da recolha: S. Bartolomeu de Messines

Data da recolha: 08/12/2004

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

Meu amor disse que vinha

Antes de a lua nascer.

Já a lua vai bem alta,

Meu amor sem aparecer.



(Bis)

Ó pavão, real pavão,

Lindas penas o pavão tem.

Não há olhos para amar

Como são os do meu bem.

Como são os do meu bem,

Como são os da minha amada.

Ó pavão, real pavão,

Pavão da pena riscada.

Ó meu amor, quem te disse,

Quem te foi a ti dizer,

Que eu tinha outros amores

Sem outros amores eu ter?



(Bis)

Ó pavão, real pavão,

Lindas penas o pavão tem.

Não há olhos para amar

Como são os do meu bem.

Como são os do meu bem,

Como são os da minha amada.

Ó pavão, real pavão,

Pavão da pena riscada.

405

Lado A

Cassete nº2/2004/Ana Cabrita

Classificação: Cantiga mista

Título: [Minha amora madurinha] (cantado)

Informante: Maria Santos Guerreiro Palma

Idade: 61 anos

[Naturalidade: S. Bartolomeu de Messines]

[Profissão: Reformada]

[Habilitações literárias: 4ª classe]

[Localidade onde aprendeu o texto: S. Bartolomeu de Messines]

[Com quem aprendeu o texto: com os pais e avós]

[Quando se recitava ou cantava o texto: nos trabalhos agrícolas]

[Motivo porque gosta do texto: por entretenimento]

Local da recolha: S. Bartolomeu de Messines

Data da recolha: 08/12/2004

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

Minha amora madurinha,

Diz-me quem te amadurou.⁷²

Foi o sol, e foi a lua
E o calor que ela apanhou. } (Bis)

E o calor que ela apanhou,
Lá no meio da chapadinha. } (Bis)

Diz-me quem te amadurou,
Minha amora madurinha. } (Bis)

Todo o rapaz que namora
Pelo traje é conhecido. } (Bis)

Traz o chapéu na cabeça
Para o lado mais pendido. } (Bis)

Minha amora madurinha,
Diz-me quem te amadurou. } (Bis)

Foi o sol, e foi a lua
E o calor que ela apanhou. } (Bis)

E o calor que ela apanhou,
Lá no meio da chapadinha. } (Bis)

⁷² Estes dois primeiros versos não são cantados repetidamente pela informante à imagem dos restantes ao longo da cantiga.

Diz-me quem te amadurou,
Minha amora madurinha. } (Bis)

406

Lado B

Cassete nº2/2002/Elisabete Reis

Classificação: Cantiga mista

Título: [Não quero ficar solteirinha]

Informante: Maria do Carmo Rosa Martins

Idade: 71 anos

Naturalidade: Zambujal, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Doméstica

Habilitações literárias: Escola primária (4ºano)

Aprendeu com os amigos

Cantava-se nos bailes aos domingos e dias de festa

Outros dados: Nos bailes de roda fazia-se uma roda e um rapaz (ou uma rapariga) ficava no meio. Depois tentava "roubar" uma rapariga (ou um rapaz) para seu par e os que estavam na roda cantavam. Na ausência de tocador os rapazes tocavam com um pífaro feito de cana ou uma flauta. Enquanto os tocadores descansavam as raparigas cantavam ao despique umas com as outras

Local da recolha: Baceladas, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 29/12/2002

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Minha mãe, ontem à noite:

- Ó filha, vai-te deitar!

A minha mãe pensa que eu durmo,

E eu estou posta a namorar.

- Minha mãe, eu quero casar!

Dizia a filha à mãezinha:

- Podem os homens morrer,

E eu não quero ficar solteirinha!

Não quero ficar solteirinha

Solteira não quero ficar!

Dizia a filha à mãezinha:

- Minha mãe, eu quero casar!

Informante: E se eu me lembrasse todas nem amanhã eu as dava ditas, veja lá.

407

Lado A

Cassete nº1/2004/Cláudia Santos

Classificação: Cantiga mista

Título: Olha a mala (cantado)

Informante: Maria Luísa do Carmo Madeira

Idade: 74 anos (1930)

Naturalidade: Manta Rota, concelho de Vila Real S. António, distrito de Faro

[Profissão: A informante trabalhava no campo na apanha de figos, de amêndoas e da alfarroba]

[Habilitações literárias: 3º ano de escolaridade]

A informante aprendeu a cantiga com amigas e colegas de trabalho; que era cantada a caminho dos bailes e durante o trabalho agrícola. A senhora trabalhava e cantava para passar o tempo mais rápido e para se sentir alegre durante o decorrer do dia.

Local da recolha: Fonte Santa, Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António

Data da recolha: 21/11/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Olha a mala, olha a mala,

Olha a malinha de mão,

Não é tua, não é minha,

É do nosso hidroavião.

De quem é esta malinha

Que um dia deu à costa?

Se ela veio aqui parar,

Se ela veio é porque gosta.

Olha a mala, olha a mala,

Olha a malinha de mão,

Não é tua, não é minha,

É do nosso hidroavião.

Lado B

Cassete nº2/2003/Anabela Frade

Classificação: Cantiga mista

Título: [O meu lenço de assoar]

Informante: Luísa da Conceição Rosa

Idade: 74 anos

Naturalidade: Candedo, concelho de Murça, distrito de Vila Real de Trás-os-Montes.

Habilitações literárias: A informante tem o quarto ano de escolaridade

Profissão: Trabalhou toda a sua vida no campo e como doméstica.

Segundo a informante foi no campo que aprendeu tudo o que aqui vai ser transcrito.

Local da recolha: Albufeira, concelho de Albufeira, distrito de Faro

Data da recolha: 28/02/2003

Coletora: Anabela Zeferino Frade

Transcrição:

O meu lenço de assoar

Ainda [...] ⁷³

Só para te dizer adeus,

Quando me for desta terra.

Quando me for desta terra,

Três coisas tenho de pedir:

Firmeza e lealdade

Até eu tornar a vir.

Eu venho da terra quente

Cheinha de trabalhar,

Deixei a minha feitura

Para o ano lá voltar.

⁷³ Na gravação, não se entende o que a informante diz.

Ó segandeira⁷⁴,
Olá, minha querida,
Hás de ser minha,
Minha toda a vida.

Ó segandeira⁷⁵,
Olá, meu amor,
Hás de ser minha,
Mas é quando eu for. [Risos]

⁷⁴ Na gravação, não se entende o que a informante diz.

⁷⁵ Na gravação, não se entende o que a informante diz.

409

Lado A

Cassete nº3/2003/Anabela Frade

Classificação: Cantiga mista

Título: [Um lenço de assoar] (cantado)

Informante: Luísa da Conceição Rosa

Idade: 74 anos

Naturalidade: Candedo, concelho de Murça, distrito de Vila Real

Habilitações literárias: A informante tem o quarto ano de escolaridade

Profissão: Trabalhou toda a sua vida no campo e é doméstica

Segundo a informante, foi no trabalho, no campo, na ceifa, que aprendeu tudo

Local da recolha: Albufeira, concelho de Albufeira, distrito de Faro

Data da recolha: 28/02/2003

Coletora: Anabela Zeferino Frade

Transcrição:

Um lenço de assoar
Ainda não foi à barrana. } (Bis)

É só para te dizer adeus
Quando me eu for desta terra. } (Bis)

Quando me eu for desta terra
Três coisas te hei de pedir. } (Bis)

Firmeza e lealdade
E até eu tornar a vir. } (Bis)

Eu venho da terra quente
Cheinho de trabalhar. } (Bis)

Deixei lá minha feitura
Para o ano lá voltar.⁷⁶ } (Bis)

⁷⁶ Esta cantiga já apareceu anteriormente, mas não era cantada.

410

Lado A

Cassete nº3/2003/Elisabete Reis

Classificação: Cantiga mista

Título: Os rapazes fadistas (cantado)

Informante: Ilda Guerreiro Martins

Idade: 68 anos

Naturalidade: Monte Corte Buxo (Zambujal), concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Foi agricultora

Habilitações literárias: Frequentou a escola dois meses (sabe ler e escrever)

Aprendeu com as amigas da aldeia

Cantava-se no Carnaval, no Natal e outras festas

Decorou porque ouvia as pessoas cantarem

Outros dados: Na ausência de tocador tinham que arranjar maneira de se divertir, assim sendo organizavam os bailes de roda. Segundo a informante faziam uma roda de mãos dadas com rapazes e raparigas e mais um par no meio a dançar

Local da recolha: Recolha feita na aldeia donde a informante é natural

Data da recolha: 03/01/2003

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Estes rapazes de agora.

Já não sabem ser fadistas!

Deixam-se apanhar à Guarda,

São ruins contrabandistas.

Contrabando deve andar,

Muito bem acautelado.

Sair fora do caminho,

Para não ser apanhado.

Para não ser apanhado,

Não se apanha aqui ninguém!

Destas rosas que aqui andam,

Qual é a tua, meu bem?

411

Lado A

Cassete nº3/2004/Cláudia Santos

Classificação: Cantiga mista

Título: [Ó aldeia das laranjas] (cantado)

Informante: Zenóbia da Conceição

Idade: 84 anos

Naturalidade: Vila de Castro Marim, concelho de Castro Marim, distrito de Faro

Profissão: A informante trabalhava numa fábrica de conservas de peixe em Vila Real de Santo António

Habilitações literárias: 4º ano de escolaridade

Cantiga de roda no S. João

Local da recolha: Concelho de Olhão

Data da recolha: 28/12/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Ó aldeia das laranjas,

Já se não vendem limões.

Eu já vi uma menina

Dar paleio aos cidadãos [*sic*].

E dar paleio aos cidadãos [*sic*]

Ao pé da estrada real.

Quem tem seu amor ao lado

Passa a vida menos mal.

E passa a vida menos mal,

Passa a vida assim, assim.

Ó aldeia das laranjas,

Ao pé de Castro Marim.

Castro Marim minha terra,
Eu não a posso negar. } (Bis)

E eu não sou como você
Que nega o seu natural. } (Bis)

412

Lado B

Cassete nº1/2004/Cláudia Santos

Classificação: Cantiga mista

Título: [Ó compadre Valentim]⁷⁷ (cantado)

Informante: Maria Luísa do Carmo Madeira

Idade: 74 anos (1930)

Naturalidade: Manta Rota, concelho de Vila Real S. António, distrito de Faro

[Profissão: A informante trabalhava no campo na apanha de figos, de amêndoas e da alfarroba]

[Habilitações literárias: 3º ano de escolaridade]

A informante aprendeu a cantiga com amigas. A informante decorou esta cantiga por ser cantada nos bailes e na rua entre as raparigas solteiras. A cantiga é típica dos bailes de roda quando todos se juntavam em épocas festivas

Local da recolha: Concelho de Vila Real de Santo António

Data da recolha: 21/11/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Ó compadre Valentim.

- “Valentim sou eu!”

Ó compadre Valentim,

⁷⁷ Título fornecido pela coletora.

Este par é meu.

Aquele rapaz

De calça encarnada,

Que me perguntou

Se eu era casada.

E eu respondi:

- “Casada não sou!”.

E aquele rapaz

Assim me falou.

Ó compadre Valentim.

- “Valentim sou eu!”

Ó compadre Valentim,

Este par é meu.

413

Lado B

Cassete nº2/2004/Cláudia Santos

Classificação: Cantiga mista

Título: [Ó minha mãe, minha mãe] (cantado)

Informante: Zenóbia da Conceição

Idade: 84 anos

Naturalidade: Vila de Castro Marim, concelho de Castro Marim, distrito de Faro

Profissão: A informante trabalhava numa fábrica de conservas de peixe em Vila Real de Santo António

Habilitações literárias: 4º ano de escolaridade

As mães cantavam às filhas

Local da recolha: Concelho de Olhão

Data da recolha: 02/12/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Ó minha mãe, minha mãe, }
Ó minha mãe, minha amada } (Bis)

Quem tem uma mãe tem tudo }
Quem não tem mãe não tem nada. } (Bis)

Minha mãe é pobrezinha }
Não tem nada para me dar } (Bis)

Dá-me beijinhos e abraços }
E depois põe-se a chorar. } (Bis)

414

Lado A

Cassete nº3/2003/Elisabete Reis

Classificação: Cantiga mista

Título: [Ó Rita, arredonda a saia] (cantado)

Informante: Ilda Guerreiro Martins

Idade: 68 anos

Naturalidade: Monte Corte Buxo (Zambujal), concelho de Loulé, distrito de Faro.

Profissão: Foi agricultora

Habilitações literárias: Frequentou a escola dois meses (sabe ler e escrever)

Aprendeu com as amigas da aldeia

Cantava-se no Carnaval, no Natal e outras festas

Decorou porque ouvia as pessoas cantarem

Outros dados: Na ausência de tocador tinham que arranjar maneira de se divertir, assim sendo organizavam os bailes de roda. Segundo a informante faziam uma roda de mãos dadas com rapazes e raparigas e mais um par no meio a dançar

Local da recolha: Recolha feita na aldeia donde a informante é natural

Data da recolha: 03/01/2003

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Ó Rita, arredonda a saia,

Ó Rita, arredonda-a bem!

Que uma saia bem rodada

Em qualquer mulher diz bem.

Em qualquer mulher diz bem,

Em qualquer mulher está boa.

Ó Rita, arredonda a saia,

Lá nas ruas de Lisboa.

Ó Rita, arredonda a saia,

Ó Rita, arredonda-a bem.

Que uma saia bem rodada

Nem toda a mulher a tem.

415

Lado B

Cassete nº2/2003/Anabela Frade

Classificação: Cantiga mista

Título: [Ó sol, que te vais a pôr]

Informante: Luísa da Conceição Rosa

Idade: 74 anos

Naturalidade: Candedo, concelho de Murça, distrito de Vila Real de Trás-os-Montes.

Habilitações literárias: A informante tem o quarto ano de escolaridade

Profissão: Trabalhou toda a sua vida no campo e como doméstica.

Segundo a informante foi no campo que aprendeu tudo o que aqui vai ser transcrito.

Local da recolha: Albufeira, concelho de Albufeira, distrito de Faro

Data da recolha: 28/02/2003

Coletora: Anabela Zeferino Frade

Transcrição:

Ó sol, que te vais a pôr

Para os lados de Vila Pouca,

Diz ao meu amor que venha,

Que eu de chorar já estou rouca.

Estou rouca, enrouquecida,

Mal o haja a rouquidão.

Por causa de ti, amor,

Já não canto a minha feição.

Ó sol, que vais nas baixinhas,

Ainda agora reparei,

Se reparasse há mais tempo

Não amava a quem amei.

Pensava que me amavas,
Rezava sempre ao fim do dia.
Mas vai-se um amor fica outro
Vivo na mesma alegria.

Minha mãe, hoje em dia,
Não se pode ser mulher.
Se é bonita agrada a todos,
Se é feia ninguém a quer.

416

Lado A

Cassete nº3/2003/Anabela Frade

Classificação: Cantiga mista

Título: [Para onde vais, ó padeirinha] (cantado)

Informante: Luísa da Conceição Rosa

Idade: 74 anos

Naturalidade: Candedo, concelho de Murça, distrito de Vila Real.

Habilitações literárias: A informante tem o quarto ano de escolaridade

Profissão: Trabalhou toda a sua vida no campo e é doméstica

Segundo a informante, foi no trabalho, no campo, na ceifa, que aprendeu tudo

Outros dados: Na gravação a informante tem a ajuda de uma segunda pessoa para cantar, que se chama Maria Bernardete Rosinha, de 48 anos (filha da informante)

Local da recolha: Albufeira, concelho de Albufeira, distrito de Faro

Data da recolha: 28/02/2003

Coletora: Anabela Zeferino Frade

Transcrição:

- Para onde vais, ó padeirinha,
De cantarinho na mão? } (Bis)

- Vou à fonte buscar água
Para amassar o meu pão. } (Bis)

- Para amassar o teu pão,
Padeirinha, faz-me um bolinho. } (Bis)

Não me vou daqui embora
Sem me tu dares um beijinho. } (Bis)

- E um beijinho não te dou
Agora não há vagar. } (Bis)

Está minha mãe à espera
Ela pode-me ralhar. } (Bis)

- Se tua mãe te ralhar
Não lhe baixes a asa. } (Bis)

Vem daí viver comigo
Vem viver para minha casa. } (Bis)

- Para tua casa não vou
Nem lá tenho que fazer. } (Bis)

Se a minha mãe me ralhar
E um dia vou a sofrer. } (Bis)

- Gosto de ti, padeirinha,
Do teu modo de falar. } (Bis)

Se assim fizeres sempre
Até Deus te há de ajudar. } (Bis)

417

Lado A

Cassete nº1/2004/Ana Cabrita

Classificação: Cantiga mista

Título: [Quatro com cinco são nove]

Informante: Idalina Engrácia Gonçalves

Idade: 79 anos (1 de Abril)

[Naturalidade: Almodôvar]

[Profissão: Doméstica]

[Habilitações literárias: Analfabeta]

[Localidade onde aprendeu o texto: Almodôvar]

[Com quem aprendeu o texto: com os pais, os avós e amigos]

[Quando se recitava ou cantava o texto: para entretenimento]

[Motivo porque gosta do texto: faz rir e é divertido]

Local da recolha: S. Bartolomeu de Messines

Data da recolha: 04/12/2004

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

Informante: foi um rapaz que me pediu em namoro... e eu era uma criada que servia nesse tempo [...] e então o rapaz gostou muito de mim, e eu também gostei logo muito dele assim que o vi. E gostei. Foi mesmo verdade. E ele falou-me em namoro e eu como

era uma criada de serviço, pois nesse tempo, uma criada de serviço não tinha valor nenhum. E eu respondi ao rapaz, eu gostava dele, mas respondi ao rapaz:

Quatro com cinco são nove

E à conta não quero mentir.

Ó moços nunca se enlevem

Nas criadas de servir.

Informante: Ele respondeu-me assim:

Quatro com cinco são nove

E à conta não digo mais.

As criadas de servir

São mulheres como as demais.

418

Lado A

Cassete nº1/2004/Ana Cabrita

Classificação: Cantiga mista

Título: [Rapazes e raparigas] (cantado)

Informante: Marco Mariano

Idade: 30 anos

[Naturalidade: Silves]

[Profissão: Empregado de Escritório]

[Habilitações literárias: 12º ano]

[Localidade onde aprendeu o texto: Silves]

[Com quem aprendeu o texto: com os pais, os avós e amigos]

[Quando se recitava ou cantava o texto: para entretenimento]

[Motivo porque gosta do texto: faz rir e é divertido]

Local da recolha: S. Bartolomeu de Messines

Data da recolha: 05/12/2004

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

Rapazes e raparigas

Pelos campos a saltar

Andam a colher a espiga,

Ó meu lindo amor,

Para o pão não lhes faltar.

Não quero que vás à monda,

Nem à ribeira lavar,

Só quero que me acompanhes,

Ó meu lindo amor,

No dia em que me eu casar.

No dia em que me eu casar,

Hás de ser minha madrinha.

Só quero que me acompanhes,

Ó meu lindo amor,

No dia em que me eu casar.

Ó luar da meia-noite,

Não digas à minha amada,

Que eu passei à porta dela,

Ó meu lindo amor,

Às quatro da madrugada.

Não quero que vás à monda,

Nem à ribeira lavar,

Só quero que me acompanhes,

Ó meu lindo amor,

No dia em que me eu casar.

419

Lado A

Cassete nº2/2004/Ana Cabrita

Classificação: Cantiga mista

Título: [Se eu tivesse a liberdade] (cantado)

Informante: Maria Santos Guerreiro Palma

Idade: 61 anos

[Naturalidade: S. Bartolomeu de Messines]

[Profissão: Reformada]

[Habilitações literárias: 4ª classe]

[Localidade onde aprendeu o texto: S. Bartolomeu de Messines]

[Com quem aprendeu o texto: com os pais e avós]

[Quando se recitava ou cantava o texto: nos trabalhos agrícolas]

[Motivo porque gosta do texto: por entretenimento]

Local da recolha: S. Bartolomeu de Messines

Data da recolha: 08/12/2004

Coletora: Ana Filipa Coelho Cabrita

Transcrição:

Se eu tivesse a liberdade

Que a pulga tem no lençol,

}
}

(Bis)

Apalpava as moças todas, }
Esta é dura, aquela é mole. } (Bis)

Ó amor, aperta, aperta, }
Ó amor, aperta bem! } (Bis)

Entre meio dos teus bracinhos, }
Ai, amor, está-se tão bem. } (Bis)

Cravo roxo à janela }
É sinal de casamento . } (Bis)

Menina, recolha o cravo, }
Que o casar tem muito tempo. } (Bis)

Ó amor, aperta, aperta, }
Ó amor, aperta bem } (Bis)

Entre meio dos teus bracinhos }
Ai, amor, está-se tão bem. } (Bis)

420

Lado B

Cassete nº2/2004/Cláudia Santos

Classificação: Cantiga mista

Título: [Sou pescador] (cantado)

Informante: Zenóbia da Conceição

Idade: 84 anos

Cantavam quando iam ao mar.

Local da recolha: Concelho de Olhão

Data da recolha: 02/12/2004

Coletora: Cláudia Sofia Cabrita dos Santos

Transcrição:

Sou pescador,

Pescador do alto mar,

Dá-lhe o ventinho na proa,

Vira a lancha para trás.

Sou pescador

Do peixe que apanha o molho,

Cataréu, cataréu, cataréu,

Vai em busca do tesouro.

Ó mar alto em sobressalto,

Sou pescador para ganhar

O justo pão com que aflição

O coração a palpitar.

A sardinha portuguesa

Para a indústria nacional

É a fonte da riqueza

Deste lindo Portugal.

(Bis)

Ó mar alto em sobressalto

Sou pescador para ganhar

O justo pão com que aflição

O coração a palpitar.

A sardinha portuguesa

Para a indústria nacional

É a fonte da riqueza

Deste lindo Portugal.

(Bis)

Subsubgênero

Cantigas de quadra glosada
em décimas

421

Lado A

Cassete nº3/2003/Elisabete Reis

Classificação: Cantiga de quadra glosada em décimas

Título: [O talho do Coelho]

Informante: Joaquim Mendes Martins

Idade: 72 anos

Naturalidade: Maceira (Alte), concelho de Loulé, distrito de Faro

Profissão: Foi moleiro

Habilitações literárias: Frequentou a escola (tem a 4ª classe)

Local da recolha: Mesquita (Tôr), Concelho de Loulé, distrito de Faro

Data da recolha: 03/01/2003

Aprendeu muitas coisas destas com os fregueses lá no moinho

Coletora: Elisabete Andrade Reis

Transcrição:

Havia um talho no Coelho,

Onde toda a gente sabe!

Só de gado cavalari

Já passado da idade.

O matador era o Matias,
Segundo eu oiço dizer.
Ele mata todos os dias,
Tem sempre carne para vender!
Ele lava as mãos com água fria,
Para tirar o sangue vermelho.
O meu sogro é um espelho,
Muito limpo e asseado.
E dizem que dá resultado,
Lá um talho no Coelho!

[.....]⁷⁸

Barrosas e Soalheira
Vão-se ao domingo aviar.
Eu quero carne levar,
Que dê para a semana inteira!
Procuo senhor Palmeira
Ou se era de gado luar.
Respondem-me os da Cortinhola,
Dizem os do Sobradinho:

⁷⁸ Neste texto, falta uma décima, cujo último verso seria “Onde toda a gente sabe!”.

- Boa carne melhor vinho,

Só de carne cavalari!

O Rita de Cascabulho

Qualquer amigo o disse:

Vamos ao Coelho tomar um bife,

Que o porco leva o debulho!

Era tão forte o barulho,

Tão grande a sociedade,

Isto é comer à vontade.

- Patrão traga mais um litro,

Que isto é carne de cabrito,

Já passada da idade!